

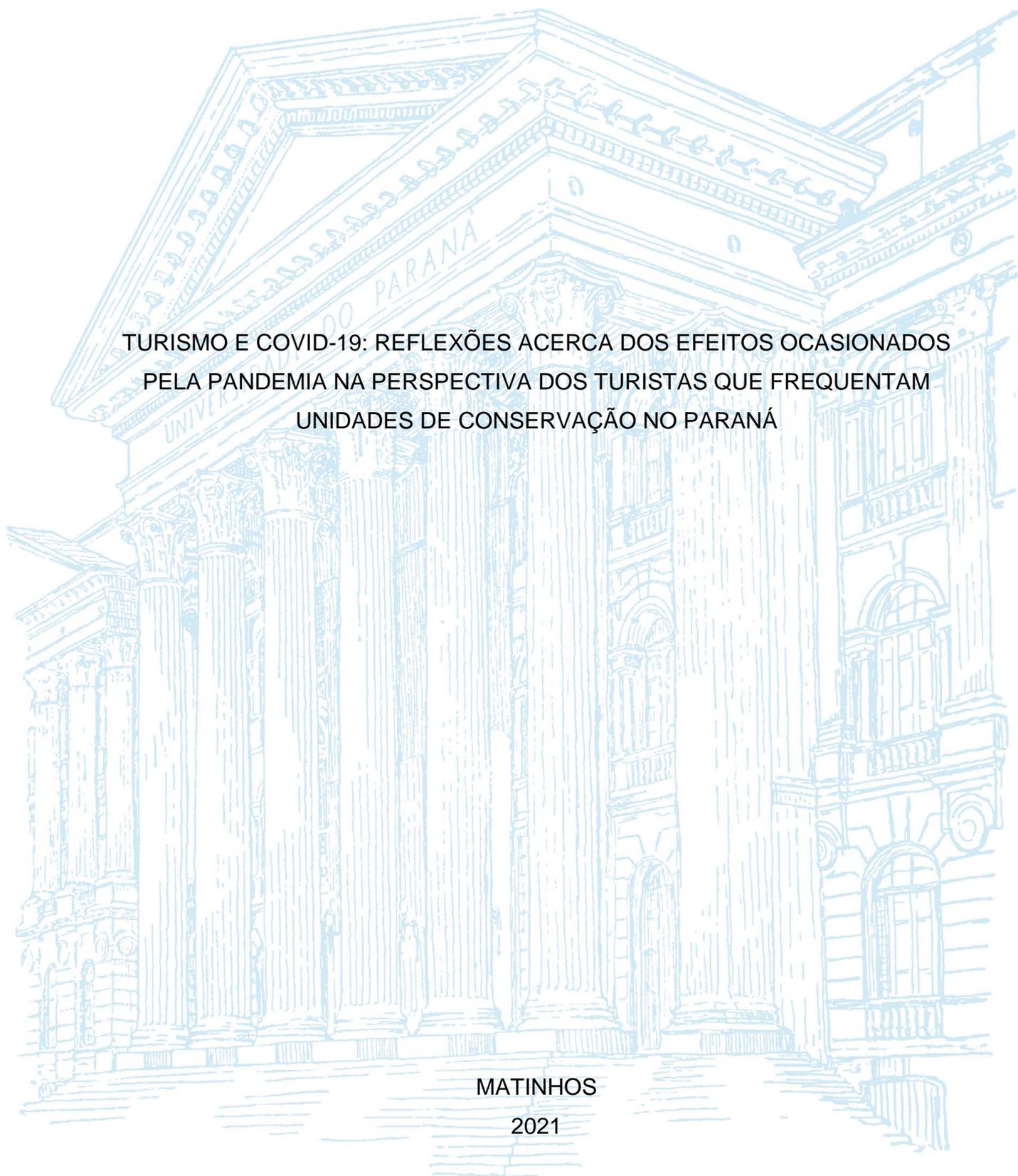
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

WELLYNGTON FERNANDO LEONEL DE SOUZA

TURISMO E COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS OCACIONADOS  
PELA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS QUE FREQUENTAM  
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ

MATINHOS

2021



WELLYNGTON FERNANDO LEONEL DE SOUZA

TURISMO E COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS OCACIONADOS  
PELA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS QUE FREQUENTAM  
UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão de  
Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do  
Paraná, como requisito parcial à obtenção do título  
de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS

2021

**Mantenha essa página em branco para inclusão da ficha catalográfica após a conclusão do trabalho.**

## TERMO DE APROVAÇÃO

WELLYNGTON FERNANDO LEONEL DE SOUZA

### TURISMO E COVID-19: REFLEXÕES ACERCA DOS EFEITOS OCACIONADOS PELA PANDEMIA NA PERSPECTIVA DOS TURISTAS QUE FREQUENTAM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

---

Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

Orientador – Gestão de Turismo, UFPR Setor Litoral

---

Prof. Dr. Marcelo Chemin.

Gestão de Turismo, UFPR Setor Litoral

---

MSc. Christopher Smith Bignardi Neves

Matinhos, 29 de dezembro de 2021.

Dedico a todos que compreendem a importância da pesquisa e que anseiam para que haja uma maior valorização do conhecimento científico no Brasil.

Dedico a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente sofreram alguma perda em decorrência da pandemia da COVID-19, seja material ou imaterial e principalmente dedico aos que tiveram suas vidas ceifadas.

## AGRADECIMENTOS

Sempre é um desafio o ato de agradecer, afinal, na minha compreensão, todos que de alguma maneira passam nas nossas vidas contribuem para o nosso amadurecimento. De qualquer forma, tentarei expressar reconhecimento à todos que possibilitaram, direta ou indiretamente, o meu progresso.

Não há como não iniciar agradecendo à Deus por me conceder uma família que me apoiou e ficou muito feliz por terem presenciado o primeiro membro ao ingressar numa Instituição de Ensino Superior pública e de renome como a UFPR. Para tanto, mãe (Daniela da Silva Souza), pai (Eraldo Leonel de Souza) e irmãs (Milena Danielle, Laís Fernanda e Nicolly Kawanne) muito obrigado por todo apoio, confiança, consideração e suporte durante esses anos da minha formação.

Agradeço à todos os meus amigos de curso que seguiram seus sonhos e enfrentaram os mais diversos desafios encontrados na graduação. Agradeço especialmente aos membros da Qualiquipe Christopher Smith Bignardi Neves, Isabele de Souza Carvalho, Valéria Faias e Erika de Souza, a veterana Letícia Gomes de Oliveira, aos calouros Maria Fernanda e ao Walter Dettmer e os amigos de turma Stela Mara Schorr, Eliane Lobo e Antônio de Freitas Garcia, por terem se tornado pessoas marcantes e que desejo levar comigo sempre.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos do Programa de Educação Tutorial - PET Litoral Social que sem dúvidas, diante de tantos aprendizados por meio da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) afirmaram e confiaram no meu potencial para aproveitar as mais diversas possibilidades dentro da academia, inclusive me ensinando e principalmente caminhando comigo. Assim, Caroline Mesquita, Layliene Kawane, Barbara Abila Napoleão, Vitória Miranda, David Perez Milani, Vithória Kulkamp, Stephanie Caroline Alves e Ana Clara dos Santos Caldas, meu agradecimento pela parceria e amizade conquistada nestes últimos anos.

Aos professores do curso Augusto José Waszczyński Antunes das Neves, Beatriz Leite Ferreira Cabral, Elizabete Sayuri Kushano, José Pedro da Ros, Luiz Ernesto Brambatti, Marcelo Chemin, Marcos Luiz Filippim e aos professores Andrea Espíndola, Ewerton Lemos Gomes, Daniela Resende Archanjo e Cinthia Maria de Sena Abrahão meus agradecimentos por todos os aprendizados e ensinamentos dispostos dentro e fora de aula.

Por último, agradeço especialmente ao meu orientador Prof. Marcos Luiz Filippim, ao Prof. Marcelo Chemin e ao MSc. Christopher Smith Bignardi Neves por aceitarem compor a minha banca, por me instigarem a ter pensamentos críticos e por incentivarem a busca de conhecimento, sendo verdadeiros exemplos de profissionais e pessoas, muito obrigado!

Quero te ver livre. Voando. Quero que suas asas  
cortem o céu, enquanto te perco de vista. Quero  
te ver sendo livre. Quero que quando esteja  
longe o bastante, ainda que resolva pousar em  
um novo galho e se deitar em um novo ninho e  
compartilhar alguma nova companhia, ainda se  
lembre com carinho de mim  
Layliene Kawane no livro Retratos de Mim (2020, p. 8).

Os livros, enfim, são um convite à  
transcendência, ao desvario, à errância, ao  
desvio em relação ao destino bovino da  
humanidade conformada  
Manuel da Costa Pinto no livro (prefácio) Fahrenheit 451 (2012, p. 16-17).

## RESUMO

A pandemia causada por conta do novo coronavírus (COVID-19) afetou diretamente o setor do turismo. Dentre outras ações, o isolamento social foi imposto em diversos países como estratégia para conter a propagação do vírus, o que acarretou desdobramentos para o setor. Pesquisas evidenciam que a busca por lugares abertos, naturais e culturais seguirá em alta no imaginário do turista, considerando que as Unidades de Conservação – UC's possibilitarão uma reconexão com a natureza no período pós-pandemia. Neste contexto tem-se como objetivo compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na perspectiva dos turistas que frequentam Unidades de Conservação no Paraná considerando o desejo intrínseco de estar em ambientes naturais. Considera-se, como premissa, que o que era normal no cotidiano anterior a março de 2020 (no Brasil) sofreu diversas modificações que impossibilitaram em muitas situações, o contato direto com a natureza, que em suma possui um caráter terapêutico capaz de amenizar situações emocionalmente caóticas para a saúde mental. Esta pesquisa tem caráter exploratório, sendo que se levantou dados e informações de determinado campo de trabalho, com adoção de abordagem mista e delineamento documental associado a um websurvey, que permitiu a obtenção de dados e informações primárias. O tratamento dos dados e informações foi realizado utilizando-se os softwares Microsoft Excel 2013 e Wordle. Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do objeto da investigação. Os resultados da pesquisa documental demonstraram que as UC's vinham aumentando, até a eclosão da pandemia, o número de visitas anuais no país, com efeitos positivos para o desenvolvimento socioeconômico. Porém, em 2020 houveram adaptações por parte das gestões das unidades, decorrentes das ações de enfrentamento da crise sanitária. O uso das tecnologias foram peças-chave para que os turistas se mantivessem informados, conhecessem as UC's de forma digital ou realizassem o pré-agendamento da visita. Os resultados do websurvey demonstraram que as obrigações, deveres e rotinas do cotidiano urbano e da vida moderna, foram impactadas e agravadas pela pandemia, juntamente de outras crises políticas, sociais, culturais e econômicas, o que evidenciou que se distanciar, se desconectar, mesmo que por breves momentos da “realidade”, pode conduzir a uma melhor fruição da vida, sua valorização, assim como maior sensibilidade em relação à natureza, pela prática de ócio, lazer e/ou outras atividades no/em meio natural. Ao fim da visitação nas unidades os turistas tendem a se sentir calmos, descansados, dispostos, em paz, felizes, enfim, recarregados e dispostos para retornar à normalidade, assim como repetir a visita em momento posterior, evidenciando a importância das UC's para a saúde mental e possibilidade de (re)conexão do indivíduo com a natureza. Além disso, restou demonstrado o caráter de conservação e preservação da biodiversidade, aliado ao potencial de realização de pesquisas científicas e atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e turismo de natureza nas UC's. Nesta perspectiva, as medidas de segurança e saúde orientadas pela Ciência e expressas na legislação foram e são essenciais para que as UC's se consolidassem como alternativas de ócio, lazer e entretenimento seguras.

Palavras-chave: Unidades de Conservação; Crise Sanitária; Ambientes Naturais; (Re)Conexão com a Natureza; Saúde Mental.

## ABSTRACT

A pandemic caused by the new coronavirus (COVID-19) directly affects tourism. Among other actions, the social isolation was imposed in various countries as a strategy to prevent the spread of viruses, what led to developments in the sector. Research's shows that the search for open places, nature and culture will continue to be high demand in the tourist imagination, considering that the Conservation Units - UCs will be able to reconnect with nature in the post-pandemic period. In this context, the objective is to understand the effects of the COVID-19 pandemic from the perspective of two tourists who frequent Conservation Units in Paraná considering or intrinsic desire and/or cultural to the human being to be in natural environments. It is considered, as a premise, what was usually before March 2020 (on Brazil) suffered various modifications that make it impossible, in many situations, the direct contact with nature that has a possible therapeutic nature, capable of enlivening emotionally chaotic situations for mental health. This research has an exploratory nature, provided that data and information were collected from a certain field of work, as an adoption of a mistaken approach and documentary drawing associated with a websurvey, which allows obtaining data and primary information. The treatment of two data and information was carried out using Microsoft Excel 2013 and Wordle software. Furthermore, a bibliographic review was carried out on the object of the investigation. The results of the documentary research show that the UC's have increased, until the outbreak of the pandemic, or the number of annual visits to the country, as positive effects for the socioeconomic development. Therefore, in 2020 there are adaptations on the part of the managements of units, corresponding to the actions of confrontation of the sanitary crisis. The use of technologies was the key to that tourists stay informed, know UC's digitally or carry out the pre-schedule of visit. The results of the websurvey demonstrate that the daily tasks, activities and activities of urban and modern life have been impacted and aggravated by the pandemic, together with other political, social, cultural and economic crises, that it evidenced that they distanced themselves, disconnected, at least for short moments of "reality", can lead to a better fruition of life, its valorization, as well as greater sensitivity in relation to nature, for leisure practice, leisure and/or other natural activities. At the end of the visit to the units, tourists tend to feel calm, rested, ready, at peace, happy, relaxed, recharged and ready to return to normality, as well as repeating the visit at a later time, evidencing the importance of UC's for health mental and possibility of (re)connection of the individual with nature. Furthermore, demonstrated rest the nature of conservation and preservation of biodiversity, allied to the potential for carrying out scientific research and environmental education and interpretation activities, recreation and nature tourism in UCs. From this perspective, the safety and health measures aimed at Science and express in the legislation was and are essenciais so that UC's are consolidated as safe leisure, leisure and entertainment alternatives.

Keywords: Conservation Units; Sanitary Crisis; Natural Environments; (Re)Connection With Nature; Health Mental.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01:</b> DIAGRAMA DAS INTER-RELAÇÕES COM O AMBIENTE NATURAL	26
<b>FIGURA 02:</b> BENEFÍCIOS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA O BEM-ESTAR HUMANO	29
<b>FIGURA 03:</b> PRÁTICAS QUE RECONNECTAM PESSOAS À NATUREZA	30
<b>FIGURA 04:</b> UC'S FEDERAIS DO PARANÁ E VISITAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020	36
<b>FIGURA 05:</b> PUBLICAÇÃO DE CANCELAMENTO DE BILHETES EM UC'S FEDERAIS	37
<b>FIGURA 06:</b> EMOÇÕES, SENTIMENTOS E SENSAÇÕES APÓS VISITAÇÃO ÀS UC'S	72

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 01:</b> GÊNERO E IDADE DOS RESPONDENTES	45
<b>GRÁFICO 02:</b> ESTADO CIVIL	46
<b>GRÁFICO 03:</b> ESCOLARIDADE	46
<b>GRÁFICO 04:</b> OCUPAÇÃO	47
<b>GRÁFICO 05:</b> RENDA INDIVIDUAL	48
<b>GRÁFICO 06:</b> CASO GRAVE DE DOENÇA OU FALECIMENTO	51
<b>GRÁFICO 07:</b> INTENSIDADE FEITA E/OU QUE ESTÁ FAZENDO DE RESTRIÇÃO	52
<b>GRÁFICO 08:</b> PANDEMIA E EFEITOS NA OCUPAÇÃO/TRABALHO	53
<b>GRÁFICO 09:</b> PRESTOU TRABALHO/SERVIÇO ESSENCIAL?	54
<b>GRÁFICO 10:</b> MUDANÇAS NA FORMA DE TRABALHO	54
<b>GRÁFICO 11:</b> RENDA E EFEITOS DA PANDEMIA	55
<b>GRÁFICO 12:</b> MODIFICAÇÕES NO TRABALHO DOMÉSTICO	56
<b>GRÁFICO 13:</b> DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE ROTINA	57
<b>GRÁFICO 14:</b> DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE TRABALHO	58
<b>GRÁFICO 15:</b> INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA QUALIDADE DO SONO	59
<b>GRÁFICO 16:</b> SENSAÇÃO DE ESTAR ISOLADO (A) NO PERÍODO PANDEMICO	59
<b>GRÁFICO 17:</b> FREQUÊNCIA EM ESTAR TRISTE OU DEPRIMIDO (A)	60
<b>GRÁFICO 18:</b> FREQUÊNCIA EM SE SENTIR ANSIOSO (A) OU NEVOSO (A)	62
<b>GRÁFICO 19:</b> AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE SAÚDE	62
<b>GRÁFICO 20:</b> AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE MENTAL	62

<b>GRÁFICO 21:</b> AVALIAÇÃO DOS AMBIENTES NATURAIS E SEU CARÁCTER TERAPÉUTICO	63
<b>GRÁFICO 22:</b> CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA NAS VISITAS	65
<b>GRÁFICO 23:</b> ESFERA DAS UC'S FREQUENTADAS	66
<b>GRÁFICO 24:</b> MÉDIA DE VISITAÇÃO POR ANO	67
<b>GRÁFICO 25:</b> MEIO DE TRANSPORTE GERALMENTE UTILIZADO PARA DESLOCAMENTO	68
<b>GRÁFICO 26:</b> GERALMENTE REALIZA AS VISITAÇÕES ÀS UC'S	69
<b>GRÁFICO 27:</b> COSTUMA PERNOITAR NA(S) CIDADE(S) E/OU NA(S) UC'S VISITADA(S)	70
<b>GRÁFICO 28:</b> RESIDÊNCIA X A(S) UC'S - DISTÂNCIA MÉDIA QUE GERALMENTE PERCORRIDA	70
<b>GRÁFICO 29:</b> UC'S COMO LUGAR(ES) PARA SE (RE)CONECTAR COM A NATUREZA	71
<b>GRÁFICO 30:</b> A ROTINA DE TRABALHO URBANO E O AUMENTO NO DESEJO EM ESTAR/FREQUENTAR AMBIENTES NATURAIS	75
<b>GRÁFICO 31:</b> A PANDEMIA, O DISTANCIAMENTO SOCIAL E/OU A RECLUSÃO TE FEZ VALORIZAR MAIS A VIDA/NATUREZA?	75
<b>GRÁFICO 32:</b> PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES DO FUTURO PÓS PANDEMIA	78

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1:</b> BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS ÀS PESSOAS PELO CONTATO COM A NATUREZA.	27
<b>QUADRO 02:</b> PESQUISAS DAS QUAIS PARTE DAS PERGUNTAS DO WEBSURVEY FORAM EXTRAÍDAS E/OU TIVERAM POR BASE	31
<b>QUADRO 03:</b> CLASSIFICAÇÃO DAS UC'S	34
<b>QUADRO 04:</b> LINHA DO TEMPO DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S FEDERAIS A PARTIR DE 2020	38
<b>QUADRO 05:</b> COMENTÁRIOS DESCRITIVOS SOBRE A PÓS VISITA ÀS UC'S	73
<b>QUADRO 06:</b> COMENTÁRIOS GERAIS	79

## **LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 01:</b> UNIDADE DA FEDERAÇÃO E RESPECTIVOS MUNICÍPIOS	49
<b>TABELA 02:</b> AS UC'S E OS BENEFÍCIOS DAS VISITAÇÕES	77

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	18
1.2 OBJETIVOS .....	19
1.2.1 Objetivo geral .....	19
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>21</b>
2.1 IMPACTOS/INFLUÊNCIA DA COVID-19.....	21
2.2 SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	23
2.3 O TURISTA E SUA RELAÇÃO COM OS AMBIENTES NATURAIS .....	24
<b>3 MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>30</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>33</b>
4.1 PESQUISA DOCUMENTAL – UC'S PARANÁ.....	33
4.2 WEBSURVEY .....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE 1 – WEBSURVEY DE PESQUISA .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE 2 – LISTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ .....</b>	<b>109</b>
<b>ANEXO 1 – MAPEAMENTO BNDES .....</b>	<b>127</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada por conta do novo coronavírus (COVID-19) afetou diretamente o setor do turismo. A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento estimou em publicação no dia 26 de março de 2020 que o setor teria perdas bilionárias para o ano de 2020, além de que o emprego de milhões de profissionais estaria em risco (UNCTAD, 2021). As atividades de turismo foram fortemente afetadas, aeroportos foram fechados, hotéis ficaram impedidos de receber hóspedes, eventos foram adiados ou cancelados (NEVES, *et al.*, 2021).

Dentre outras ações, o isolamento social foi imposto em diversos países como estratégia para conter a propagação do vírus, o que acarretou desdobramentos para o setor de viagens e turismo. Sendo o turismo um importante provedor de renda, que proporciona cerca de um em cada dez empregos em todo o mundo (UNCTAD, 2021), mas é um grande propagador do vírus, compreende-se que na possibilidade de se isolar e/ou diminuir o contato com outras pessoas se fez necessário para que não houvessem tantos, ou melhor, reduzissem os níveis de colapso no sistema de saúde.

No Brasil, a segunda edição da Revista Dados & Informações no Brasil que trouxe um panorama do impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura no país, abordou que o setor de turismo viveu ao longo de 2020 e no ano 2021 também, diversos impactos, “haja vista que novas variantes do vírus estão surgindo ao redor do mundo, o que ocasiona novas restrições rígidas às viagens, que incluem desde testes obrigatórios a quarentenas e, em alguns casos, o fechamento completo das fronteiras” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021, p. 14).

O Ministério do Turismo (MTur) compreende que a solução é a produção de vacinas destinadas à imunização em massa de toda a população mundial “algo que demanda tempo e matéria-prima dos laboratórios, além de iniciativas políticas, razão pela qual ainda há um longo caminho a ser percorrido pelos países, em busca do tão sonhado fim da pandemia do novo Coronavírus” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021, p. 14). O processo considerando o fim da pandemia traz a perspectiva de priorização do setor para recuperação econômica (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021; NEVES, *et al.*, 2021) e evidencia com isso o “fortalecimento do potencial turístico do patrimônio natural, protegido na forma de unidades de conservação” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2021; p. 18;).

Dentro da mesma perspectiva Soares, Gabriel e Romo (2020) sustentam, como um dos resultados da pesquisa o “Impacto do Covid-19 no Comportamento do Turista Brasileiro”, realizada de maneira on-line, com 775 pessoas em todo o território brasileiro, no início da pandemia, evidencia-se que a busca por lugares abertos, naturais e culturais seguirá em alta no imaginário do turista, onde reforça-se que é mais do que necessário “repensar o turismo para que seja responsável e regenerador” UNCTAD, 2021 (SOARES; GABRIEL; ROMO, 2020; p. 28). Em consonância Neves, Carvalho, Souza e Filippim (2021, p. 21) trazem a perspectiva de um futuro mais harmônico e solidário onde “o turismo possa voltar a ser vetor de desenvolvimento e aproximação entre seres humanos e culturas”.

A presença da valorização de áreas naturais como atrativo está presente na classificação de segmentos turísticos do Ministério do Turismo “Marcos Conceituais – Ano de 2006” que entende a segmentação “como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado” (BRASIL, 2006, p. 03); e na “Segmentação do turismo e o Mercado”, elencando o Turismo Cultural; Turismo de Pesca; Turismo Rural; Ecoturismo; Turismo de Aventura; Turismo Náutico; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Estudos e Intercâmbio; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo de Esportes e o Turismo de Saúde, como prioritários para desenvolvimento no Brasil (BRASIL, 2010).

Silva-Melo, Melo e Guedes (2020) em consonância com o MTur e Soares, Gabriel e Romo (2020) também consideram que as Unidades de Conservação - UCs possibilitarão uma reconexão com a natureza num período que compreende o pós pandemia. Não obstante os autores Silva-Melo, Melo e Guedes (2020) dialogam em questões intrínsecas ao ser humano: o desejo natural e/ou cultural de estar em ambientes naturais, afinal, são capazes de proporcionar sensação de bem estar e amenizar os efeitos do estresse e ansiedade em virtude da COVID-19. Em pesquisa semelhante, Moreira (2021) aborda este desejo intrínseco, refletindo que estes espaços naturais são importantes para a saúde mental de toda a sociedade sobretudo num período de crise sanitária, evidenciando como as UCs desempenham um papel fundamental na (re)conexão da sociedade com a natureza “pois através do contato com os ambientes naturais as pessoas podem minimizar os problemas mentais, experienciando efeitos benéficos para o bem-estar humano, diante da necessidade de um novo “normal” gerado pela pandemia” (MOREIRA, 2021, p. 76).

Nesse contexto questiona-se de forma geral: quais os efeitos da pandemia de COVID-19 na perspectiva dos turistas que frequentam Unidades de Conservação no Paraná considerando o desejo intrínseco de estar em ambientes naturais? De forma específica coloca-se: qual a perspectiva dos turistas frente ao desejo de estar em ambientes naturais? Qual a interpretação dos respondentes acerca da relação que estabelecem entre a pandemia e a prática de visitação às UCs, assim como quais transformações nessa relação são decorrentes da experiência de travessia da crise sanitária?

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A pandemia mundial ocasionada pela COVID-19, oficialmente declarada no dia 20 de março de 2020 no Brasil por meio do decreto legislativo nº 6 para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, declara-se a ocorrência do estado de calamidade pública. Dado as dificuldades impostas pela “conjuntura de uma crise que não se restringe à saúde, mas é uma crise política, ambiental, econômica, cultural, social e do trabalho” (SILVA, MARCÍLIO, 2020, p. 68), vê-se as adaptações que todo um coletivo de indivíduos tem buscado alcançar. Diante das subjetividades intrínsecas ao ser humano (NEUBERN, 1999) percebe-se a complexidade de se entender e compreender as emoções (MIGUEL, 2015) pessoais e individuais, ainda mais num contexto abstruso, para não dizer caótico, vivido nos anos de 2020 e 2021.

Silva e Marcílio (2020, p. 68) descrevem que estamos “vivendo um momento não prontamente imaginado por todas e todos nós. Várias questões preexistentes afetam a maneira como estamos experienciando, de formas muito distintas, o contexto da pandemia da COVID-19”, isso porque nem todos puderam parar totalmente suas atividades em favor do isolamento social, nem todos puderam sair de casa somente em situações necessárias como ir ao mercado ou farmácia, nem todos mantiveram seus empregos, enfim, nem todos estiveram em condições confortáveis de estabilidade financeira e de saúde, incluindo a saúde mental.

Assim, diante do cenário de crise sanitária mundial causado pelo novo Corona Vírus, integrantes da academia trazem perspectivas sobre possibilidades futuras para o período posterior à pandemia, existindo a “esperança” de um novo turista, mas

compreende-se que esta é uma expectativa, já que outras crises experimentadas pela humanidade não tiveram o condão de tornar o ser humano melhor, considerando que foram sucedidas de grandes conflitos e hostilidades. Entretanto, Brouder, *et al.*, (2020) expõem que esse novo turista, possivelmente expressará mais solidariedade, maior consciência sustentável e maior preocupação com o desenvolvimento local, o que leva a refletir sobre as necessidades de mudança do comportamento desse agente.

O “novo normal” é, para Mostafanezhad (2020), urgente, pois reestruturará a sociedade e o setor do turismo, sendo a pandemia fornecedora de espaço e tempo para que os turistas reflitam sobre suas práticas e comportamento turísticos anteriores Stankov, et al. (2020). Todavia, estas são reflexões realizadas pela academia, afinal, uma mudança efetiva das suas práticas e comportamentos dependerá de iniciativas do próprio turista em se questionar e procurar formas de tornar suas atividades e ações mais sustentáveis.

Para Everingham e Chassagne (2020), esse momento de crise sanitária fará o turismo ser repensado a partir do atual modelo do hiperconsumo, reflexão trazida também pela UNCTAD (2021). Zenker e Kock (2020) e Soares, Gabriel e Romo (2020) acreditam que poderá haver menor quantidade de viagens internacionais e maior fluxo nos destinos regionais, o que possivelmente resultará na prevenção de destinos superlotados, sendo uma alternativa para o overtourism, reflexo do turismo de massa (CAMARGO, 2019).

Neste contexto que se justifica o interesse de pesquisa, considerando que o que era normal no cotidiano laboral anterior a março de 2020 (no Brasil) sofreu diversas modificações que impossibilitaram, em muitas situações, o contato direto com a natureza que em suma possui um caráter terapêutico, capaz de amenizar situações emocionalmente caóticas para a saúde mental, e considerando as emoções e sentimentos “devemos observá-los com atenção para entender os mecanismos das relações e os comportamentos sociais, diversificados nos lugares e no tempo” (FURLANETTO, 2014, p. 205).

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na perspectiva dos turistas que frequentam Unidades de Conservação no Paraná considerando o desejo intrínseco de estar em ambientes naturais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Além de apresentar um panorama geral acerca dos estudos relacionados à COVID-19 e os impactos/influências no turismo, saúde mental no contexto pandêmico, UC's no Paraná, há especificidades no estudo que precisam ser abordadas para contemplar esse objetivo geral:

- Analisar a perspectiva dos turistas frente ao desejo de estar em ambientes naturais.
- Caracterizar a interpretação dos respondentes acerca da relação que estabelecem entre a pandemia e a prática de visitação às UCs, assim como avaliar transformações nessa relação decorrentes da experiência de travessia da crise sanitária.

No que tange ao desenho estrutural deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), finalizado a descrição dos subcapítulos da introdução como a justificativa para realização da pesquisa e os objetivos (geral e específicos) norteadores do estudo, segue-se para o capítulo da revisão teórica trazendo em subcapítulos: (i) os impactos/influências da Covid-19 no turismo; (ii) a saúde mental em tempos de pandemia; e (iii) o turista e sua relação com ambientes naturais. Posteriormente aborda-se em capítulo único os materiais e métodos, contendo o processo, instrumentos e procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. No capítulo seguinte apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa documental e do websurvey. Por último apresenta-se o capítulo de considerações finais.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 IMPACTOS/INFLUÊNCIA DA COVID-19

Neste capítulo será abordado um cenário sintético a respeito dos (i) impactos e/ou influências da COVID-19 no turismo, incluindo a perspectivas dos turistas; (ii) a saúde mental em tempos de pandemia e (iii) a relação entre o turismo e os ambientes naturais.

Neves, Carvalho, Souza e Filippim (2020) apontam que os turistas brasileiros foram diretamente impactados pela pandemia, com altos níveis de interferência, resultando no adiamento das viagens. Mayer e Coleho (2021) ao entrevistar turistas que viajaram entre janeiro e março de 2020 por diversas localidades do planeta, identificaram particularidades de cada viajante, englobando emoções que permeiam a felicidade, medo, frustração, tensão e alívio. Isso porque logo no primeiro semestre de 2020:

a pandemia do novo coronavírus desencadeou um cenário mundial antes impensável: milhares de aviões aterrados, hotéis fechados e interrupções de mobilidade em mais de 180 países. As proibições e restrições de viagens começaram gradualmente em fevereiro de 2020, direcionadas, em um primeiro momento, aos cidadãos chineses (MAYER; COELHO, 2021, p.

Compreende-se que o turismo foi fortemente impactado pela propagação da doença, porém carrega parcela de substancial culpa na transmissão da doença. Com isso, diversos destinos turísticos passaram a adotar restrições a viajantes, devido à relação crítica entre o turismo e a propagação de doenças, assim, turistas foram aconselhados a evitar viagens desnecessárias (CHINAZZI *et al.*, 2020; HALL *et al.*, 2020; SHI; LIU, 2020; UNWTO, 2020; MAYER; COELHO, 2021).

No seu percurso de expansão, surto, epidemia e pandemia afetam o ambiente, as estruturas econômicas, as relações sociais e, em ato contínuo, o Turismo. Conforme a capacidade de resiliência das unidades societárias às mudanças internas e/ou externas, as pandemias as afetarão em maior ou menor grau. As transformações, positivas e negativas, têm incluído possível impacto demográfico e efeitos decorrentes sobre os sistemas econômicos de produção, entre eles a cadeia produtiva das viagens e do lazer.[...] A [i]mobilidade de pessoas e do sistema produtivo decorrentes, apresentam-se em simultâneo como causa e consequência dos impactos sociais e econômicos gerados. Em outras palavras, significa dizer que os deslocamentos, os movimentos e as doenças sempre estiveram intrínsecos aos processos humanos, expressos em diferentes termos, significados e ênfases (SÁ; GASTAL, 2021, p. 02).

Em escala nacional e internacional aumentou-se os debates sobre como lidar com grandes eventos sanitários que impactam diversos setores da sociedade, Silva, Silva, Santos, Braga e Freitas (2020) verificaram que os impactos ocasionados e/ou intensificados pelo novo coronavírus são inumeráveis, destacando a questão do desemprego e a vulnerabilidade de pessoas mais pobres e indígenas, sendo imprescindível amenizar esses impactos, seja através de novas políticas públicas ou ações de governança, que permitam um futuro mais seguro e igualitário no Brasil e no mundo.

Semelhantemente, Souza (2021) traz que as pandemias marcam períodos de instabilidade, rupturas e mudanças complexas na sociedade, afirmando que em todas as dimensões sociais, os impactos têm sido significativos. A autora mostra que as políticas públicas formuladas pelo governo (no Brasil) são de caráter estrutural, com foco na manutenção de emprego e renda para empresários e trabalhadores de segmentos específicos da cadeia produtiva, portanto, restritas ao período da pandemia e regulatórias, normatizando protocolos de segurança e prevenção da COVID-19 durante o processo de retomada da economia, onde de modo geral, as políticas que mais beneficiam o setor do turismo não são oriundas de pastas importantes para a atividade, mas provenientes de outras esferas de atuação governamental.

Em reflexão, Albuquerque e Ribeiro (2021) trazem que a crise não é apenas sanitária, é um dado do período atual, e a desigualdade se revela como a maior emergência do século XXI. Nesta perspectiva ou autores compreendem que a desigualdade socioespacial é um processo e condição estrutural de um território marcado por vulnerabilidades herdadas e atualizadas, resultante da relação de exploração, espoliação e opressão no atual período da globalização, que com a pandemia pode ter repercussões mais graves em contextos de maior desigualdade socioespacial, com aprofundamento sistêmico e duradouro das crises econômica e social nos lugares.

Ximenes, *et al.*, (2020) afirmam que as cidades estão sofrendo profundas transformações no campo da saúde, cultura, relações sociais, e principalmente na vida urbana, provocando inúmeras reflexões e questionamentos ao modelo de cidade que poderá ser desfrutada pós-pandemia da COVID-19, destacando a importância e

o papel dos espaços públicos e das áreas verdes em períodos excepcionais como no caso da pandemia e para o futuro da vida urbana. Os autores ainda descrevem que a ressignificação das cidades pós-pandemia deverá abordar a implementação de novas políticas públicas, e meios de apropriação e convivência dos espaços públicos, parques e áreas verdes, tornando-as mais humanizadas, seguras e inclusivas; trabalhando estratégias integradas ao desenvolvimento urbano sustentável na retomada das atividades de lazer, cultura, gastronomia e entretenimento.

## 2.2 SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Malta, *et al.*, (2021) em pesquisa com amostra de 45,161 mil de respondentes e com o objetivo de analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e as mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da Covid-19, demonstrou que houve elevada adesão ao distanciamento social, mas houve o aumento dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade, bem como aumento de consumo de alimentos não saudáveis, uso de bebidas alcoólicas e cigarros e redução da prática de atividade física:

- Apenas 1,5% levou vida normal, sem nenhuma restrição social
- 75% ficaram em casa, sendo que, destes, 15% ficaram rigorosamente em casa
- Os sentimentos frequentes de tristeza ou depressão (35,5%), isolamento (41,2%) e ansiedade (41,3%) foram reportados por grande parte da população estudada
- Verificou-se que 17% dos participantes reportaram aumento do consumo de bebidas alcoólicas
- 34% dos fumantes aumentaram o número de cigarros.
- Observou-se aumento no consumo de alimentos não saudáveis e redução da prática de atividade física no período estudado.

Montenegro, Queiroz e Dias (2021) indicam que o distanciamento social trouxe impactos para o lazer dos sujeitos de pesquisa, pois resultou no aumento da “residencialização” e da “virtualização” do lazer, antes, havia a tendência para prática

de lazeres vivenciados na natureza e com forte caráter de sociabilidade, com o distanciamento social aumentou a prática de lazeres vividos no ambiente doméstico, bem como em práticas ligadas ao uso da internet, como jogos on-line; assistir a lives e filmes; acesso a redes sociais; uso de celulares e computadores.

Em pesquisa internacional, Rajkumar (2020) traz que evidências preliminares sugerem que sintomas de ansiedade e depressão e estresse são reações psicológicas comuns à pandemia COVID-19, podendo estar associados ao sono perturbado, havendo uma série de variáveis individuais e estruturais que moderam esse risco. O autor pontua que o planejamento dos serviços para essas populações, tanto as necessidades das pessoas interessadas quanto as diretrizes preventivas necessárias devem ser levadas em conta, afinal, os problemas de saúde mental estão sendo uma resposta comum à pandemia COVID-19 e há a necessidade de pesquisas mais representativas de países afetados, particularmente em populações vulneráveis. Kshirsagar *et al.*, (2021) corroboram a perspectiva de Rajkumar (2020) mencionando que o COVID-19 continuará a afetar a saúde mental, que desempenha um papel importante no combate à epidemia, sendo o momento dos psicólogos e psiquiatras tentarem integrar estratégias aos serviços de saúde para reduzir os impactos.

Lima *et al.*, (2021) destaca que deve-se ficar alerta para o cuidado com o estado emocional e o sono de pacientes crônicos durante as ondas da pandemia COVID-19, e indicam a necessidade de monitoramento do sono nesta população, uma vez que durante a pandemia houve o aumento de problemas de sono, aumento de tristeza e nervosismo. Em suma, o receio de contrair a doença, em algumas situações ter o agravante de já possuir alguma doença crônica intensificou o medo de ter a vida ceifada, sendo algo devastador para a população.

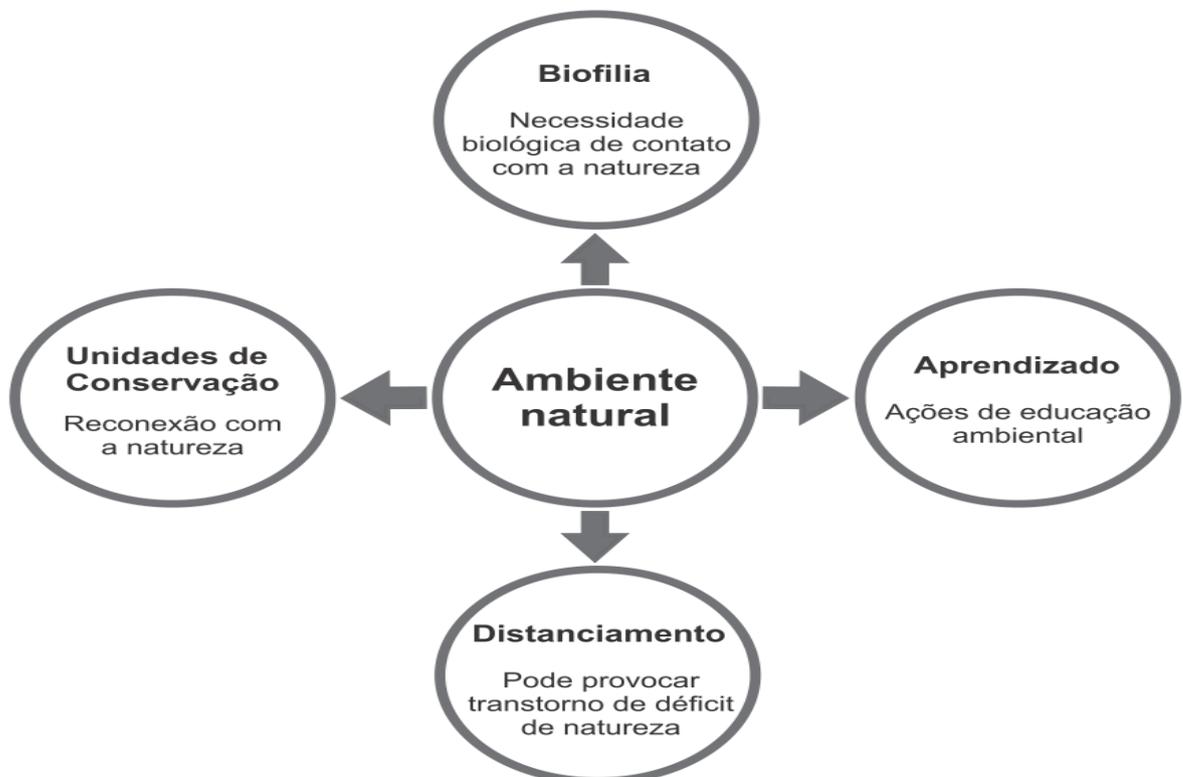
### 2.3 O TURISTA E SUA RELAÇÃO COM OS AMBIENTES NATURAIS

Os ambientes naturais possuem um poder de atração visual que acentua o imaginário dos turistas ao pensarem as possibilidades dispostas nestes ambientes, os atraindo para o contato presencial para que haja a efetivação do que haviam planejado. Para Vernalha e Neimam (2010, p. 280) o “apelo imagético que tanto atrai o visitante reflete a ideia de ‘paraíso’ que a natureza representa, um lugar perfeito, edênico e distante de sua realidade”.

Este desejo de frequentar e estar em ambientes naturais ultrapassa o poder contido nas belezas cênicas destes locais, pois há características biológicas e culturais que incentivam isso. Silva-Melo, Melo, Guedes (2020) através do que visualiza-se na figura 01, trazem os fatores que relacionam o indivíduo enquanto turista, com os ambientes naturais, demonstrando a necessidade biológica de contato com a natureza e que o distanciamento provoca um déficit da mesma, ou seja, viver apenas no cotidiano laboral e urbano, rodeado de tecnologias e atividades de lazer, ócio e entretenimento que não possibilitam o contato com as benesses oriundas do contato com o natural.

Segundo o conceito desenvolvido por Richard Louv (2016) de Transtorno de Déficit de Natureza, que está relacionado às consequências negativas para a saúde da falta de contato com ambientes naturais de quem vive nos centros urbanos, demonstram que essa falta de contato com a natureza pode ter consequências físicas, mentais e emocionais

**FIGURA 01:** DIAGRAMA DAS INTER-RELAÇÕES COM O AMBIENTE NATURAL.



FONTE: Silva-Melo; Melo; Guedes (2020).

As UC's então, além de serem primordiais para conservação e preservação de ecossistemas, possibilitam que haja esse contanto com a natureza, minimizando

os efeitos do transtorno de déficit de natureza, trazendo aprendizado e facilitando a conscientização dos visitantes sobre a importância de que as ações dos indivíduos e sociedade como um todo, sejam sustentáveis.

O quadro 01 remonta alguns privilégios contidos nas visitas em ambientes naturais, onde com o “surgimento da COVID-19 muitas incertezas foram evidenciadas, e ao passo que as pessoas foram pressionadas a ficarem em casa, buscou-se no uso de tecnologias digitais respostas para as incertezas” (SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2020, p. 352). Dentre as alternativas para continuar lidando com o isolamento social, com a redução de contato físico de pessoas próximas, teve-se o atendimento médico e psicológico como algo extremamente indicado e o entretenimento com séries, filmes e música tendo com isso, em certa medida, valorização cultural e artística. Entretanto há benefícios para a saúde, incluindo a mental, dispostas principalmente nos ambientes naturais.

**QUADRO 01: BENEFÍCIOS PROPORCIONADOS ÀS PESSOAS PELO CONTATO COM A NATUREZA.**

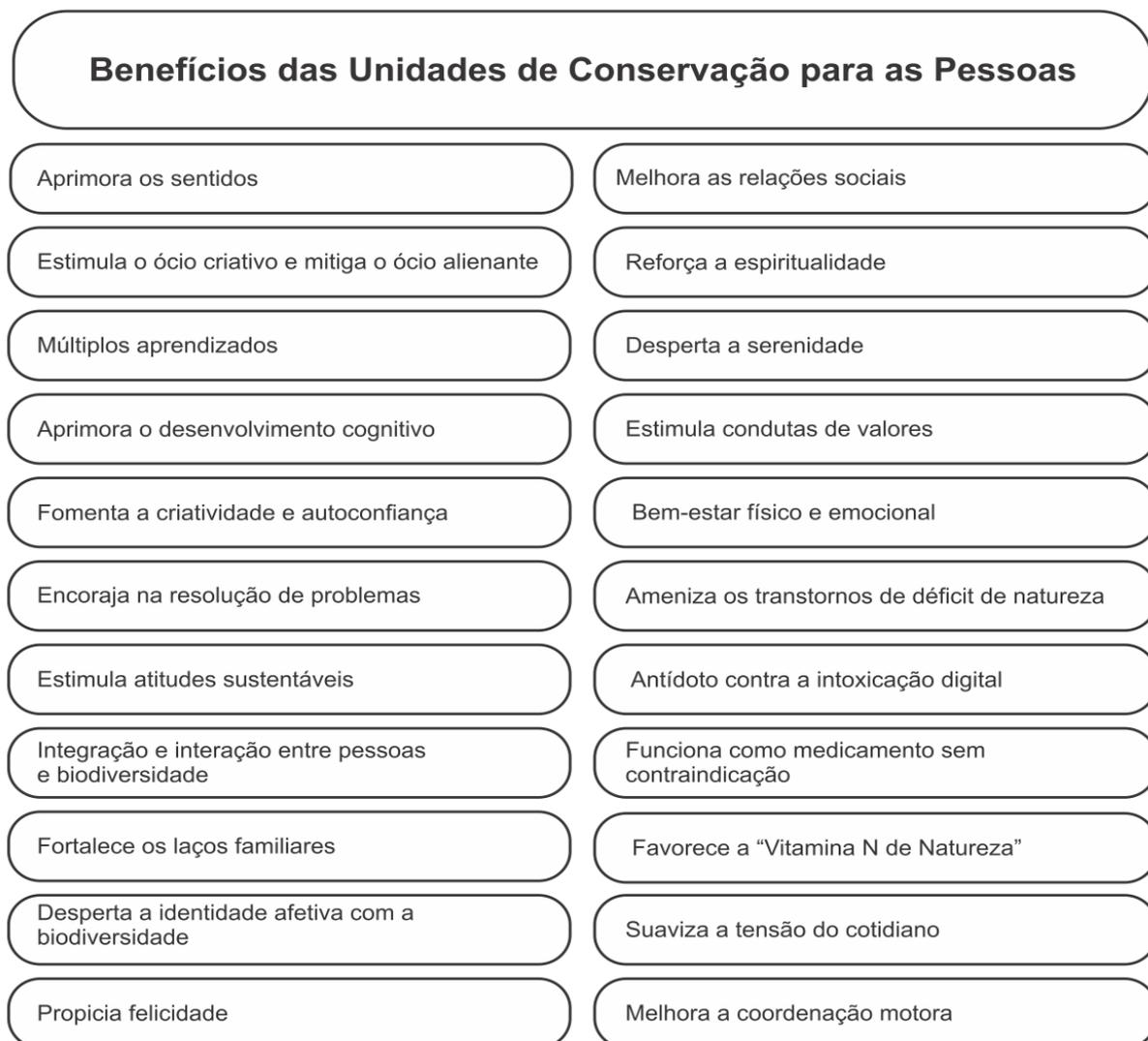
<b>Descrição dos benefícios</b>	<b>Autores</b>
O envolvimento com o ambiente natural reforça nas pessoas a conexão e identidade afetiva sobre a proteção ambiental.	Hinds, Sparks (2007)
A conexão com a natureza pode ser considerada uma atitude baseada em valores.	Brügger, Kaiser, Roczen (2011)
Atividades na natureza proporcionam múltiplos benefícios para o bem-estar e restauração humana.	Keniger, Gaston, Irvine, Fuller (2013).
A natureza tem sido a fonte do bem-estar físico e psicológico da saúde humana, desde o início de sua existência.	Moghadam, Singh, Yahya (2015)
O contato com ambientes naturais é um remédio sem contraindicação, e a “Vitamina N de Natureza” é uma receita completa para se conectar com o poder e a alegria do mundo natural.	Louv (2016)
Observar os elementos da natureza pode proporcionar aumentos sustentados na conexão das pessoas com o ambiente natural à melhoria da saúde psicológica.	Richardson, Sheffield (2017)
A exposição aos ambientes naturais melhora o bem-estar, sugerindo que interagir com a natureza pode ser uma via pela qual os indivíduos podem alcançar e manter um duradouro senso de felicidade.	McMahan (2018)
O contato regular com a natureza melhora a saúde, comportamentos sociais ao longo da vida e promove o bem estar emocional a longo prazo.	Hughes; Rogerson; Barton; Bragg, (2019)
O contato com a natureza ajuda a fomentar a criatividade, iniciativa, autoconfiança, capacidade de escolha e a tomar decisões e resolver problemas, que por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de múltiplas linguagens e melhora a coordenação psicomotora.	Becker; <i>et al</i> (2019)
A conectividade com a natureza favorece a espiritualidade, o bem-estar pessoal e o comportamento sustentável.	Navarro; <i>et al</i> (2020)
Unidades de Conservação, são áreas significativamente importantes para o bem-estar humano e oportunas para reconexão das pessoas com a natureza, face à eventualidade da pandemia da COVID-19	Silva-Melo; Melo; Guedes (2020)

Espaços naturais são importantes para a saúde mental de toda a sociedade sobretudo num período de crise sanitária, evidenciando como as UCs desempenham um papel fundamental na (re)conexão da sociedade com a natureza	Moreira (2021)
---	----------------

FONTE: Adaptado de Silva-Melo; Melo; Guedes (2020).

Neste sentido, dispõem-se de um quadro sintético contendo os benefícios das UC's, veja a figura 02. Em síntese, Silva-Melo, Melo, Guedes (2020) revelam que os benefícios facultados pelo contato com a natureza são eficazes ao serem indicados para atenuarem muitos dos males que se expandiram nos últimos anos. Becker *et al*, (2019) apontam os seguintes males: (i) o distanciamento da natureza; (ii) redução das áreas naturais (ii) poluição ambiental; e (iv) a falta de segurança e qualidade dos espaços públicos ao ar livre, que levam adultos, jovens e crianças a passar a maior parte do tempo em ambientes fechados e isolados. Becker et al, (2019) afirmam que esse cenário traz um ônus elevado para o desenvolvimento saudável das pessoas e para a saúde do planeta. Nesta linha, Louv (2016) revela que a intensificação do déficit de natureza há a existência, em maior grau, de problemas físicos e mentais em todas as fases do desenvolvimento humano.

**FIGURA 02: BENEFÍCIOS DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA O BEM-ESTAR HUMANO**



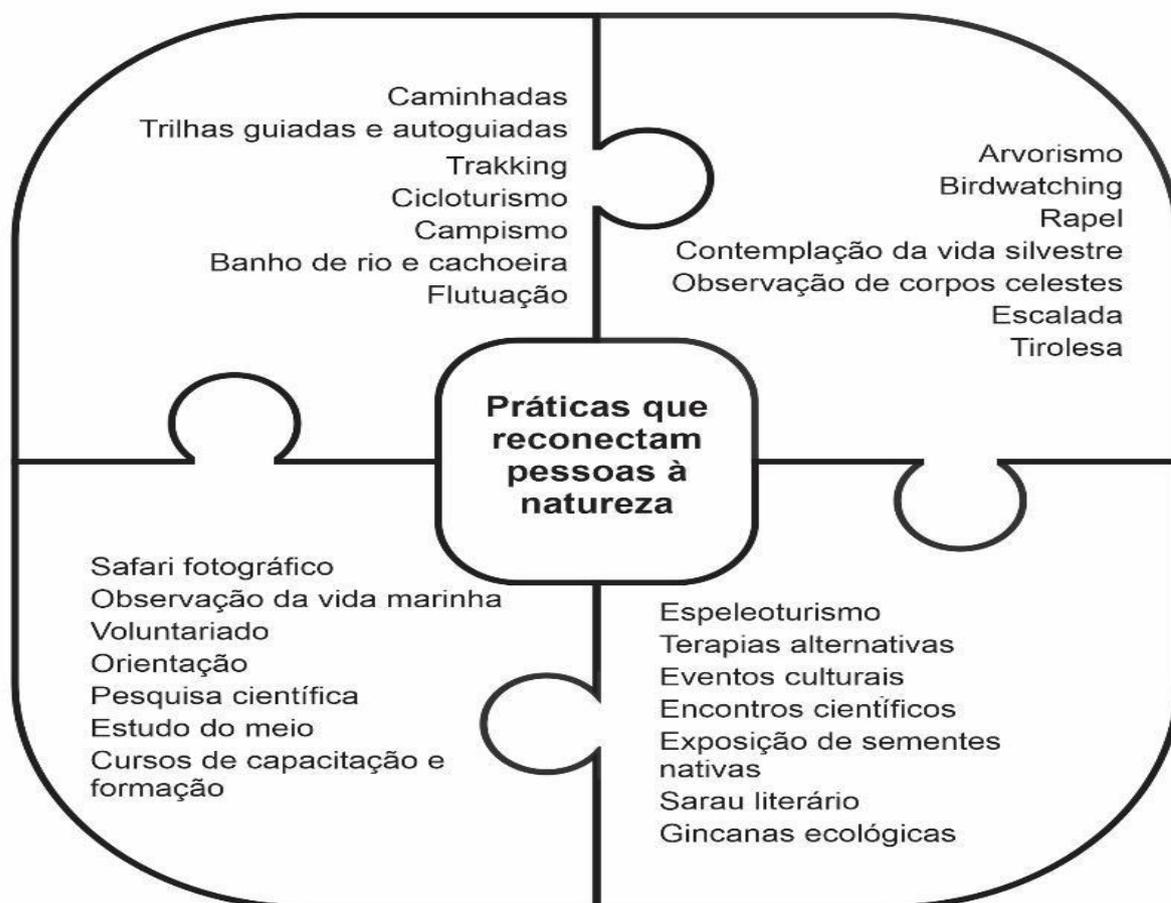
FONTE: Silva-Melo; Melo; Guedes (2020).

Tendo a pandemia impactado as experiências de lazer da população mundial, incluindo-se os espaços abertos das unidades, compreende-se que o espaço público é uma necessidade humana e o discurso da proibição ocasionou utilizações subversivas, assim, Neca e Rechia (2020) recomendam apropriações responsáveis, com medidas protetivas, avaliações de risco e distanciamento social, tendo o poder público responsabilidade em elaborar orientações de avaliação de risco, incentivar e qualificar o uso dos diferentes espaços das cidades.

Entre diversas possibilidades, a figura 03 revela atividades que vão além da contemplação da biodiversidade, mas que possibilitam lazer, ócio, entretenimento e aprendizado, "fatores que demonstram que, quando existem relações de proximidade

como natureza, melhora a qualidade de vida e condições de saúde para as pessoas” (SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2020, p. 354).

**FIGURA 03: PRÁTICAS QUE RECONECTAM PESSOAS À NATUREZA**



FONTE: Silva-Melo; Melo; Guedes (2020).

Como mencionado no início deste capítulo visava-se trazer um cenário sintético a respeito dos impactos e/ou influências da COVID-19 no turismo, saúde mental em tempos de pandemia e a relação do turista com os ambientes naturais. Visto isso, o próximo capítulo expõe o processo, instrumentos e procedimentos metodológicos adotados na pesquisa

### 3 MATERIAL E MÉTODOS

A trajetória de desenvolvimento e consecução da pesquisa buscou, como princípio, replicar as recomendações de Minayo (2002, p. 16), para quem o processo “inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”, em consonância Goldenberg (1997, p. 13) diz que a pesquisa científica “exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância”.

Esta pesquisa é classificada como um estudo exploratório, no qual levantou-se e buscou-se dados e informações de determinado interesse de pesquisa delimitando um campo de trabalho (SEVERINO, 2017). Para Veal (2011, p 29) a pesquisa exploratória “procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas”.

A abordagem escolhida é mista, considerando fatores intrínsecos à consecução da pesquisa, conectando abordagem qualitativa e quantitativa (VEAL, 2011; MEZZADRI; *et al.*, 2015) e que de acordo com Flick (2013) se complementam para a análise dos resultados obtidos no estudo. O delineamento se deu por websurvey, obtendo-se dados e informações primárias.

O websurvey, segundo Medaglia e Silveira (2010, p. 128) consiste em uma “enquete disponibilizada via internet que permite que os respondentes preencham os dados acessando diretamente o formulário e o enviem ao pesquisador para tabulação de forma facilitada”. As perguntas utilizadas no websurvey foram estruturadas e/ou extraídas das seguintes pesquisas dispostas no quadro 02.

**QUADRO 02:** PESQUISAS DAS QUAIS PARTE DAS PERGUNTAS DO WEBSURVEY FORAM EXTRAÍDAS E/OU TIVERAM POR BASE

Título da Pesquisa	Objetivo	Pesquisadores ou de Instituições Pesquisa	Âmbito e Ano de realização e/ou publicação
ConVid Pesquisa de Comportamentos	Descrever as mudanças nos estilos de vida, nas atividades de rotina, na situação de trabalho, e nos cuidados à saúde, e avaliar o estado de ânimo dos brasileiros no período de isolamento	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde	Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a UFMG e UNICAMP. 2020.

	social/quarentena consequente à pandemia de coronavírus.		
Os Impactos da COVID-19 nas Viagens de Turistas Brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil	Mensurar impactos da pandemia sobre as viagens e o turismo na perspectiva dos consumidores brasileiros que estavam viajando ou pretendiam viajar à época da expansão da doença	Christopher Smith Bignardi Neves, Isabele de Souza Carvalho, Wellyngton Fernando Leonel De Souza e Marcos Luiz Filippim	UNIVALI. 2021.
Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19	Analisar a importância das Unidades de Conservação como espaços de reconexão com a natureza, pós-COVID-19	Marta Regina da Silva-Melo, Gleidson André Pereira de Melo e Neiva Maria Robaldo Guedes	UNIFESP. 2020.
O uso público do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (SP) durante a pandemia: relatos de experiências de (re)conexão sociedade-natureza	Refletir sobre a importância do uso público de unidades de conservação para a experiência de (re)conexão da sociedade com a natureza durante a pandemia por meio de um estudo de caso no PETAR.	Rafael Juan Diego de Camargo Moreira	UFOP. 2021.

FONTE: Elaborado pelo autor (2021)

O formulário foi aplicado de forma digital utilizando-se do software online Google Forms e divulgado através de redes de contatos via e-mail, Facebook e Instagram, especialmente em grupos que congregam participantes que potencialmente perfilariam como o público da pesquisa (frequentadores de UCs no Paraná).

O período de aplicação do websurvey foi do dia 05/10/2021 a 25/10/2021. A amostra obtida tem como delimitação turistas que visitaram/visitam UCs no Paraná, podendo ser residente ou ainda vindos de outros Estados do país. O tratamento dos dados e informações foi realizado utilizando-se o software da Microsoft Excel 2013, que possibilitou a confecção de tabelas, quadros e gráficos e através do software Wordle confeccionou-se a nuvem de palavras.

Estruturalmente, o websurvey tinha 6 seções com 40 questões distribuídas. Os questionamentos eram objetivos, de múltipla escolha e/ou abertos, dispondo de espaço para que o respondente escrevesse o que considerasse pertinente, de acordo

com a pergunta. Para melhor visualização do formulário e suas respectivas seções e perguntas, vide Apêndice 1.

Concomitantemente, o estudo possui uma revisão bibliográfica, que segundo Veal (2011, p. 91), consiste no “processo de identificar e estudar pesquisas anteriormente publicadas, relevantes para o tema de interesse”, agregado a isso, expõe-se o caráter documental da pesquisa, já que os resultados encontrados são relevantes ao escopo da mesma.

Os documentos analisados foram encontrados através de pesquisas nos seguintes sites institucionais: Diário Oficial da União; Ministério do Meio Ambiente; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio; Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES e Instituto Água e Terra – IAT.

Menciona-se que o estudo aqui descrito e apresentado não é probabilístico, justamente por versar contextos sociais muitas vezes amplos e que variam de tempo em tempo e local para local (GIL, 2008) compreendendo que os resultados das pesquisas nas “ciências naturais com frequência conduzem ao estabelecimento de leis, nas ciências sociais não conduzem mais do que a identificação de tendências” (GIL, 2008, p. 6).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 PESQUISA DOCUMENTAL – UC'S PARANÁ

Esta subseção compreende de forma sintética características relacionadas as tipificações, objetivos e formas de uso das UC's descritas no quadro 03 conforme a definição de UC's dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC - Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000), além de trazer informações a respeito das UC's presentes no Paraná e um panorama dos seus funcionamentos entre 2020 e 2021.

**QUADRO 03: CLASSIFICAÇÃO DAS UC'S  
UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL**

UNIDADES DE PROTEÇÃO INTEGRAL		
CATEGORIA	OBJETIVO	USO
<b>Estações Ecológicas</b>	Preservar e pesquisar.	Pesquisas científicas, visitação pública com objetivos educacionais.
<b>Reservas Biológicas (REBIO)</b>	Preservar a biota (seres vivos) e demais atributos naturais, sem interferência humana direta ou modificações ambientais.	Pesquisas científicas, visitação pública com objetivos educacionais.
<b>Parque Nacional (PARNA)</b>	Preservar ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.	Pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico.
<b>Monumentos Naturais</b>	Preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica.	Visitação pública.
<b>Refúgios de Vida Silvestre</b>	Proteger ambientes naturais e assegurar a existência ou reprodução da flora ou fauna.	Pesquisa científica e visitação pública.
UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL		
CATEGORIA	CARACTERÍSTICA	OBJETIVO
<b>Área de Proteção Ambiental (APA)</b>	Área extensa, pública ou privada, com atributos importantes para a qualidade de vida das populações humanas locais.	Proteger a biodiversidade, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.
<b>Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)</b>	Área de pequena extensão, pública ou privada, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias.	Manter os ecossistemas naturais e regular o uso admissível dessas áreas.

<b>Floresta Nacional (FLONA)</b>	Área de posse e domínio público com cobertura vegetal de espécies predominantemente nativas.	Uso múltiplo sustentável dos recursos florestais para a pesquisa científica, com ênfase em métodos para exploração sustentável de florestas nativas.
<b>Reserva Extrativista (RESEX)</b>	Área de domínio público com uso concedido às populações extrativistas tradicionais.	Proteger os meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais.
<b>Reserva de Fauna (REFAU)</b>	Área natural de posse e domínio público, com populações animais adequadas para estudos sobre o manejo econômico sustentável.	Preservar populações animais de espécies nativas, terrestres ou aquáticas, residentes ou migratórias.
<b>Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS)</b>	Área natural, de domínio público, que abriga populações tradicionais, cuja existência baseia-se em sistemas sustentáveis de exploração dos recursos naturais.	Preservar a natureza e assegurar as condições necessárias para a reprodução e melhoria dos modos e da qualidade de vida das populações tradicionais.
<b>Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)</b>	Área privada, gravada com perpetuidade.	Conservar a diversidade biológica.

FONTES: WWF (2021).

Conforme visualiza-se no quadro 03 percebe-se as múltiplas características das UC's, sendo uma das principais e mais eficientes estratégias para a proteção da biodiversidade (MOREIRA, 2021), o que denota também o seu perfil de conscientização e consequente conservação de ecossistemas. Silva, Silva e Figueiredo (2020) apontam o papel das UC's para aprendizagem dos conteúdos e como instrumento didático para discutir os impactos positivos e/ou negativos no meio ambiente enfrentados durante o isolamento social, a pesquisa teve como principais resultados, o conteúdo ecossistema/bioma, ecologia e poluição atmosférica como assuntos relevantes a serem trabalhados dentro das UCs, destacando o isolamento social como um fator positivo para a natureza, podendo, de acordo com os autores, ser discutido com os alunos a relação da pandemia com o meio ambiente.

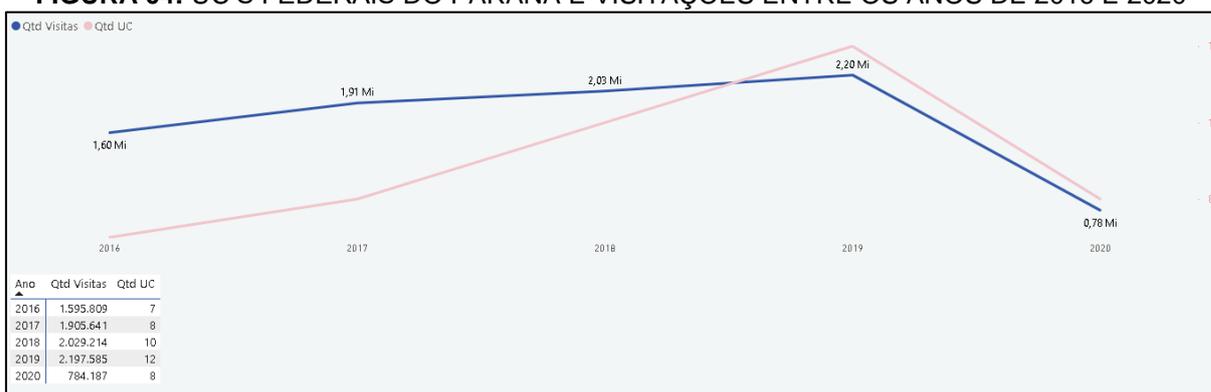
Outro fator primordial que deve ser observado refere-se à necessidade de constantes ações de planejamento, gestão, fiscalização e operação das atividades turísticas, afim de que haja redução dos impactos negativos, prejudicando o mínimo possível o meio ambiente e proporcionando uma experiência diferenciada ao

turista/visitante em meio à natureza, “para a consolidação de um turismo rentável, responsável e perene” (NEIMAN; RABINOVICI, 2011, p. XIII).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente há no Paraná 98 UC’s, 35 federais, 57 estaduais e 6 municipais (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2021). Estas informações estão disponíveis no portal do governo dados.gov.br e são as unidades devidamente cadastradas SNUC. Entretanto, o IPARDES (2021), conforme visualiza-se no Apêndice 2, possui cadastradas um número maior de unidades, pois são computadas as UC’s municipais e respectivas RPPN’s dos municípios.

De acordo com o ICMBio (2021a), as UC’s federais em todo o território brasileiro contabilizaram em 2020 mais de 8 milhões de visitas, só no Paraná foram mais de 750 mil visitas considerando que a somatória incluiu apenas 08 das 12 UC’s federais que compreendem visitas e possuem controle de visitação, conforme visualiza-se na figura 04. Percebe-se também que há uma queda drástica no número de visitas, entretanto, durante a pandemia, as UC’s federais se consolidaram como alternativas de lazer seguras (ICMBio, 2021a), depois da “reabertura dos parques nacionais, em meados de junho, a visitação só cresceu até o final do ano, o que não ocorria em anos anteriores, nos quais havia oscilações no meio do ano” (ICMBio, 2021a, sem página).

**FIGURA 04: UC’S FEDERAIS DO PARANÁ E VISITAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020**



FONTE: ICMBio (2021b)

Desde 2016 o número de visitas nos parques tem aumentado significativamente. Como observa-se na figura 04, o ano de 2019 recebeu mais de 2 milhões e 100 mil visitantes, crescimento de mais de 500 mil visitantes se comparado ao ano de 2016. O número de visitas nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2020 despencou gradualmente, até que no mês de abril não houve visitas por ter

vido realizado o fechamento dos parques, quando houve a publicação de cancelamento de bilhetes demonstrada através da figura 05. Em junho de 2020 aconteceu a abertura gradual dos parques, seguindo protocolos e orientações específicas das autoridades de saúde, além de legislações específicas da federação, dos estados e municípios. Menciona-se que o Parque Nacional do Iguaçu é a UC destaque em número de visitas.

**FIGURA 05:** PUBLICAÇÃO DE CANCELAMENTO DE BILHETES EM UC'S FEDERAIS



FONTE: ICMBio (2021).

Ressalta-se que o fechamento e abertura das UC's federais<sup>1</sup> seguiram as orientações de decretos e outras legislações específicas dos municípios e estados dos quais fazem parte, mesmo sendo administradas por uma autarquia da federação houve a compreensão de que haviam picos de contágios singulares em cada região e para tanto cabia seguir os parâmetros estabelecidos pelos poderes executivos municipais e/ou estaduais. Estas informações estão descritas no Quadro 03, onde há uma linha temporal acerca de como funcionaram as UC's entre 2020 e 2021.

**QUADRO 04:** LINHA DO TEMPO DO FUNCIONAMENTO DAS UC'S FEDERAIS A PARTIR DE 2020

DATA DE PUBLICAÇÃO	AÇÕES, ATIVIDADES, GESTÃO, PRONUNCIAMENTOS, LEGISLAÇÕES SOBRE A PANDEMIA E ABERTURAS/FECHAMENTOS DAS UC'S FEDERAIS NO PARANÁ
21/02/2020	ICMBio - Aves são portadoras comuns dessa família de vírus, porém, em novo agente contaminante encontrado na China, a transmissão ocorre entre humanos.

<sup>1</sup> O anexo 01 desta pesquisa contém um infográfico que traz um panorama dos parques federais brasileiros.

27/02/2020	A OMS declarou estado de emergência de saúde pública de interesse internacional em relação à Covid-19, medida que interferiu substancialmente no tráfego internacional de viagens para diversos países
26/02/2020	A visitação em UCs vem crescendo a cada ano no Brasil e, atualmente, supera os 12,5 milhões registrados em 2018, gerando importantes contribuições para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Com a finalidade de desenvolver planejamentos de uso público eficientes e maximizar o aproveitamento do potencial turístico e diversificar oportunidades de visitação, o ICMBio - aprovou a Portaria nº 01, de 02 de janeiro de 2020, que estabelece Orientações Metodológicas para Elaboração de Planos de Uso Público em Unidades de Conservação.
11/03/2020	A Organização Mundial da Saúde – OMS - declara oficialmente uma pandemia de coronavírus em razão de seus "níveis alarmantes" de propagação em diferentes países.
17/03/2020	O presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Homero Cerqueira, determinou, através de Portaria a suspensão da visitação pública nas UC's Federais por tempo indeterminado.
20/03/2020	A pandemia mundial ocasionada pela COVID-19, oficialmente declarada no no Brasil por meio do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, declara-se a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.
25/03/2020	Parques podem ser acessados de forma on-line. Uma parceria entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Google StreetView disponibiliza várias fotos em 360º, possibilitando uma visitação on-line.
17/04/2020	Recomendação ICMBio - sem sair de casa, conheça os Parques Nacionais da Serra da Canastra, das Emas, da Boa Nova, da Chapada Diamantina, da Chapada dos Guimarães, Serra das Lontras e Pau Brasil.
09/06/2020	ICMBio - publicou no Diário Oficial portaria estabelecendo a abertura dos Parques Nacionais do Iguaçu (Paraná), Aparados da Serra e da Serra Geral (ambos no RS). As unidades de conservação federais foram reabertas de forma gradual, conforme as regras de cada estado e município, com planejamento e obedecendo todas as orientações de segurança para evitar a proliferação do Covid-19 (foram estabelecidas regras de segurança para evitar aglomerações, além da disponibilização de álcool gel ou de produtos de higienização para mãos e o uso obrigatório de máscara de proteção facial). O número de visitantes das UC's foi reduzido até o limite de 40% de sua capacidade de público, de forma que a visitação possa ocorrer respeitando o espaçamento mínimo de 2 metros entre as pessoas (priorizou-se a venda de ingressos on-line, serviços ou agendamentos, para evitar filas, e marcação no piso com distanciamento de 2 metros, a partir do balcão e entre os clientes).
12/06/2020	ICMBio - Parque Nacional de Brasília foi reaberto, visitação ocorreu de forma gradual, monitorada e sem cobrança de ingresso por 30 dias (piscinas permaneceram fechadas), além de seguirem as orientações específicas acima.
18/06/2020	ICMBio – publicação de mais UC's reabertas. De forma gradual, todas as UCs federais reabertas estão com redução da capacidade de público, de forma que a visitação pudesse ocorrer respeitando o espaçamento mínimo de 2 metros entre as pessoas, além de seguirem as demais orientações específicas na publicação do dia 09/06/2020.
01/07/2020	ICMBio - comunica o fechamento temporário do Parque Nacional do Iguaçu, no Paraná. A decisão atende ao Decreto 4942 do Governo do Estado do Paraná, que dispõe sobre medidas restritivas regionalizadas para o enfrentamento do Covid-19.

08/07/2020	Declaração conjunta do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (ICMBio/CPB), Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr), IUCN SSC Conservation Planning Specialist Group (CPSG Brasil), Sociedade Latino-Americana de Primatologia (SLAPrim), Sociedade Internacional de Primatologia (IPS), IUCN SSC Primate Specialist Group (IUCN/SSC/PSG) e Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo (Pró-Primatas Paulistas), recomendam aos profissionais da saúde, conservação, turismo, agentes do governo, lideranças político-sociais, pesquisadores, estudantes e profissionais de instituições de cativeiro que implementem medidas protetivas para reduzir o risco de introduzir ou expor primatas ao novo coronavírus.
09/07/2020	O Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro, será reaberto parcialmente para visitação pública e realização de atividades desportivas. Na unidade, não foi permitido o uso das cachoeiras, duchas, reservatórios e pequenas lagoas. Os visitantes não tiveram acesso aos mirantes do parque e das áreas de convivência ao ar livre, sobretudo os espaços de alimentação compartilhados, como áreas de pic-nic e churrasco. Também foi proibida a realização de confraternizações e de eventos nas áreas abertas. A área do Parque Nacional que dá acesso ao platô do Corcovado, onde está localizada a estátua do Cristo Redentor, não foi aberta nesse momento, além de seguirem as demais orientações específicas na publicação do dia 09/06/2020.
13/07/2020	ICMBio - publica portaria de reabertura da visitação pública na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, localizada entre Pernambuco e Alagoas. A autorização estava condicionada às determinações estabelecidas pelos protocolos de segurança sanitária dos estados e municípios para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Covid-19, além de seguirem as demais orientações específicas na publicação do dia 09/06/2020.
05/08/2020	ICMBio - anúncio de abertura do Parque do Itatiaia e conforme atualização do decreto 7890/2020 da Prefeitura de São Sebastião, o Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes ficou reaberto para 100% de capacidade do turismo náutico. Havendo regras de prevenção, orientações específicas podendo ser visualizadas na publicação do dia 09/06/2020.
15/08/2020	Cerimônia no Cristo Redentor marca reabertura do Parque da Tijuca.
18/08/2020	ICMBio - reabertura do Parque da Chapada dos Veadeiros, Parque Nacional do Jaú e Parque Nacional de Anavilhanas
26/08/2020	ICMBio - informa que, por meio da Portaria ICMBio nº 890, de 25 de agosto de 2020, as UC's federais seriam reabertas à visitação. Porém, a reabertura ocorreu de maneira gradual e monitorada, obedecendo todos os critérios de segurança sanitária estabelecidos por cada estado e município onde está situada a unidade de conservação. O ICMBio informou semanalmente, por meio de seus canais de comunicação, quais UCs seriam reabertas e sob quais condições.
16/09/2021	Ferramenta on-line permite acessar uma base única a várias unidades e outros serviços do ICMBio.
17/09/2021	ICMBio - suspensão da aplicação de reajustes dos valores dos ingressos e dos serviços de uso público nas unidades de conservação federais por um período de seis meses. O reajuste acontece anualmente, mas, em razão da pandemia, foi suspenso
23/10/2021	ICMBio - Lembrete das UC's reabertas, seguindo as orientações da publicação de 09/06/2020.
02/02/2021	ICMBio - Unidades de conservação recebem cadeiras adaptadas para trilhas
13/07/2021	Durante a pandemia, UC's federais se consolidaram como alternativas de lazer seguras, o ICMBio contabilizou mais de 8 milhões de visitas às UC's em 2020.

DATA DE PUBLICAÇÃO	AÇÕES, ATIVIDADES, GESTÃO, PRONUNCIAMENTOS, LEGISLAÇÕES SOBRE A PANDEMIA E ABERTURAS/FECHAMENTOS DAS UC'S ESTADUAIS NO PARANÁ
17/03/2020	Publicação sobre as UC's ficarem fechadas para conter coronavírus, compreendendo que mesmo sendo locais abertos, os parques têm equipamentos de uso coletivo que podem facilitar a propagação do vírus.
18/03/2020	A Sedest e suas vinculadas adotaram algumas medidas para prevenir a propagação do coronavírus cumprindo determinações internas orientadas pelo Decreto nº 4230/2020. Os escritórios do IAT não abriram para atendimento ao público durante 10 dias (o atendimento foi realizado por telefone ou via e-protocolo); Todas as UC's, que tinham controle de visitação, ficaram fechadas por tempo indeterminado (os trabalhos publicitários de imprensa e pesquisas científicas teriam que ter agendamento prévio); Os Viveiros Florestais do IAT não tiveram atendimento presencial ao público por prazo indeterminado, tendo apenas as atividades internas mantidas. O atendimento ao público nos Laboratórios de Sementes também foi interrompido e mantendo apenas as atividades internas.
21/03/2020	O decreto 4310/20, publicado no dia 20/03/2020, buscava controlar e evitar a proliferação do coronavírus no Estado, para tanto, os embarques e desembarques na Ilha do Mel foram suspensos a partir do dia 21. A medida permitia o trânsito apenas de moradores ou em situações essenciais, como abastecimento ou socorro médico. A saída dos visitantes e turistas que se encontravam na ilha foi realizada até o dia 23, com apoio da Abaline, a Associação de Barqueiros do Litoral Norte do Paraná. As prefeituras de Paranaguá e Pontal do Paraná também apoiaram a medida. Casos excepcionais também poderiam, eventualmente, permitir a entrada de pessoas no local. Essas situações eram definidas pelas autoridades sanitárias ou pelas secretarias de Estado da Saúde, da Segurança Pública e do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, além da Coordenadoria Estadual da Defesa Civil. O IAT pontuou que por ser o segundo principal destino turístico do Paraná, atrás apenas das Cataratas do Iguaçu, a Ilha do Mel tem capacidade para receber até 5 mil visitantes, onde muitos são estrangeiros, por isso a importância da suspensão das visitas.
24/03/2020	Quarentena aumenta volume de lixo e exige cuidado com descarte, o alerta da Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo visa garantir mais proteção aos coletores, enfatizando que atitudes simples, como o uso de embalagens mais resistentes reduzem o risco de contaminação desses trabalhadores.
07/04/2020	A Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo reforça que os parques estaduais continuavam fechados para visitação pública. O Instituto Água e Terra (IAT), vinculado à Secretaria, orienta a população para que não visite UC's nesse período de prevenção do novo coronavírus.
28/04/2020	A SEDEST e o IAT se uniram à Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes) e à Universidade Federal do Paraná e Universidade Tecnológica Federal do Paraná para orientar a população sobre como utilizar, descartar e até mesmo produzir equipamentos de proteção individual (EPI), durante a pandemia do coronavírus.
28/05/2020	Publicação sobre o Paraná ser o Estado que tem maior remanescente da Mata Atlântica e demais informações
04/06/2020	Ao todo foram confeccionadas 10 mil máscaras para cooperativas e associações de todo o Estado. A ação buscava proteger os catadores de materiais recicláveis e gerar renda para costureiras prejudicadas com a pandemia do Covid-19.
08/06/2020	Publicação sobre o Paraná ter um novo mapeamento da cobertura vegetal do estado e servirá como ferramenta para a utilização racional do espaço geográfico

23/07/2020	Publicitação do Programa Estadual lançado em 2019 que transforma Áreas de Preservação Permanente em espaços para a comunidade com investimentos de R\$ 46,8 milhões, entendendo que parques Urbanos garantem conservação, lazer e turismo nas cidades.
05/08/2020	Governo entrega 10 mil luvas descartáveis e 10 mil máscaras descartáveis a recicladores, com objetivo de proteger os trabalhadores que têm contato direto com materiais que podem estar contaminados com coronavírus e outras doenças.
11/08/2020	18 Unidades de Conservação Estaduais podiam ser reabertas no dia 15, mas com capacidade reduzida, uso obrigatório de máscara, álcool gel e medição de temperatura, estando proibidos acampamentos e fogueiras.
02/09/2020	Parque Vila Velha reabre com novas atrações para os visitantes, com capacidade de público limitada a 50%, além de outras medidas de prevenção ao coronavírus, determinadas pela Portaria número 223 do IAT.
04/09/2020	Reforço de fiscalização - o objetivo foi garantir, durante o feriado prolongado da Independência e da Padroeira de Curitiba, o bom funcionamento das UC's, levando em conta a situação da pandemia do novo coronavírus e a Portaria 223/20 do IAT.
30/09/2021	O IAT contou com o apoio dos Batalhões de Polícia Ambiental – Força Verde (BPAmb) e de Polícia Militar de Operações Aéreas (BPMOA) para fiscalizações terrestres e aéreas, com o objetivo de coibir atos ilícitos e possíveis focos de incêndios em UC's.
29/10/2020	Publicação - previsão de grande movimentação no feriado prolongado de Fimados nos parques do Estado, considerando que havia uma grande expectativa de procura pelas áreas ao ar livre. Menciona-se o Projeto de Retomada do Turismo, do Governo do Estado, construído com foco em promover destinos e viagens de curtas distâncias, buscando o fortalecimento do setor, na perspectiva que é um grande gerador de emprego e renda e movimentada a economia.
19/11/2020	Edital para estudantes de Turismo serem selecionados para atuar durante a temporada, 63 vagas para atuar no atendimento aos turistas nas praias do Litoral, na Ilha do Mel e em parques estaduais (os selecionados organizaram e desenvolveram atividades de lazer, entretenimento e de educação ambiental junto ao público).
28/12/2020	Resolução estabelece regras para visitação na Ilha do Mel como medida de prevenção à transmissão do coronavírus, conforme Resolução Conjunta nº 01/2020.
07/01/2021	Equipamentos possibilitam que pessoas com dificuldades de locomoção tomem banho de mar e percorram trilhas na Ilha do Mel, sendo quatro cadeiras anfíbias disponíveis, duas em Encantadas e duas em Brasília, mediante reserva.
08/01/2021	Portaria do IAT permite a reabertura dos parques Serra da Baitaca, Pico Paraná e Pico do Marumbi, entretanto, com redução da capacidade, sendo obrigatório cadastro, entrar pelas portarias oficiais, usar máscara e álcool em gel.
22/01/2021	IAT orienta população sobre entrada nos parques estaduais, as medidas restritivas impostas nas 21 Unidades de Conservação vêm ao encontro com as normas de segurança sanitária propostas pela Organização Mundial da Saúde, cujo o objetivo era proporcionar o turismo de natureza e, ao mesmo tempo, evitar a contaminação pelo Covid-19.
23/02/2021	Municípios devem cadastrar suas UC's, onde além de contribuir para a base de dados do Estado, o cadastro dessas áreas municipais é importante para aplicação de políticas de gestão e conservação, como o ICMS Ecológico e Pagamento por Serviços Ambientais.
01/03/2021	Nota IAT - fechamentos dos Parques - medida restritiva em cumprimento ao Decreto Estadual nº 6.983/2021, para conter o avanço do contágio por Coronavírus.

09/03/2021	Parques reabrem com restrições - a entrada é permitida somente pelas portarias oficiais, com cadastro e uso de máscaras. A capacidade máxima de público foi reduzida em 50%.
19/03/2021	Fechamento nos fins de semana e horário reduzido durante a semana foram algumas medidas adotadas pelo IAT, conforme determinações dos governos estadual e municipais. A medida atende o objetivo de conter a disseminação do coronavírus.
24/03/2021	Paraná tem 33 municípios entre os melhores em ranking de desenvolvimento sustentável - Eles estão entre as 200 cidades do País melhores classificadas no Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil. No ranking geral, oito estão entre os melhores 100.
01/04/2021	Parques Estaduais mantiveram as restrições de funcionamento. Fechamento nos fins de semana e horário reduzido durante a semana foram algumas medidas adotadas pelo IAT, conforme determinações dos governos estadual e municipais. A medida atende o objetivo de conter a disseminação do coronavírus.
03/06/2021	Parques estaduais fecham para visitação pública nos feriados e domingos - medida tem a finalidade de evitar aglomerações e a proliferação da Covid-19.
15/06/2021	Lembrete - municípios deviam cadastrar suas áreas de conservação até o dia 30 de julho
07/07/2021	Parques estaduais vão reabrir aos domingos e feriados - as UC's estavam fechadas em conformidade com o Decreto Estadual mais restritivo devido à pandemia do Covid-19. A capacidade máxima de visitação continua em 50%.
23/07/2021	Iniciativa do IAT quer aprofundar relação dos parques estaduais com as comunidades locais, o objetivo é aproximar paranaenses do patrimônio natural do Estado e promover a educação ambiental para conservação e preservação
02/09/2021	Vila Velha recebeu mais de 57 mil visitantes após reabertura – considerado pelo IAT um dos principais atrativos turísticos do Paraná, desde a sua reabertura, no dia 4 de setembro de 2020, após seis meses de fechamento preventivo para o combate à pandemia da Covid-19, o Parque Vila Velha, nos Campos Gerais, recebeu 57.679 visitantes.
03/09/2021	Parques estaduais do Paraná ficam abertos durante feriado prolongado - nas terças-feiras, os Parques Estaduais normalmente fecham para manutenção, porém eles funcionaram normalmente para atender o anseio dos turistas que procuram lazer na natureza. As UC's continuam com restrições de público e obrigatoriedade de medidas sanitárias para prevenção da Covid-19.
08/10/2021	IAT autoriza reabertura de UC's que permaneciam com restrições
08/10/2021	A Paraná Turismo, autarquia ligada à Sedest, participou da 48ª ABAV Expo & Collab. A feira, que aconteceu no Centro de Eventos de Fortaleza (CE) marcou a volta responsável da realização de grandes eventos corporativos e sinaliza que o retorno do turismo está ganhando ritmo prevendo uma retomada consistente das atividades do setor. O Paraná apresentou roteiros, atrações e um grande potencial, com destaque para Foz do Iguaçu, Curitiba e o Litoral.
26/10/2021	Parques do Paraná participam de pesquisa nacional de satisfação de visitantes a pontos turísticos – a pesquisa foi promovida pela Rede Brasileira de Observatórios de Turismo.
17/12/2021	UC's abertas à visitação ficam fechadas nos dias 25 de dezembro e 01 de janeiro. Nas demais datas, funcionam normalmente. A Ilha do Mel, o Parque Vila Velha e os que possuem administração das prefeituras municipais permanecem abertos durante todos os dias, sem fechamento. Ao todo, são 24 espaços abertos à visitação no Estado, de

acordo com a Portaria IAT nº 313/2021. O diretor de Patrimônio Natural do Instituto, Rafael Andreguetto, ressalta que as medidas sanitárias ainda precisam ser respeitadas nas unidades.
--

FONTE: O autor (2021) com base em ICMBio (2021) e IAT (2021).

A pandemia demonstrou as possibilidades, estratégias e capacidades de adaptação que o ser humano possui em pensar, refletir e agir conforme são impostas algumas necessidades. O quadro 04 demonstra a relevância socioambiental das UC's e como a gestão pública procurou agir diante da crise sanitária, considerando em todo o momento pautar-se em duas frentes: na ciência e na tecnologia.

As ações tomadas e visualizadas no quadro 04 trazem a perspectiva de que possivelmente a retomada da visitação às UC's foi anterior a outros atrativos turísticos ou eventos, considerando que acontece em áreas abertas, o que facilita a adoção de medidas de prevenção, como o distanciamento e redução do público. Em pesquisa de TCC, visando compreender o potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia, têm-se como resultado a constatação da hipersensibilidade do setor com relação às tragédias e com isso a "necessidade de criar novos métodos para superar o declínio da categoria ante as fatalidades e evidente utilização do segmento como uma dessas alternativas de superação" (ARAÚJO; BRIDI, 2021, sem página).

Para Vilani, Pena e Simões (2020) há algumas diretrizes básicas para o fortalecimento do ecoturismo pós-pandemia são: a) garantir segurança sanitária em UC's e seu entorno; b) produzir e disseminar evidências científicas sobre iniciativas locais de ecoturismo, uso público e saneamento em UC's; c) contribuir para a elaboração de políticas públicas (ambientais, sociais e de saneamento); d) desenvolver o ecoturismo em parques urbanos; e) reduzir as desigualdades sociais por meio do ecoturismo; f) estimular uma reflexão crítica acerca do potencial do ecoturismo como alternativa econômica para comunidades em situação de vulnerabilidade social e ambiental.

Visto o panorama das ações, atividades, gestão, pronunciamentos, legislações sobre a pandemia e aberturas/fechamentos das UC's estaduais e federais no Paraná, segue-se para os resultados da pesquisa realizada através de formulário digital que visava identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 na visitação e/ou interesse de visitação em UC's no estado do Paraná.

## 4.2 WEBSURVEY

Neste subcapítulo são apresentados a configuração e os resultados obtidos pela aplicação de um websurvey dirigido aos frequentadores de UC's no Paraná.

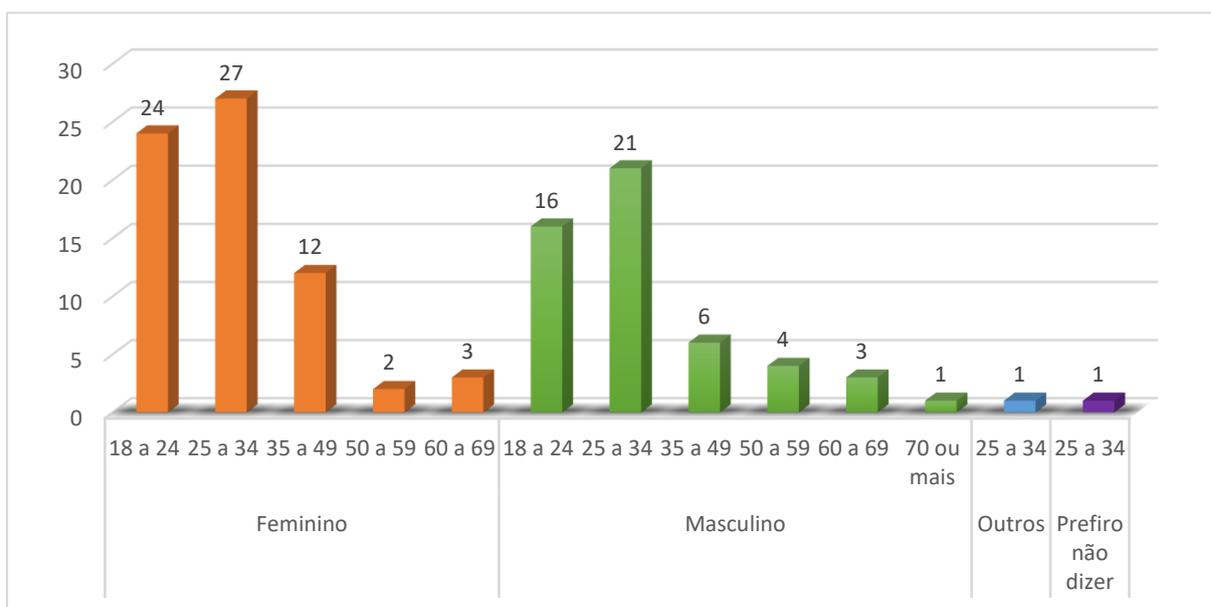
A primeira seção teve como objetivo descrever a pesquisa ao respondente de forma sintética a fim de que avaliasse o seu enquadramento no escopo da pesquisa ou não. Para tanto essa sessão, denominada “Turismo em Unidades de Conservação (UC's) no Paraná em tempos de COVID-19”, continha sequencialmente:

- O objetivo geral e os específicos da pesquisa;
- A definição de UC's dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000);
- Os seguintes exemplos de Unidades de Conservação no Paraná: Parque Nacional do Iguaçu (ICMBio), localizado no município de Foz do Iguaçu; Parque Estadual de Vila Velha, localizado no município de Ponta Grossa (IAT); Parque Estadual Pico do Marumbi (IAT) localizado no município de Morretes; Parque Estadual da Ilha do Mel (IAT), localizado no município de Paranaguá; Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Salto Morato, localizado no município de Guaraqueçaba (Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza);
- O tempo estimado de resposta do questionário que podia variar de 07 a 12 minutos;
- A identificação do proponente de pesquisa e orientador, indicando o curso e instituição de ensino superior pertencentes, além da disponibilização de contato para dúvidas, sugestões, etc.;
- Solicitação obrigatória de e-mail; e por último, o
- Termo de Consentimento com o seguinte texto: prezado (a) participante, o questionário a seguir é parte de um estudo, no qual, o proponente garante a confidencialidade dos dados e que somente os pesquisadores envolvidos com esta pesquisa terão acesso às informações fornecidas. A sua participação é voluntária e a recusa não implica em qualquer penalidade. Ao aceitar este termo você confirma

ser maior de idade, possuindo idade superior a 18 anos e concorda em participar da pesquisa, de modo que os dados aqui informados serão analisados no conjunto sem identificação dos respondentes e se limitarão apenas a FINS ACADÊMICOS.

Ao marcar a única alternativa aceitando o termo, o responde era direcionado para a segunda seção, esta com o objetivo de coletar informações do turista, a fim de estabelecer um perfil demográfico, resultando em 121 respondentes (r), conforme visualiza-se no Gráfico 01, nota-se que o estrato etário mais significativo está entre 25 e 34 anos, sendo que quando se amplia a faixa para abarcar o intervalo entre 18 e 34 anos se alcança um percentual de 76% (r= 92) dos participantes.

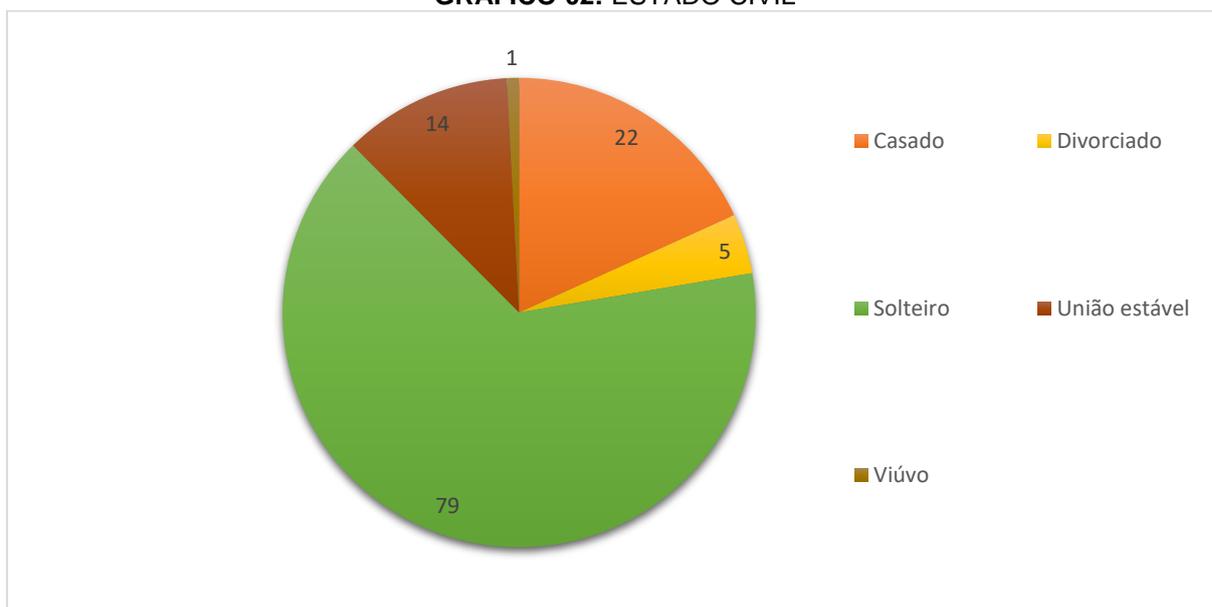
**GRÁFICO 01: GÊNERO E IDADE DOS RESPONDENTES**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Considerando o estado civil dos respondentes, o valor expressivo de 65% (r= 79) eram solteiros, enquanto os demais eram casados (as), se encontram em união estável, eram divorciados ou viúvo (a) (vide Gráfico 02).

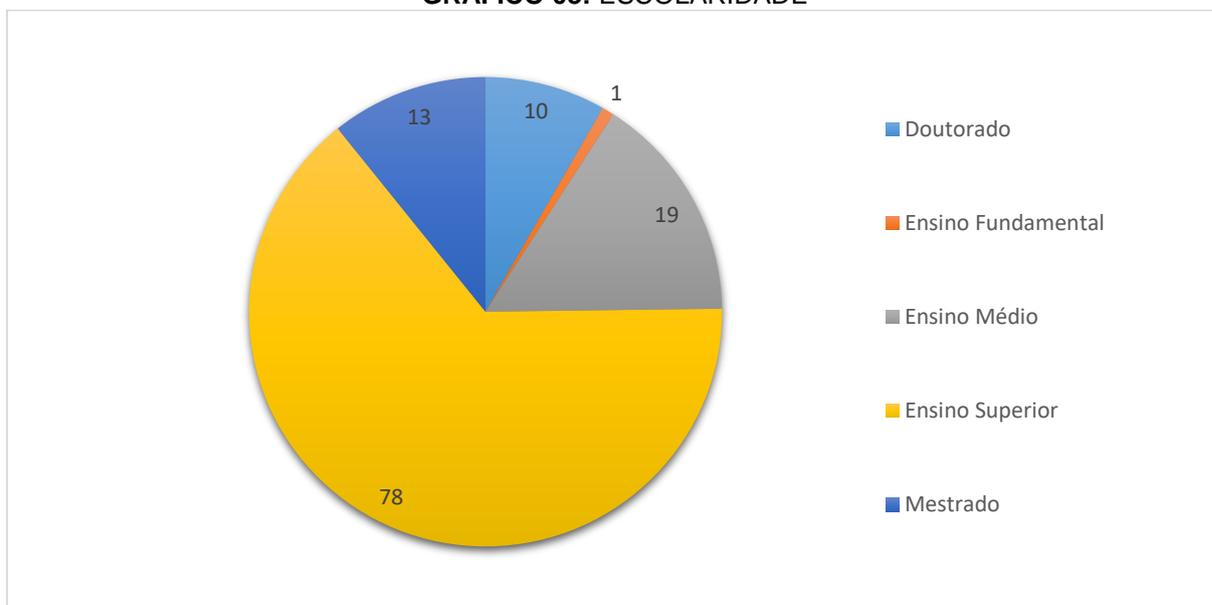
**GRÁFICO 02: ESTADO CIVIL**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Quanto à escolaridade em que se encontravam os respondentes, mais de 60% (n= 78) possuíam ou estavam cursando o ensino superior os demais possuíam ou estavam no ensino médio, possuíam ou estavam no mestrado, possuíam ou estavam no doutorado ou estava ou possuía o ensino fundamental (vide Gráfico 03).

**GRÁFICO 03: ESCOLARIDADE**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

No que tange à ocupação dos respondentes, observou-se que dois grupos apareçam com percentuais significativos: estudantes, com 17.4%; comerciários, com

17,4%, e servidores públicos, com 10,7%. Além disso, também foi indicada uma variada gama de ocupações, com menor relevância estatística, que foram agrupadas na rubrica “outras”, como se observa no Gráfico 4.

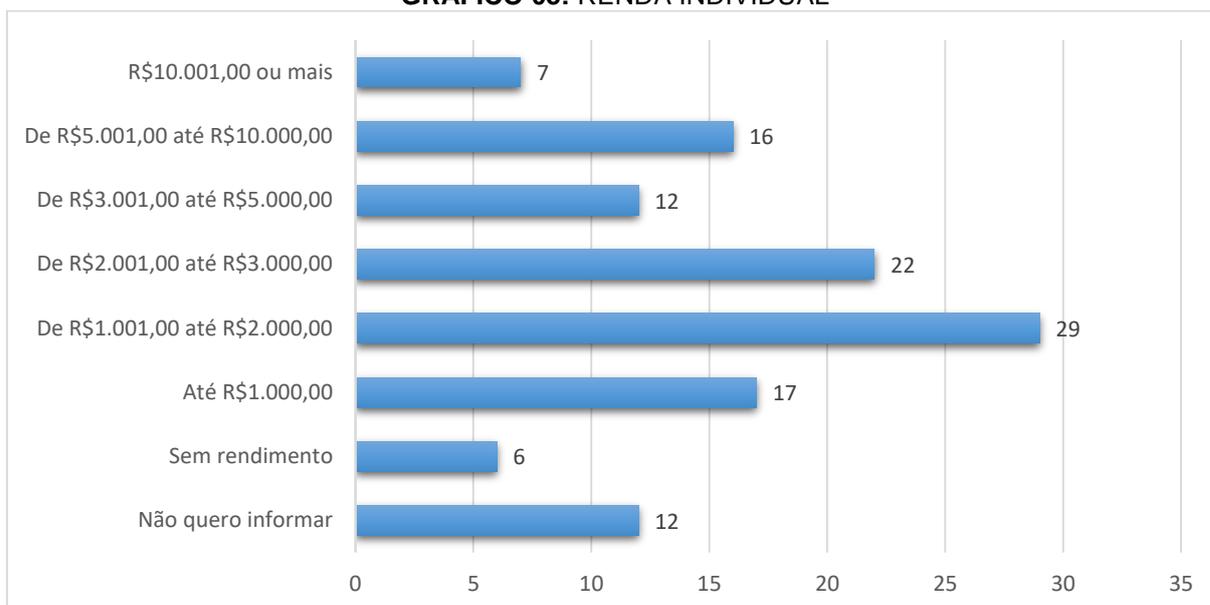
**GRÁFICO 04: OCUPAÇÃO**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

A renda indicada pelos respondentes é individual (e não familiar) o que pode levar a um viés no resultado, considerando que a ocupação mais referida foi de “estudantes” e estes geralmente possuem menor renda (não raro, sequer têm renda própria) ou são dependentes de pais, responsáveis ou ainda dependem de bolsas de estudo. Assim, como resultado predominante 24% (n= 29) possuíam renda de R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00, onde 8 dos respondentes eram estudantes e; 05% (n= 06) não possuem renda (vide Gráfico 5), onde 2 dos participantes eram estudantes. A renda de até R\$1.000,00 teve como respondentes 13 estudantes além dos demais e dois estudantes possuíam renda entre R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00.

**GRÁFICO 05: RENDA INDIVIDUAL**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Atentando para as informações e dados contidos no perfil dos respondentes, considerando a idade, estado civil e escolaridade, de acordo com o Ministério do Turismo (2010) na publicação “Perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil” observa-se que há semelhanças no perfil, haja vista que o material do Ministério do Turismo seguiu parâmetros estatísticos de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O material traz ao conhecimento que 50% dos respondentes possuem idade entre 18 e 39 anos; 48% dos participantes eram solteiros e mais de 55% dos respondentes estavam cursando ou já tinham o ensino superior.

Predominaram os solteiros: 48% (11% moram sós e 37% moram com pai/mãe, parentes ou amigos). Como veremos, este é um importante traço do turista de aventura/ecoturista. 42% são casados/união estável (12% sem filhos, 13% com filhos pequenos, 8% com filhos adolescentes, 6% com filhos adultos e 3% com filhos que não moram em casa) e 7% são divorciados/viúvos (3% moram sós e 4% moram com parentes, amigos) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 24).

Considerando que os dados são anteriores a 2010 é relevante mencionar a renda e possivelmente a ocupação do perfil dos respondentes tenham sofrido grandes alterações, mas em suma possuem boas condições financeiras (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b).

[...]em sua maioria, as pessoas que desenvolvem atividades de Ecoturismo e turismo de aventura possuem como características:

- A maioria do sexo masculino;
- Têm idade entre 18 e 29 anos;
- Solteiros;
- Ensino médio completo e ensino superior incompleto;
- Classe social B;

(MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010b, p 38).

Os respondentes, em sua grande maioria residiam no Paraná, 85% (r= 103) e apenas 05% e considerando as unidades da federação Distrito Federal (r= 01), Espírito Santo (r= 01), Goiás (r= 01), Pernambuco (r= 01) e Rio Grande do Norte (r= 01). A tabela 01 demonstra as cidades e os respectivos Estados em que residem os respondentes.

**TABELA 01: UNIDADE DA FEDERAÇÃO E RESPECTIVOS MUNICÍPIOS**

<b>Distrito Federal</b>	<b>1</b>
Candangolândia	1
<b>Espírito Santo</b>	<b>1</b>
Vitória	1
<b>Goiás</b>	<b>1</b>
Goiânia	1
<b>Minas Gerais</b>	<b>3</b>
Mariana	1
Ouro Preto	1
Uberaba	1
<b>Paraná</b>	<b>103</b>
Antonina	1
Arapoti	1
Araucária	1
Cambé	1
Campina Grande do Sul	1
Campo Mourão	2
Cascavel	2
Castro	1
Colombo	2
Colorado	1
Cruzeiro do Oeste	1
Curitiba	28
Fazenda Rio Grande	1
Guaratuba	2
Irati	2
Londrina	4

Manoel Ribas	1
Maringá	4
Matinhos	10
Medianeira	1
Morretes	3
Paranaguá	18
Pato Branco	1
Piraquara	1
Ponta Grossa	3
Pontal do Paraná	2
Prudentópolis	1
Quatro Barras	1
Rio Branco do Sul	1
São Bento do Sul	1
São José dos Pinhais	3
Toledo	1
<b>Pernambuco</b>	<b>1</b>
Recife	1
<b>Rio de Janeiro</b>	<b>3</b>
Barra Mansa	1
Itaboraí	1
Rio de Janeiro	1
<b>Rio Grande do Norte</b>	<b>1</b>
Mossoró	1
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>2</b>
Caxias do Sul	1
Marau	1
<b>Santa Catarina</b>	<b>2</b>
Corupá	1
Palhoça	1
<b>São Paulo</b>	<b>3</b>
Campinas	1
Ilha Comprida	1
São Paulo	1
<b>Total Geral</b>	<b>121</b>

FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

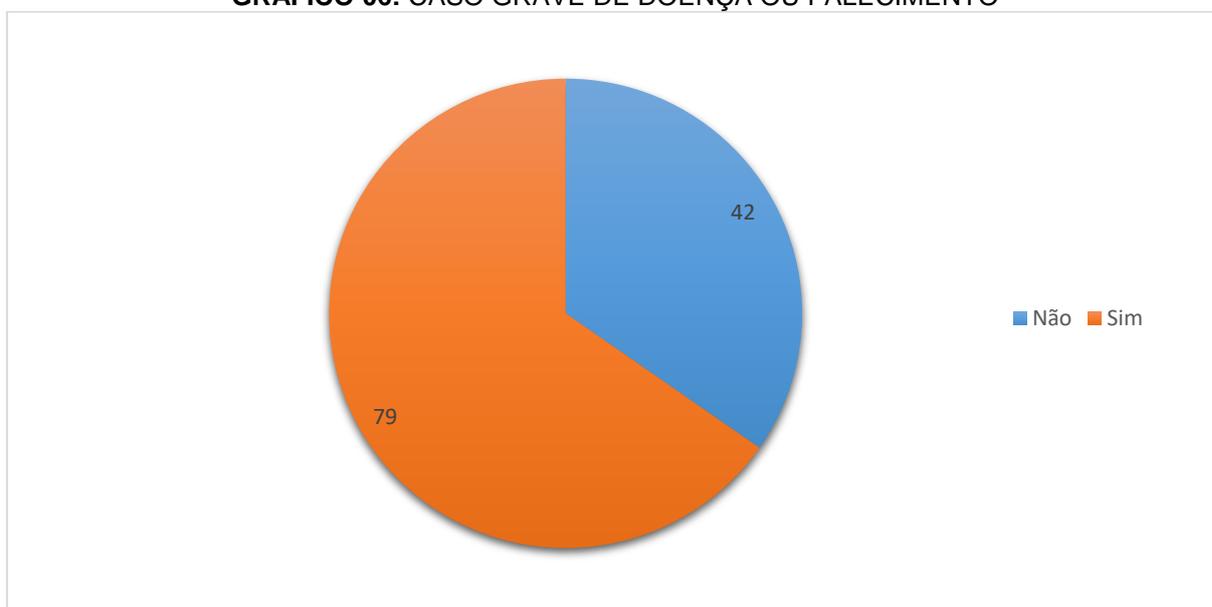
Finalizada a segunda seção de identificação, iniciou-se a seção 3, intitulada “A pandemia e as mudanças/dificuldades enfrentadas”. Considerou-se o levantamento dessas informações pois

Apesar da indiscutível importância das medidas de restrição social para conter a propagação da doença, são grandes as consequências na sociedade, com efeitos diretos no trabalho e rendimento das famílias e

implicações na saúde física e mental dos indivíduos. Além disso, os aspectos de incerteza sobre a doença, a separação dos entes queridos e as mudanças nas atividades de rotina trazem, por sua vez, questões psicológicas de relevância (ALMEIDA; *et al.*, 2021, p. 2-3).

O primeiro questionamento da seção foi: algum familiar, amigo próximo ou colega de trabalho teve caso grave de doença causada pelo novo coronavírus ou faleceu? Como resultado, 65% (r= 79) disseram que sim e 35% (r= 42) disseram que não, conforme é possível visualizar no Gráfico 06.

**GRÁFICO 06: CASO GRAVE DE DOENÇA OU FALECIMENTO**

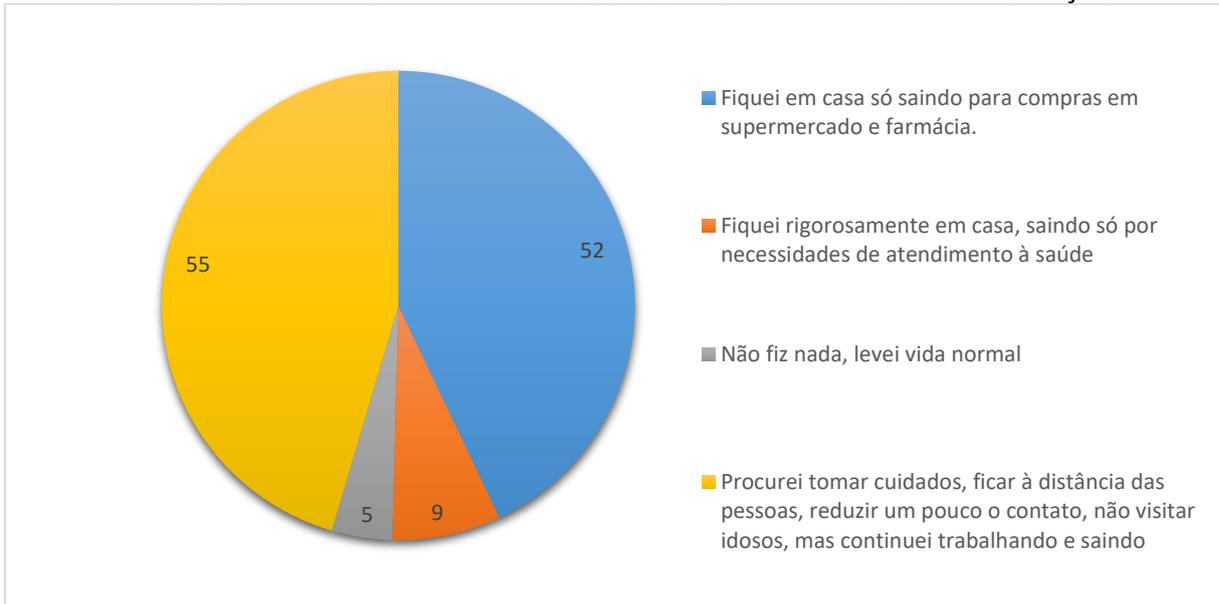


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O percentual de respostas positivas é expressivo, o que pode ter implicado em maior exposição ao risco de se contrair o vírus e conseqüentemente, de se encontrarem em maiores níveis de estresse e/ou tristeza, o que poderia ser mitigado pela atribuição de um caráter terapêutico ou regenerativo de visitação às UCs.

O segundo questionamento da seção era: durante a pandemia do novo coronavírus, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? Conforme o Gráfico 07, majoritariamente 45,5% (r= 45) procuraram tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato, não visitar idosos, mas continuaram trabalhando e saindo; e apenas 4,1% (r= 05) não fizeram nada e levaram a vida normal.

**GRÁFICO 07: INTENSIDADE FEITA E/OU QUE ESTÁ FAZENDO DE RESTRIÇÃO**

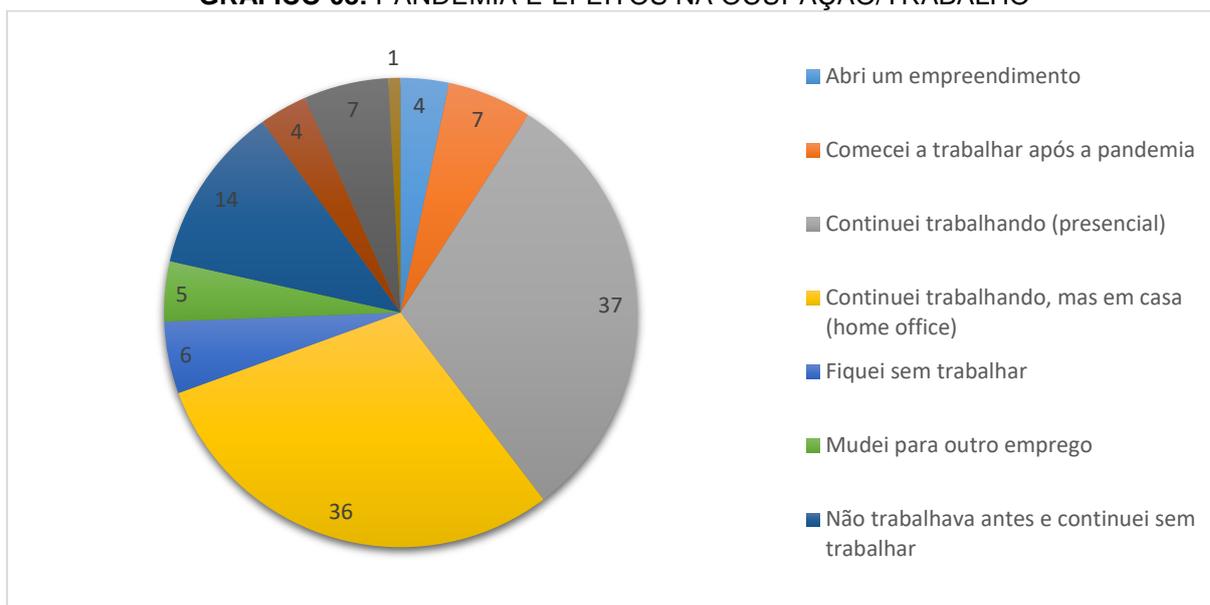


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

De acordo com pesquisadores da área da saúde, o que corrobora a informação contida no gráfico 07, uma grande parcela da população brasileira aderiu às medidas de restrição de contato físico, o que, possivelmente, contribuiu para reduzir a disseminação da COVID-19 (SZWARCOWALD; *et al.*, 2020). Dos 45.161 participantes da pesquisa realizada, 74,2% relataram intensa adesão às medidas, o grupo que não aderiu às medidas foi composto homens, com idade de 30 a 49 anos com baixa escolaridade e que estavam trabalhando durante a pandemia (SZWARCOWALD, *et al.*, 2020).

Como terceira pergunta: como a pandemia afetou a sua ocupação/trabalho? Os resultados dispostos no Gráfico 08 demonstram que 31% (n= 37) disseram que continuaram trabalhando presencialmente e 30% (n= 36) marcaram que continuaram trabalhando, mas em casa (home office), os demais respondentes sofreram efeitos variados.

**GRÁFICO 08: PANDEMIA E EFEITOS NA OCUPAÇÃO/TRABALHO**

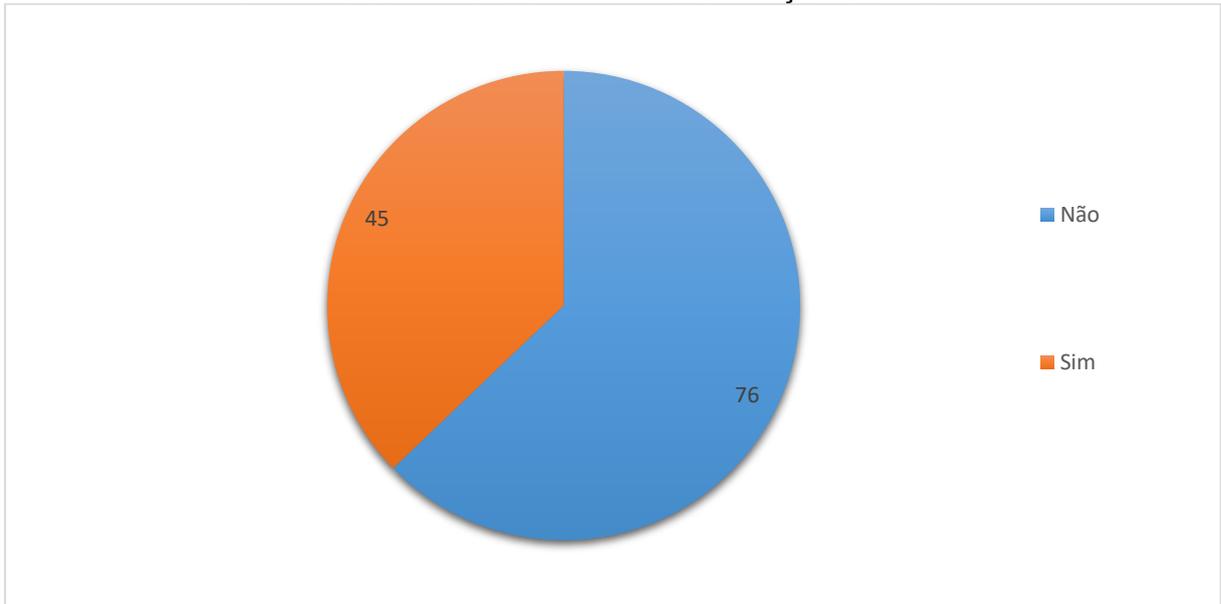


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

De acordo com pesquisa realizada pela FIOCRUZ em parceria com a UFMG e UNICAMP entre abril e maio de 2020 num contexto nacional, houveram na totalidade da população de pesquisa a resposta de que 3% dos respondentes perderam o emprego, 18% ficou sem trabalhar, os mais afetados pela pandemia foram os que trabalhavam por conta própria e cerca de 50% ficou sem trabalhar (ICICT, 2021). Compreende-se que há poucas semelhanças entre os resultados das pesquisas, entretanto, o recorte populacional e metodologias aplicadas para obtenção dos dados foram diferentes. Todavia, é inegável que houveram efeitos diversos nas ocupações/trabalhos por conta da crise sanitária.

Durante a pandemia, quando questionados se exerceram (prestando trabalho/serviço) alguma atividade considerada essencial (ex: assistência à saúde, segurança, transporte, serviço bancário, mercado, posto de combustível, outro), 63% (n= 76) disseram que não e 37% (n= 45) responderam que sim. Constate no gráfico 09.

**GRÁFICO 09: PRESTOU TRABALHO/SERVIÇO ESSENCIAL?**

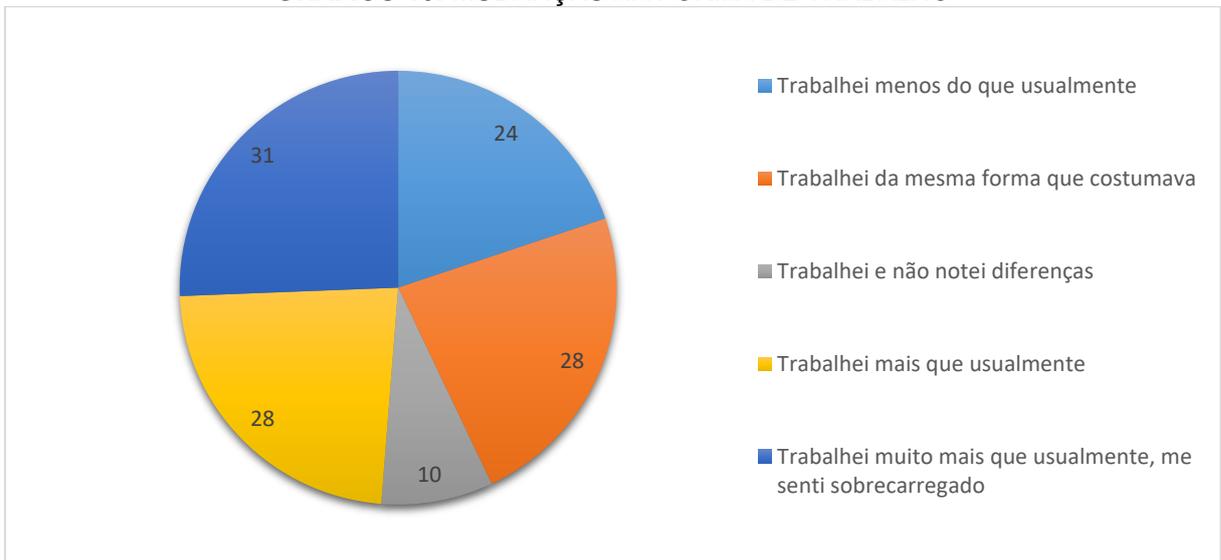


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O percentual de respostas positivas é expressivo, o que pode ter implicado em maior exposição ao risco e conseqüentemente maiores níveis de estresse, o que poderia ser mitigado pela atribuição de um caráter terapêutico ou regenerativo de visitação às UC's.

O Gráfico 10 demonstra as mudanças contidas na forma de trabalhar durante a pandemia onde 26% (r= 31) responderam que trabalhou muito mais que o usual se sentindo inclusive sobrecarregado, sendo o maior número de respostas e apenas 8% (r= 10) disseram que trabalharam e não notaram diferenças.

**GRÁFICO 10: MUDANÇAS NA FORMA DE TRABALHO**

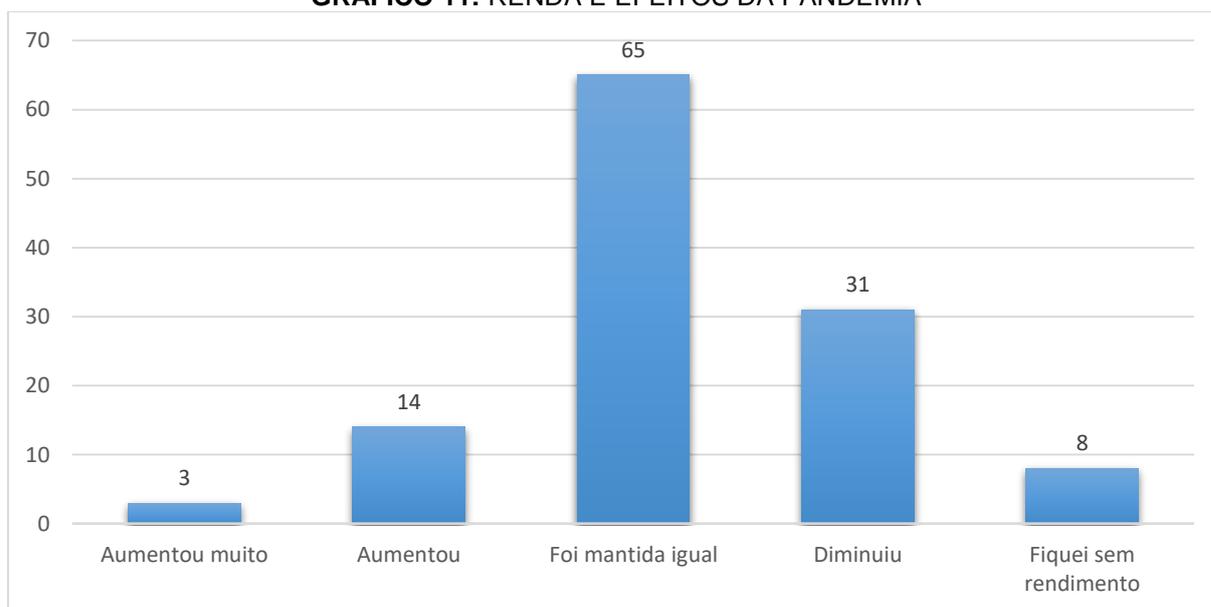


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Enumo *et al* (2020) esclarecem que a pandemia de COVID-19 esteve e ainda está sendo um grande estressor. Os autores revelam que a autorregulação emocional e comportamental é alterada quando sob ameaça/desafio encontrado (diante da crise sanitária) frente às três necessidades psicológicas básicas: competência, relacionamento e autonomia. Estas necessidades então se inter-relacionam com o equilíbrio emocional, podendo também sofrer modificações devido as mudanças nas formas/quantidade de trabalho doméstico e a própria renda dispostas.

Quando questionados sobre como a pandemia afetou a renda, conforme visualiza-se no gráfico 11 que 53,7% (r= 65) respondentes afirmaram que permaneceu igual; 6,6% (r= 08) afirmaram que ficaram sem rendimento e; 2,5% (r= 03) disseram que a renda aumentou muito.

**GRÁFICO 11: RENDA E EFEITOS DA PANDEMIA**

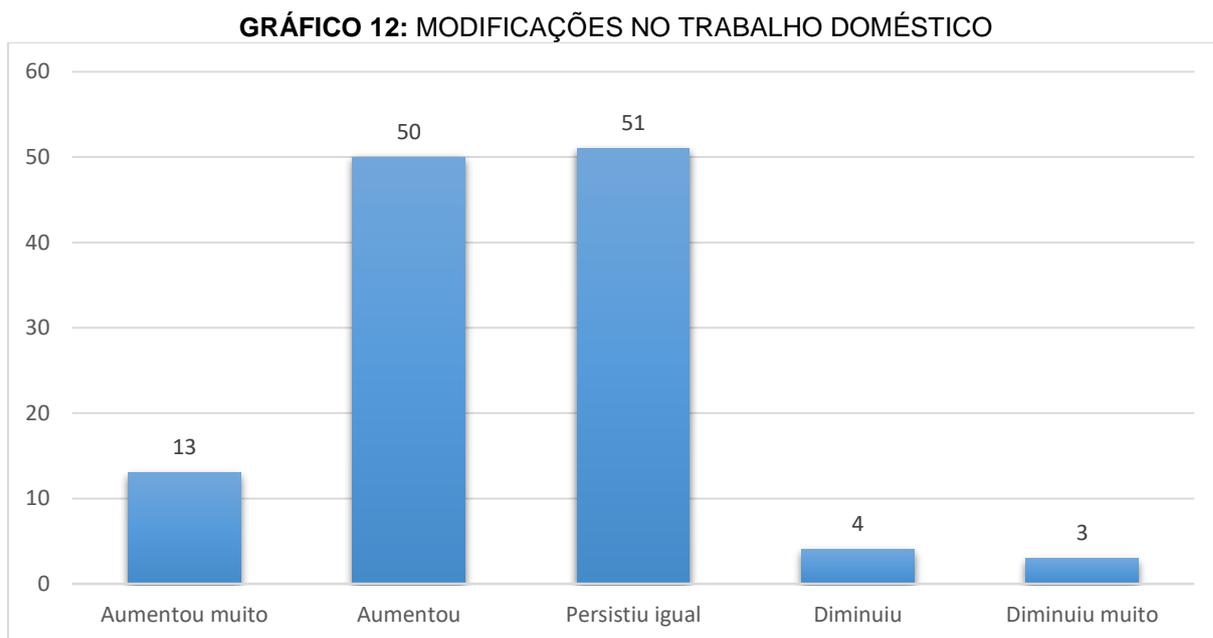


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Vieira *et al.* (2020) de acordo com a realização de uma pesquisa, demonstram que há uma perda de Bem-Estar, aqui o financeiro, principalmente para os indivíduos que tiveram uma diminuição ou uma perda total da renda desde a pandemia. Os autores ainda pontuaram que indivíduos com maiores perdas de bem-estar são os que possuem dependentes, sem estabilidade empregatícia, com menores rendas e que não possuíam reservas financeiras antes da pandemia e enfatizam que este é um problema de saúde pública na medida que integra níveis de bem-estar geral,

felicidade, satisfação, relacionamento social e qualidade de vida, podendo estar associado com aumento da ansiedade e depressão.

Quando indagados: a pandemia afetou/modificou a quantidade e tipo do seu trabalho doméstico? Os resultados, apresentados no gráfico 12, demonstram que 42,1% (r= 51) dos respondentes disseram que persistiu igual e que 52% (r= 63) afirmaram que aumentou ou que aumentou muito.

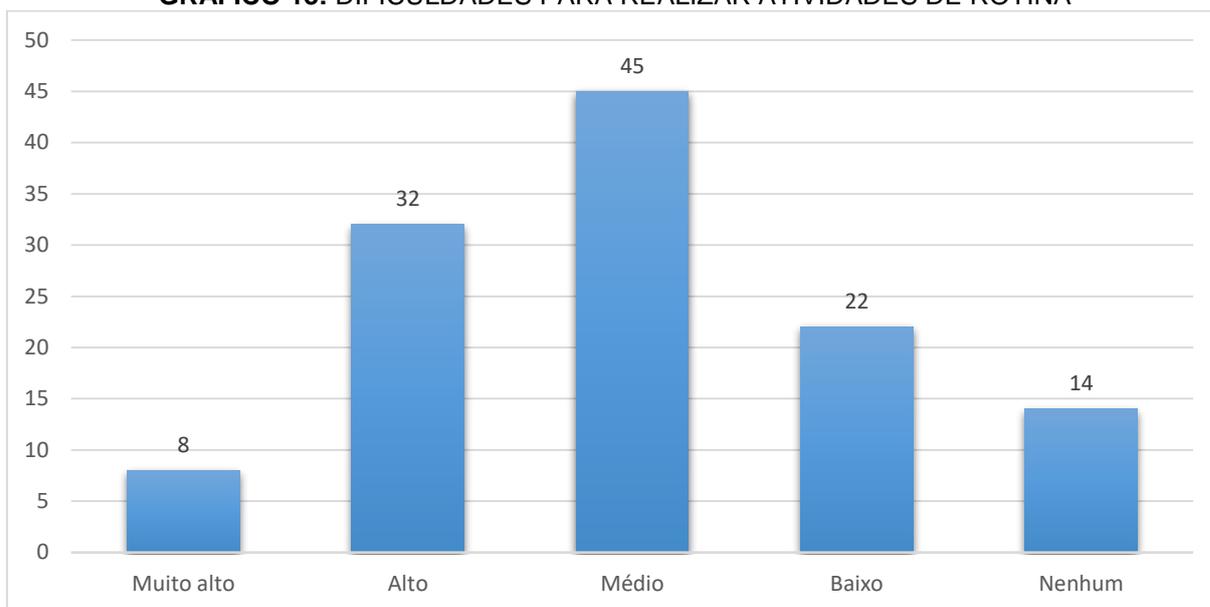


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O gráfico demonstra que o trabalho doméstico aumentou, talvez os respondentes não tenham considerado que trabalhar em casa também representa aumento no volume de trabalho, com o agravante de geralmente não ser remunerado. Quem trabalhou ou passou a trabalhar em home office tem/teve que dar conta de serviços que frequentemente são terceirizados nas organizações, por exemplo, a limpeza e manutenção do ambiente, além de outros fatores.

Considerando o período da pandemia, solicitou-se a indicação sobre o grau de dificuldade que o respondente teve para realizar as atividades de rotina. As respostas, apresentadas no Gráfico 13, demonstram que 37,2% (r= 45) das pessoas consideraram que o grau de dificuldade foi médio e 11,6% (r= 14) consideraram que não houve nenhuma dificuldade.

**GRÁFICO 13: DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE ROTINA**

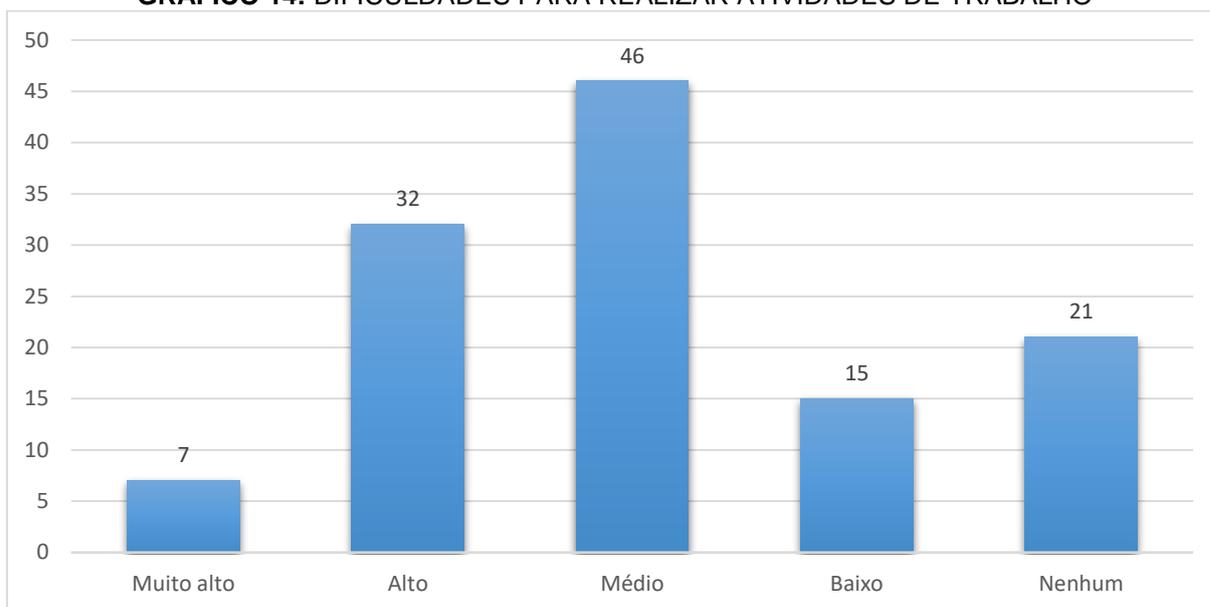


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

A somatória dos que indicaram dificuldades alta ou muito alta durante a pandemia ao realizar afazeres domésticos ou relacionados a outras atividades de rotina é consideravelmente relevante, uma vez que cada ambiente familiar é composto por características únicas, contendo variadas atividades e ações particulares a cada indivíduo, a exemplo: estudar e trabalhar, trabalhar e praticar exercícios físicos, trabalhar e realizar práticas religiosas, entre outros.

Sobre o grau de dificuldade que os participantes tiveram para realizar as atividades de trabalho durante a pandemia, 38% (r= 46) avaliaram que o grau foi médio e 5,8% (r= 07) avaliaram que o grau foi muito alto, conforme se apresenta no Gráfico 14.

**GRÁFICO 14: DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES DE TRABALHO**



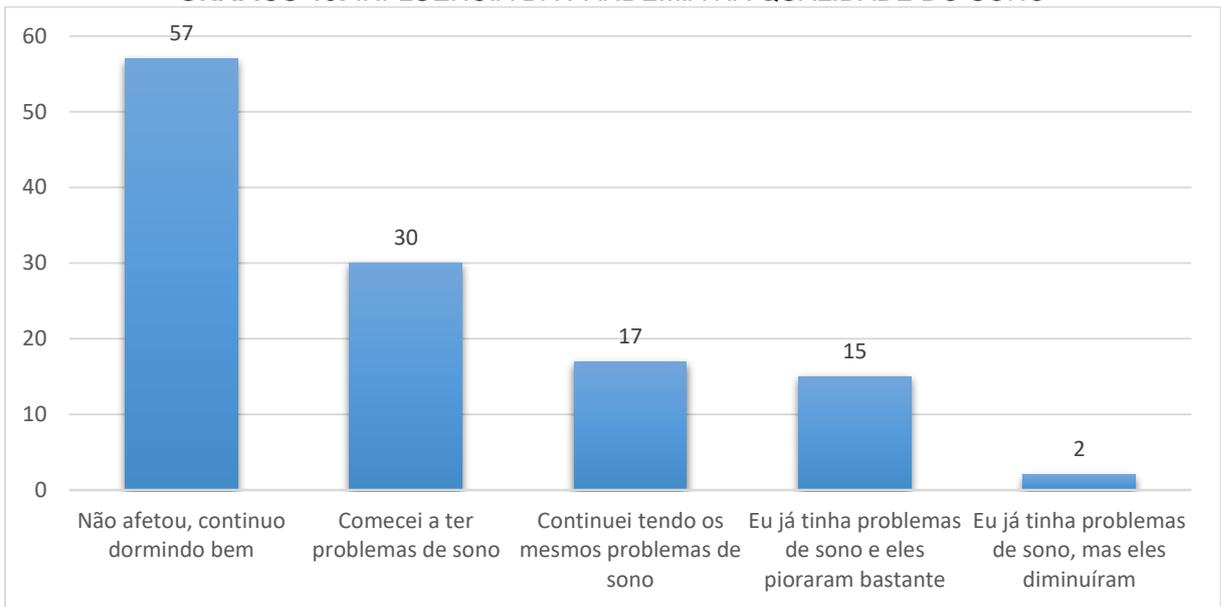
FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Os resultados anteriormente vistos demonstram uma parcela das potenciais dificuldades enfrentadas durante a pandemia, ao versar sobre as dificuldades neste período conturbado compreende-se que

A realização de atividades de trabalho também sofreu modificações; um quarto dos trabalhadores passou a desenvolver suas atividades de forma remota. Dessa maneira, o trabalho passou a ocupar e dividir espaço com as outras atividades de rotina e domésticas, e o tempo dedicado ao descanso nem sempre foi suficiente para a reabilitação física e mental (ALMEIDA; *et al.*, 2021, p. 11).

Quando questionados se a pandemia afetou a qualidade de sono, conforme observa-se no gráfico 15 que 47,1% (r= 57) afirmaram que o seu sono não foi afetado e continuam dormindo bem; 24,8% (r= 30) disseram que começaram a ter problemas de sono; 14% (r= 17) comunicaram que continuaram a ter os mesmos problemas de sono; 12,4% (r= 15) afirmaram que já tinham problemas de sono e que por conta da pandemia eles pioraram bastante e; 1,7% (r= 02) disseram que já tinham problemas de sono, mas que eles diminuíram.

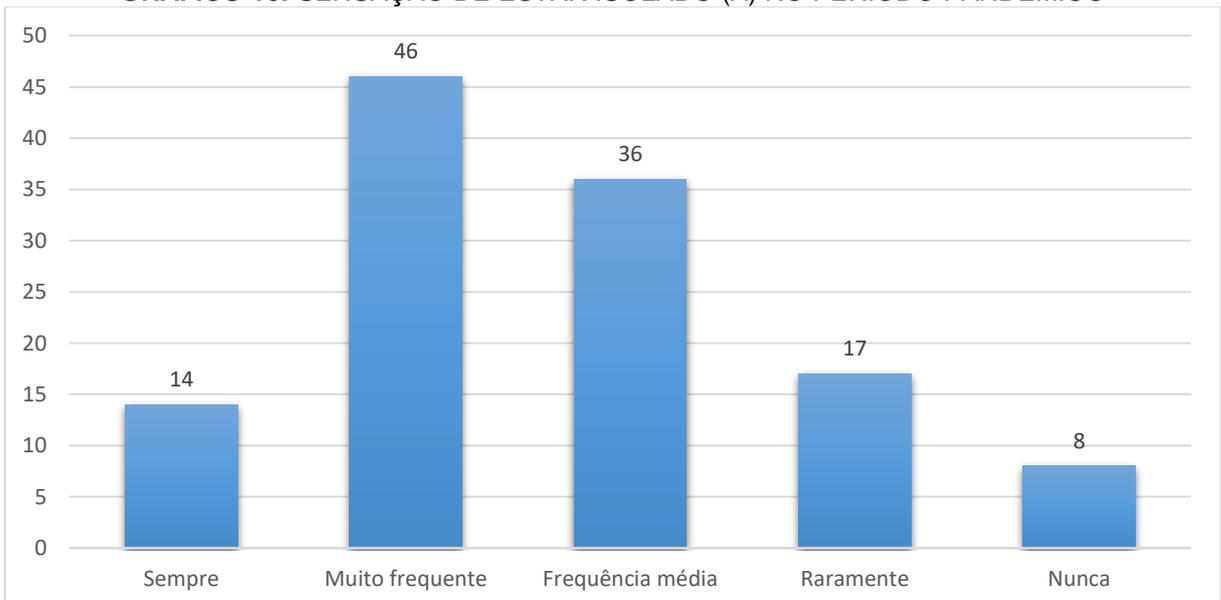
**GRÁFICO 15: INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA QUALIDADE DO SONO**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

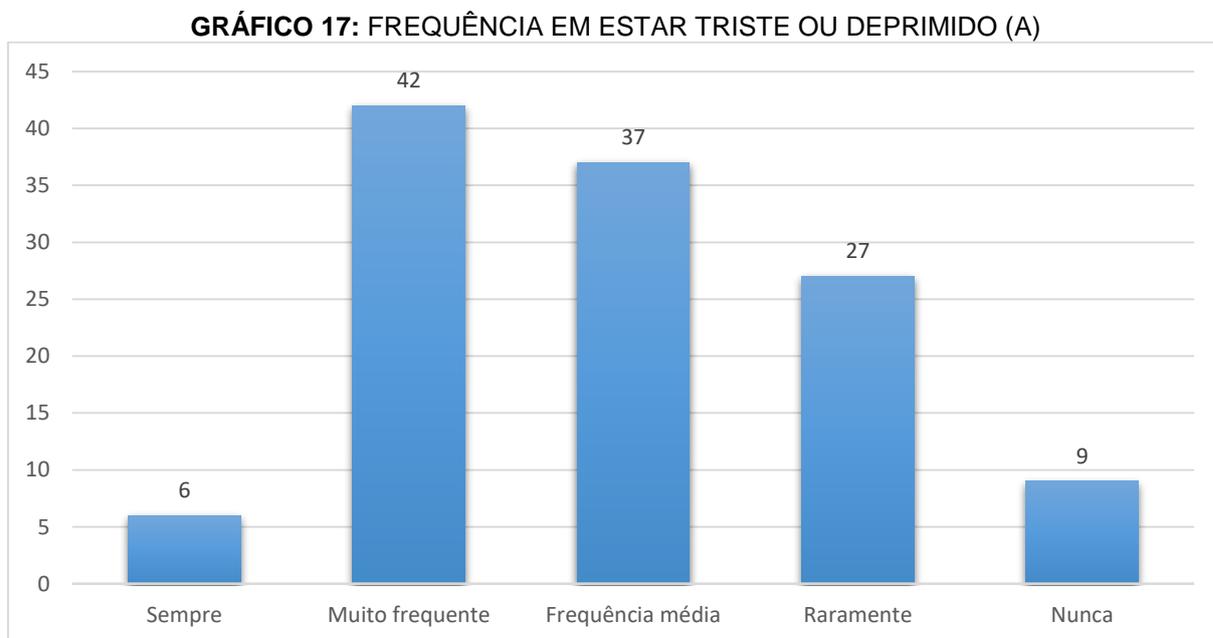
Quando questionados: no período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado (a) dos seus familiares ou amigos próximos? Como retorno e na possibilidade de melhor visualização, no Gráfico 16, têm-se 49,6% (r= 60) dizendo ter sido muito frequente ou que se sempre se sentiram isolados e 6,6% (r= 08) afirmaram que nunca se sentiram isolados.

**GRÁFICO 16: SENSAÇÃO DE ESTAR ISOLADO (A) NO PERÍODO PANDEMICO**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

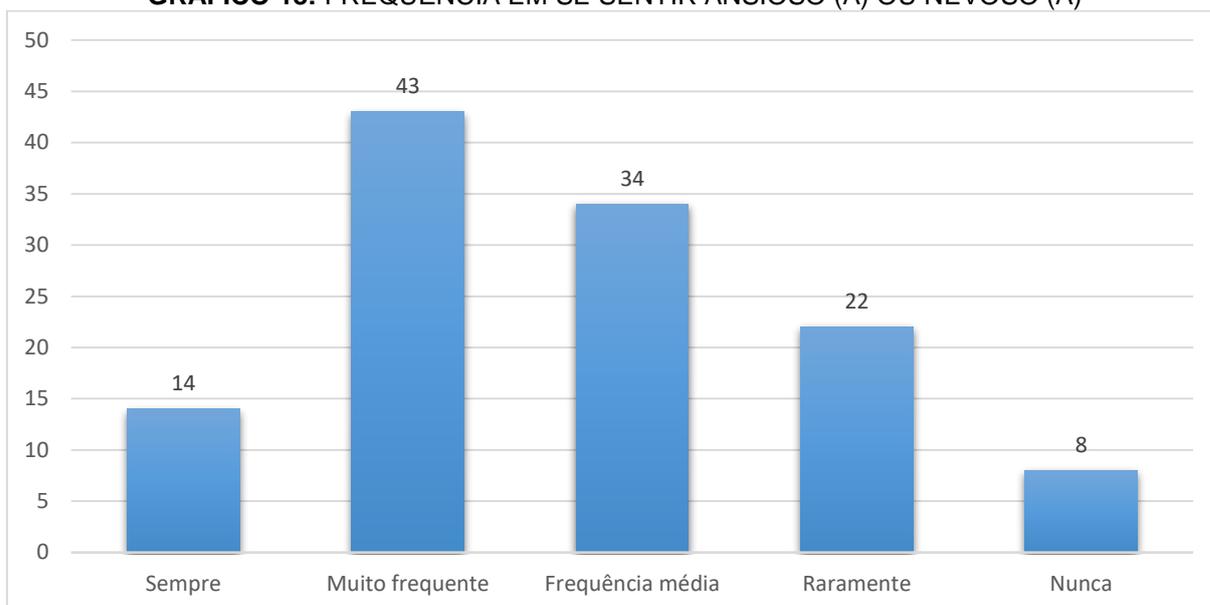
Ao serem indagados: no período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido (a)? Como resposta, 39,7% (r= 48) disseram que foi muito frequente ou que sempre sentiram o sentimento de tristeza ou estiveram deprimidos (as) e 7,4% (r= 09) comunicam que nunca se sentiram assim.



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Sobre a frequência que se sentiram ansiosos (as) ou nervosos (as) na pandemia 47,1% (r= 57) disseram que o sentimento foi muito frequente ou trouxeram que sempre se sentiram tristes ou nervosos (as) e 6,6% (r= 08) afirmaram que nunca se sentiram desta forma.

**GRÁFICO 18: FREQUÊNCIA EM SE SENTIR ANSIOSO (A) OU NEVOSO (A)**



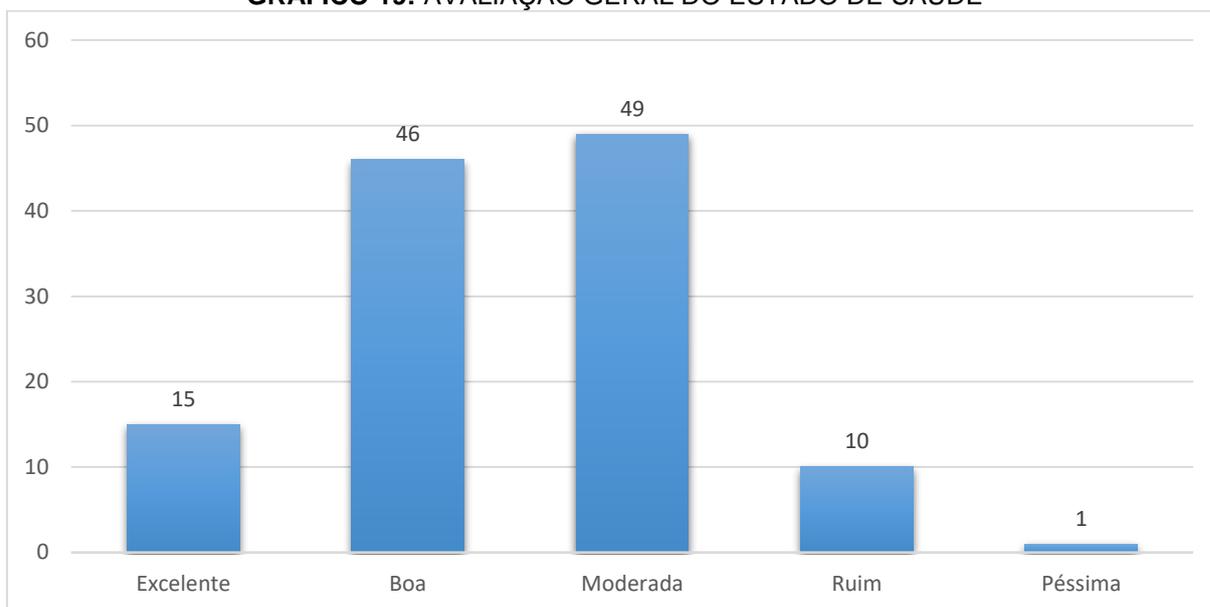
FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Os resultados são reveladores, pois indicam que as visitas às UCs foram comprometidas por conta da crise sanitária, mas se enquadram e/ou enquadrariam como possíveis válvulas de escape e/ou efeito regenerativo. Num contexto nacional, as pesquisas da FIOCRUZ em parceria com a UFMG e UNICAMP apontaram que no Brasil:

foram observadas grandes proporções de indivíduos que se sentiram frequentemente isolados, tristes ou deprimidos e ansiosos ou nervosos, bem como de pessoas que relataram problemas no sono. Entre os que apresentaram diagnóstico prévio de depressão, esses efeitos tiveram maior intensidade. Tais resultados estão em consonância com achados de estudos internacionais que avaliaram a saúde mental dos indivíduos durante a pandemia (ALMEIDA; *et al.*, 2021, p. 11)

Considerando como os respondentes avaliam os seus estados de saúde, de forma geral, de acordo com o gráfico 19, observa-se que 40,5% (n= 49) classificam como moderada e 50,4% (n= 61) disseram que se encontram bem ou afirmaram que estão excelentes.

**GRÁFICO 19: AVALIAÇÃO GERAL DO ESTADO DE SAÚDE**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O gráfico 20 demonstra os resultados do questionamento: você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde mental? 66,9% (r= 81) afirmaram que piorou um pouco ou piorou muito e 25,6% (r= 31) disseram que permaneceu igual.

**GRÁFICO 20: AVALIAÇÃO DO ESTADO DE SAÚDE MENTAL**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

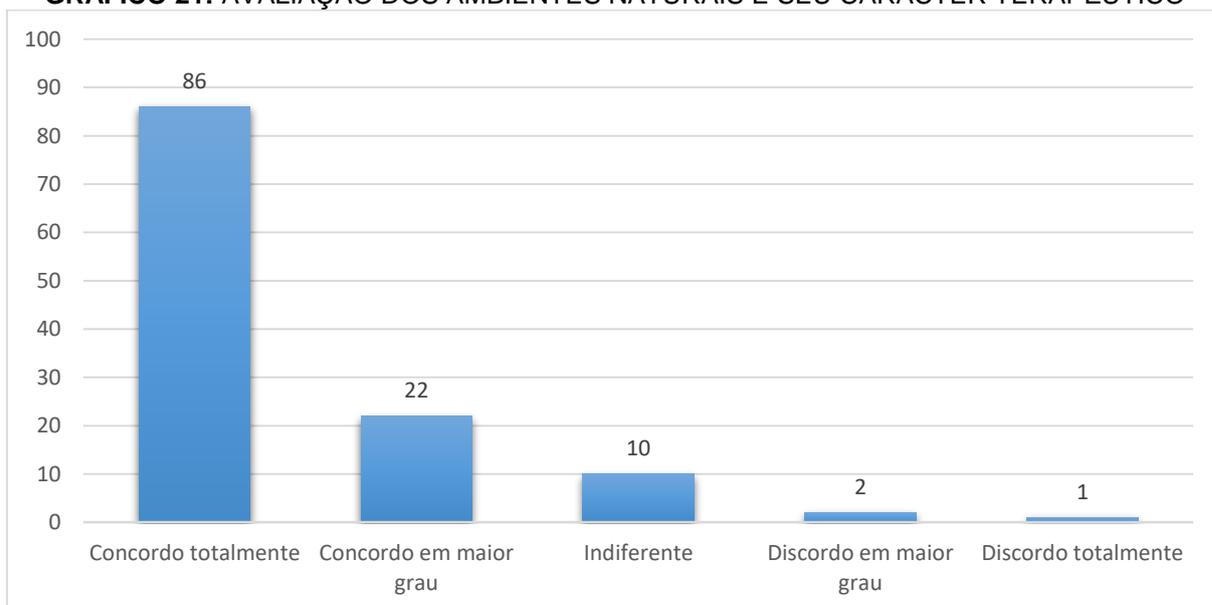
Os resultados do gráfico 19 demonstram que possivelmente os respondentes não levaram em conta a saúde mental ou emocional, evidentemente marcada e

destacada no gráfico seguinte, o 20. Isso pode revelar uma perspectiva dual do ser humano, como se fôssemos separados em corpo e mente quando avalia-se a saúde de uma forma geral. Outra situação é se responderam com base no dia em questão, pois se estavam fisicamente bem naquele momento em razão da visita, talvez isso explique o motivo pelo qual há uma porcentagem de respostas no sentido de melhora. Num contexto nacional, as pesquisas da FIOCRUZ, UFMG e UNICAMP no que se refere à autoavaliação de saúde:

29,4% relatou piora no estado de saúde durante a pandemia. Fatores biológicos, como a presença de sintomas de COVID-19 e problemas no estado de ânimo, em conjunto ao contexto de perdas socioeconômicas, afetaram o estado de saúde da população brasileira (ALMEIDA; *et al.*, 2021, p. 11)

Considerando as respostas anteriores, questionou-se aos participantes da pesquisa se consideram que os ambientes naturais possuem um caráter terapêutico e que podem/poderão contribuir positivamente para sua saúde em geral e principalmente mental. Sendo esta a última pergunta da seção, representado no Gráfico 21, apresenta-se que 71,1% (n= 86) afirmaram que concordam totalmente e 18,2% (n= 22) disseram que concordam em maior grau.

**GRÁFICO 21: AVALIAÇÃO DOS AMBIENTES NATURAIS E SEU CARÁCTER TERAPÉUTICO**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

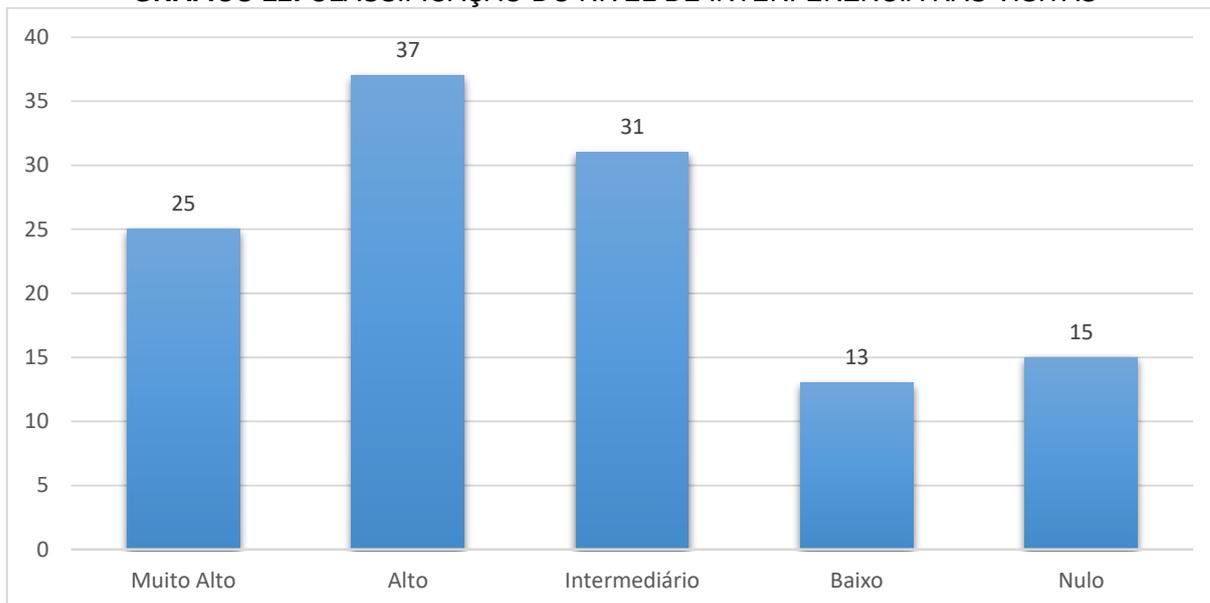
Os resultados do gráfico 21 comprovam que a maioria compreende e/ou atribui um caráter terapêutico ou regenerativo de visitação aos ambientes naturais, podendo ser ou estar localizados em UC's. Moreira (2021) reflete neste sentido e menciona que os espaços naturais são importantes para a saúde mental de toda a sociedade sobretudo num período de crise sanitária, evidenciando como as UCs desempenham um papel fundamental na (re)conexão da sociedade com a natureza. Não obstante, a pesquisa de Silva-Melo, Melo e Guedes (2021) revela que em:

virtude dos benefícios existentes nas Unidades de Conservação, constatou-se que essas áreas são significativamente importantes para o bem-estar humano e oportunas para reconexão das pessoas com a natureza, face à eventualidade da pandemia da COVID-19. Os diversos benefícios sinalizados pela literatura mundial, tendo como temática o contato com a natureza, notabilizam os efeitos restauradores das UCs como espaços possíveis de amenizarem os males causados pela ansiedade e do estresse relacionados à pandemia (SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2021, p. 356)

Finalizando a seção 03, inicia-se a seção quatro que tinha como título “Sobre suas visitas às UC's do Paraná (anteriores e durante a pandemia)”, seguida da definição de UCs de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) e a seguinte explicação: nesta sessão considera-se que foram diversas ações legislativas que abriram e fecharam as entradas das Unidades de Conservação durante a pandemia, desta forma, responda as seguintes questões.

A primeira questão da seção 04 era: como você classificaria o nível de interferência do novo coronavírus em suas visitas a UCs? Uma pouco mais que 55% (r= 62) dos respondentes disseram que o nível de interferência foi relativamente alto ou muito alto, tendo apenas um pouco mais de 23% (r= 28) afirmando que o a interferência foi baixa ou ainda nula.

**GRÁFICO 22: CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE INTERFERÊNCIA NAS VISITAS**

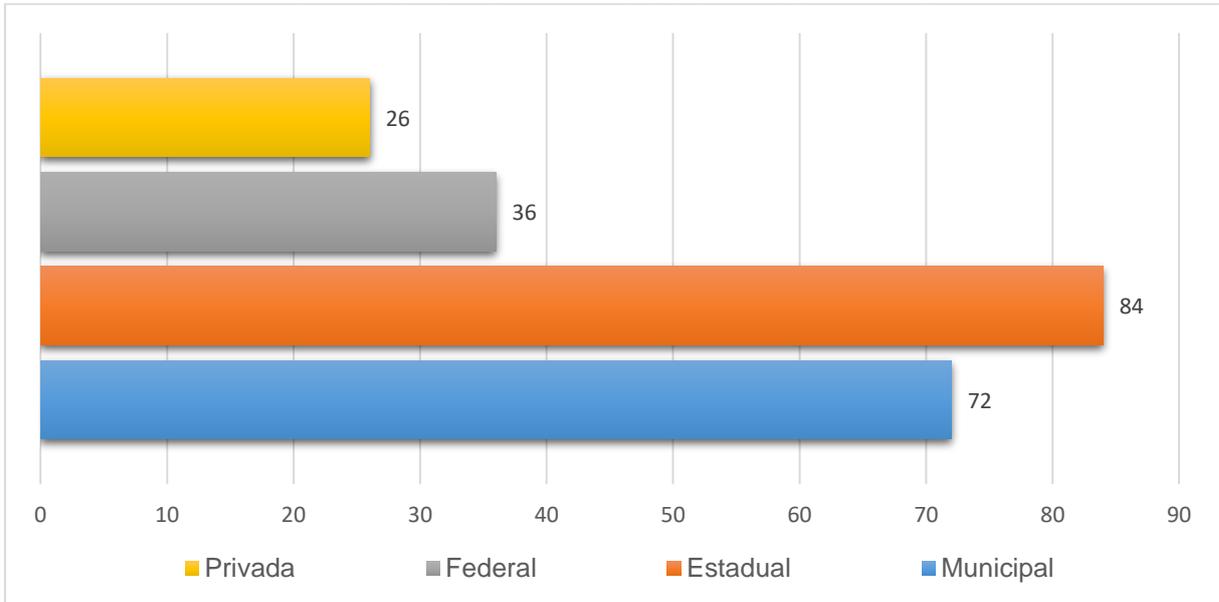


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

De acordo com Neves *et al* (2021) mais de 60% dos respondentes em sua pesquisa foram impactados e sofreram interferências em suas viagens programadas no início da pandemia, resultando principalmente no adiamento das viagens. Em que pese o fato da não realização das visitas programadas, entende-se que as medidas de isolamento social foram necessárias e foram cumpridas pela maioria dos respondentes de ambas pesquisas.

O gráfico 23 apresenta as esferas correspondentes a(s) UC's a(s) qual(uais) os respondentes frequentavam/frequenta. Sendo um questionamento de múltipla escolha, salienta-se que nesta pergunta podia-se selecionar mais de uma alternativa, resultando em um número maior de respostas do que respondentes. Como resultado mais de 65% (n= 84) dos participantes costumavam e/ou costumam visitar mais UC's estaduais administradas, conservadas e preservadas pelo IAT, seguidas das UC's federais administradas, conservadas e preservadas pelo ICMBio.

**GRÁFICO 23: ESFERA DAS UC'S FREQUENTADAS**



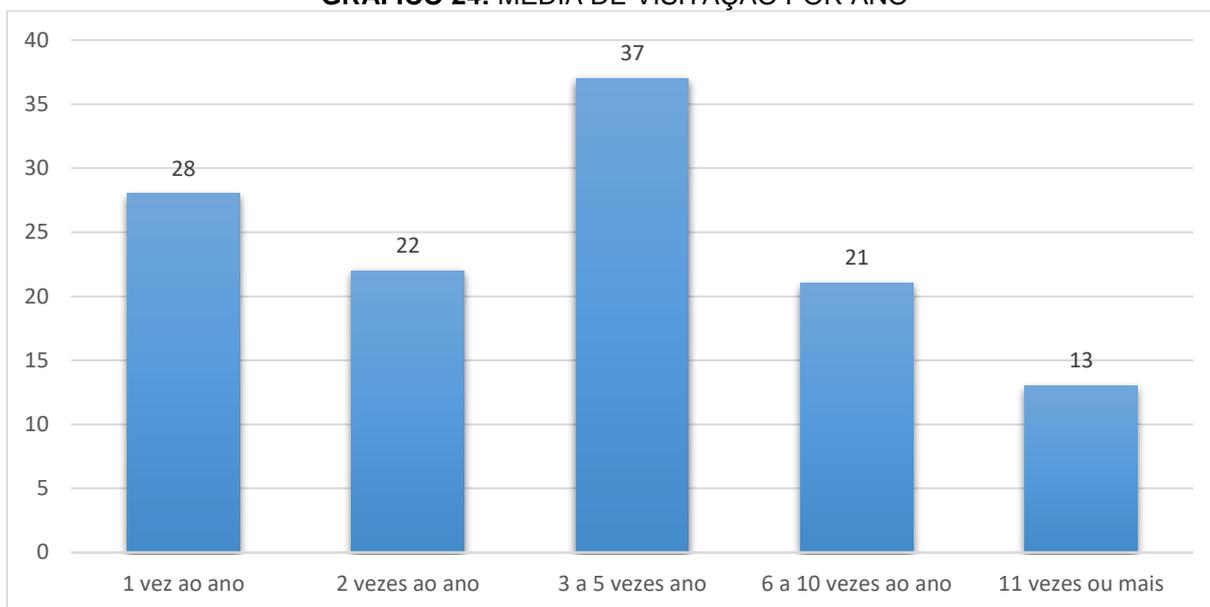
FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

As RPPN's administradas, conservadas e preservadas pelas iniciativas privadas e as UC's municipais foram menos sinalizadas, de qualquer forma reafirma-se que todas as UC's possuem suas atratividades únicas e suas belezas cênicas exclusivas e cumprem seus papéis não somente de conservação e/ou preservação, mas colocando-se como uma

alternativa concreta para fugir da rotina, da mesmice, do estresse. Seja na prática de atividades ou no ócio (ou na combinação dos dois) o contato com a natureza é uma excelente rota para voltar a ser criança, sentir-se livre e sem obrigações. É a possibilidade de dar sentido à vida, de se humanizar (MINISTERIO DO TURISMO, 2010, p. 91).

A média de visitação às UC's por ano, demonstradas no gráfico 24, evidencia-se que os turistas buscam estes locais, em maior número de respostas, cerca de 03 a 05 vezes por ano, resultado correspondente com as informações de demanda trazidas pelo Ministério do Turismo (2010), sendo a média nacional de visitação de 5 vezes.

**GRÁFICO 24: MÉDIA DE VISITAÇÃO POR ANO**

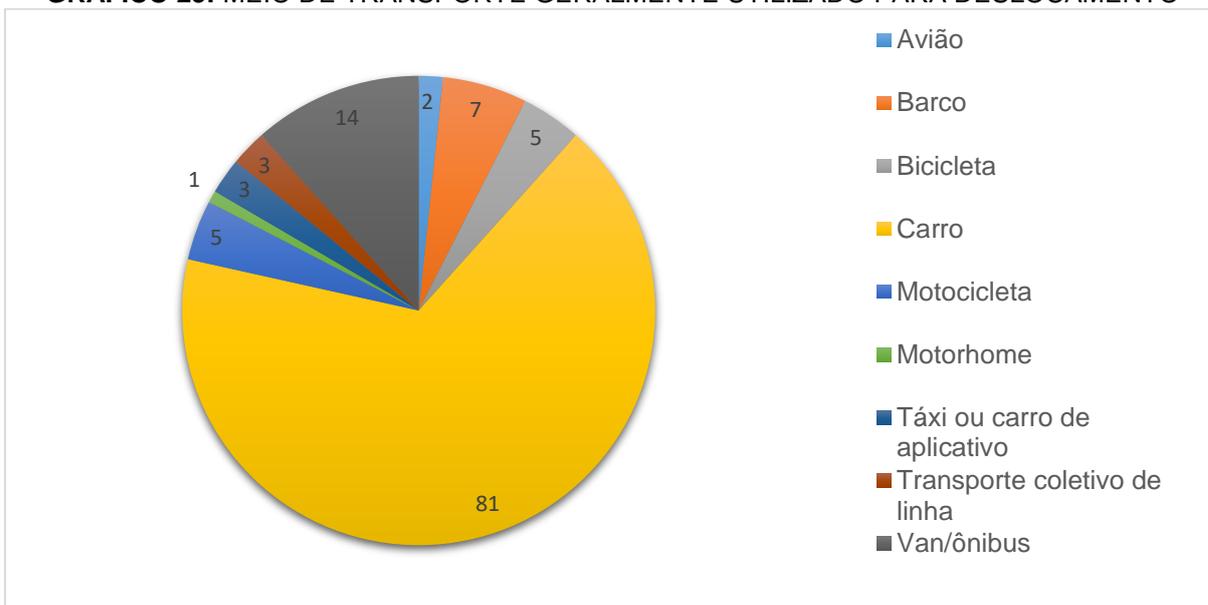


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Obviamente que fatores como condições financeiras, companhia, disponibilidade e preferência por conhecer mais destinos influenciam diretamente na decisão de visitas às UC's. Aborda-se a questão financeira pois há custos relacionados ao deslocamento, alimentação e eventualmente entrada nas UC's e hospedagem, sobre a companhia há a possibilidade da decisão coletiva de onde será a próxima viagem, exceto quando se viaja sozinho. Compreende-se a questão da disponibilidade pois geralmente as visitas ocorrem em maior quantidade aos fins de semana, ou ainda em períodos de férias ou feriados prolongados e pode ser que os planos de manejo das UC's tenham limites na quantidade de visita diária. Por último aborda-se a preferência em visitas a UC's dado que o resultado de 1 (uma) visita ao ano é bem relevante e que pode estar relacionado ao fato de que as UC's não são as únicas alternativas de realização de turismo e viagens.

Sobre os meios de transporte geralmente utilizados para deslocamento, têm-se visível no gráfico 25 o modal mais utilizado é o rodoviário, mas com marcada distinção entre os meios, sendo o automóvel o mais frequentemente utilizado, com 66,9% (r= 81) e o motorhome como menos utilizado 0,8% (r=1). Entre os outros modais, registra-se o aéreo e o uso de embarcações.

**GRÁFICO 25: MEIO DE TRANSPORTE GERALMENTE UTILIZADO PARA DESLOCAMENTO**

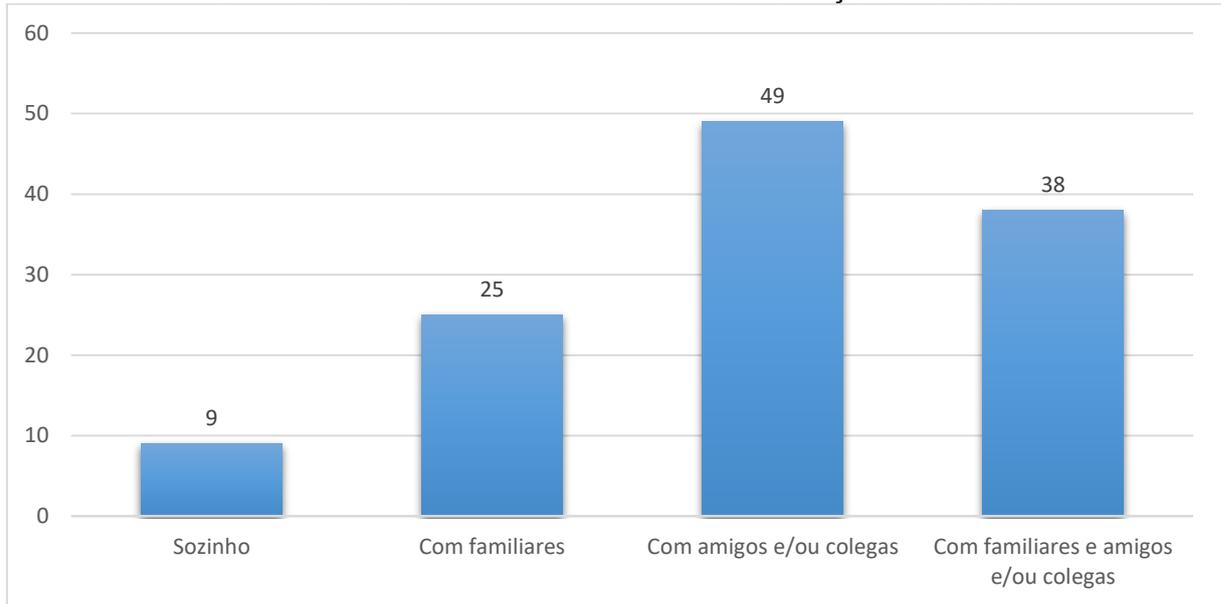


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

De acordo com o Ministério do Turismo (2010a) o turista de aventura e/ou ecoturista tem o carro como “o meio mais utilizado nas viagens pelo Brasil (61%), seguido do avião e do ônibus, empatados. Quanto mais elevada a classe econômica, maior a utilização do avião” (p. 47). Observa-se que os respondentes desta pesquisa, como é possível comprovar no gráfico 28, em sua maioria realiza visitas às UCs próximas, portanto, compreende-se que o modal aéreo não seja tão relevante. Outro apontamento é que as “viagens de carro [...], além de mais acessíveis do ponto de vista financeiro, proporcionam a sensação de não se ter obrigação com horários (ônibus, aviões e, principalmente, excursões)” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 86).

O gráfico 26 traz em seu conteúdo o como os turistas geralmente realizam as suas visitas em UC's, se destacando visitas com amigos e/ou colegas com 40,5% (r= 49) e sozinho com 07,4% (r= 09).

**GRÁFICO 26: GERALMENTE REALIZA AS VISITAÇÕES ÀS UC'S**

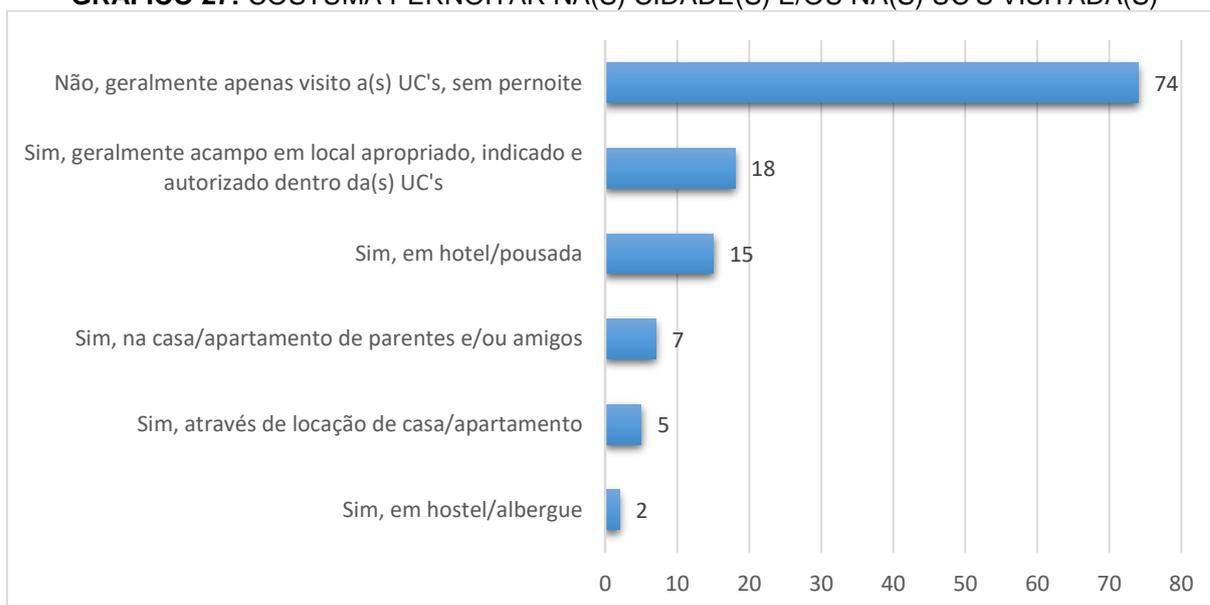


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O Ministério do Turismo (2010) compreende que os companheiros de viagem vão mudando ao longo do ciclo de vida, os turistas de aventura e/ou ecoturistas na infância é por determinação dos pais, na juventude e na fase adulta tem-se a perspectiva de querer se conhecer e ir sozinho com a ideia de “aprender a se virar sozinho“, “sentir a liberdade“, “ficar um pouco perdido“ ou ainda, estar, ficar e fazer diversas coisas e atividades com amigos e/ou colegas. No casamento têm-se o parceiro de viagem, aqui ainda sem filhos, para determinar em conjunto o que farão. Com filhos adolescentes geralmente há conciliação na decisão de onde irão e quando os filhos são adultos há então o encontro das famílias. Assim, as companhias preferidas são “os amigos para os mais jovens, depois a família restrita (ainda sem filhos), em seguida os filhos pequenos que restringem as viagens, a família completa, os encontros de família e, por fim, os pais na carona dos filhos” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 50).

Sobre os visitantes pernoitarem nas cidades e/ou UC's visitadas, como visualiza-se no gráfico 27, percebe-se que majoritariamente 61,2% (r= 74) dos visitantes não pernoitam nas cidades e/ou UC's, seguido de 14,9% (r= 18) que visitam e acampam em locais apropriados, indicados e autorizados dentro das UC's.

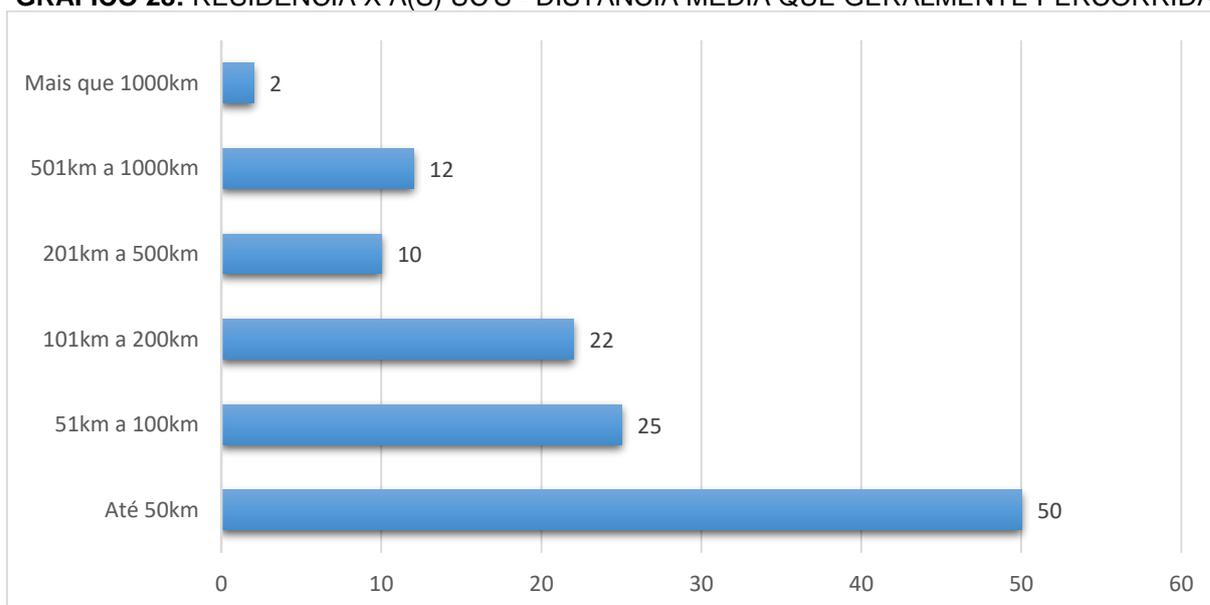
**GRÁFICO 27: COSTUMA PERNOITAR NA(S) CIDADE(S) E/OU NA(S) UC'S VISITADA(S)**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O resultado majoritário do gráfico 27 (visitação sem pernoite) possui muita relação com o resultado majoritário e apresentado a seguir no gráfico 28, onde observa-se que mais de 40% ( $r=50$ ) dos participantes percorrem até 50km em relação a sua residência e a(s) UC's que foram visitadas, sendo este resultado uma média considerando a quantidade de visitas já realizadas.

**GRÁFICO 28: RESIDÊNCIA X A(S) UC'S - DISTÂNCIA MÉDIA QUE GERALMENTE PERCORRIDA**

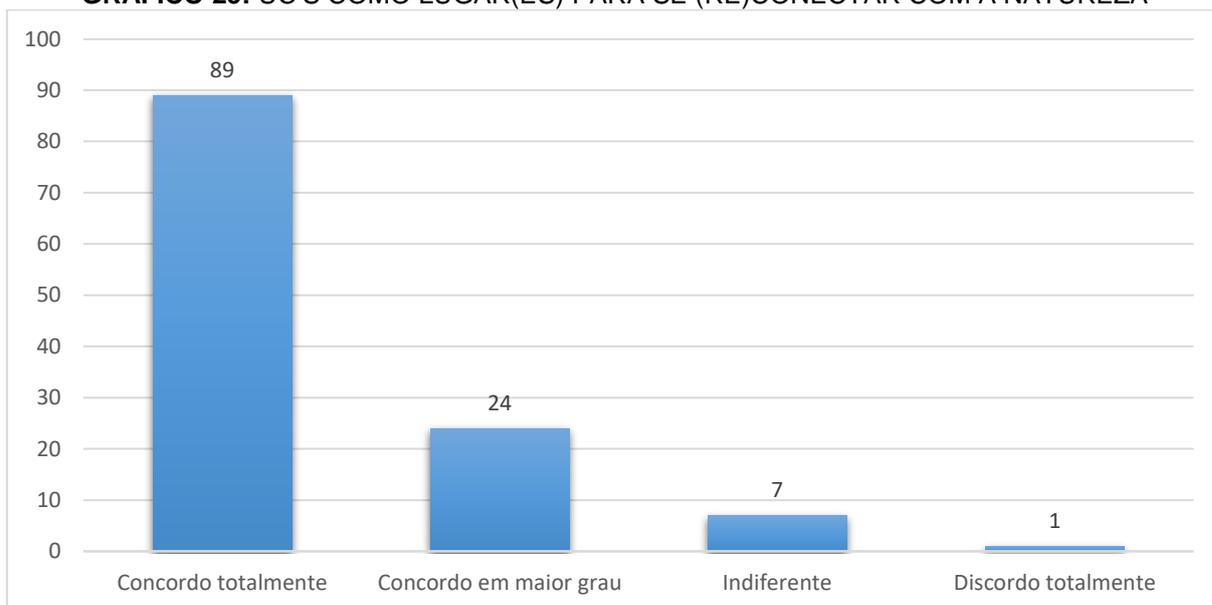


FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Não há em grande medida a necessidade de se hospedar num destino que dista até 50km do seu município/residência, para tanto, compreende-se este caráter quase de excursionismo das visitas. Tem-se aqui a possibilidade de efetivação do que é classificado como o novo turista, que possivelmente buscará pelo regional e valorização dos ambientes naturais e culturais, juntamente da predileção da valorização da população residente/autóctone, podendo se caracterizar como o perfil dos turistas/visitantes de UC's, o que obviamente aponta-se como sugestão de pesquisas futuras.

O gráfico 29 traz resultados do questionamento “Você considera as UC's como lugar(es) para se (re)conectar com a natureza?” Apenas 01 (0,8%) dos participantes disse que discorda totalmente, 07 (5,8%) apontaram indiferença e nenhum discordou em maior grau.

**GRÁFICO 29: UC'S COMO LUGAR(ES) PARA SE (RE)CONECTAR COM A NATUREZA**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Este encontra-se como um dos resultados mais significativos, resultando em 93,4% (n= 113) participantes que concordam totalmente ou ainda concordam em maior grau que as UC's possibilitam e as classificam como lugares para se (re)conectar com a natureza.

As viagens, principalmente as de aventura e Ecoturismo, proporcionam o prazer catártico da regressão. Quem é aventureiro brinca e, em alguns momentos, deseja o ócio. Quem não é, fica apenas no ócio. A viagem dá a



Sentindo-se aprisionados pela rotina de trabalho, correria e estresse, os brasileiros desejam fugir do dia a dia e resgatar o prazer da vida, voltando às suas origens, ou seja, retornando à infância. A viagem permite satisfazer essas duas grandes necessidades contemporâneas. Viajar é fugir. Quando viajamos, voltamos a ser crianças, podemos brincar muito e não temos obrigações (não como as do cotidiano) (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 86).

Nesta perspectiva, o quadro 04 demonstra em comentários selecionados que o distanciamento do cotidiano laboral urbano traz e/ou retoma sentimentos, desejos, emoções e até espiritualidade ao se distanciar da rotina e se aproximar de ambientes naturais. Os demais comentários não foram apresentados pois eram uns semelhantes aos outros, e buscou-se trazer os comentários que continham singularidades.

**QUADRO 05: COMENTÁRIOS DESCRITIVOS SOBRE A PÓS VISITA ÀS UC'S**

Ao visitar as UC's acabamos esquecendo de um mundo que tá lá fora cheio de conflitos e estresse, então ao fazer a visitação em lugares naturais de conservação acabo retornando descarregada de todas energias conflituosa e ruins.
Bem tanto físico como mental, por mais que as atividades realizadas nas UC's demandem geralmente um esforço físico como caminhada, parece que tudo compensa com a vista, tanto dos sons da mata, ou cachoeira ou mar, a brisa... uma sensação de renovação e as vezes não precisa de muito tempo só o fato de sentir toda a energia do local dá uma sensação de bem estar.
Cansada, mas muito FELIZ Com a sensação de leveza e paz interior que me fortalece para os dias seguintes
Com o corpo cansado, mas com a mente descansada, a vontade é de nem voltar pra "realidade", na natureza eu me sinto em casa de verdade.
É um pouco cansativo fisicamente por conta do deslocamento, mas extremamente compensatório e prazeroso mentalmente.
Extremamente exausto, porém satisfeito. As dores no corpo não refletem a sensação de bem estar da mente
Fisicamente muito cansado, pois não costumo pernoitar. Porém, mentalmente volto leve e desestressado.
Geralmente retorno mais calma e paciente com os problemas diários.
Me sinto melhor e gosto da sensação de quebrar a rotina e também não só o contato com a natureza, mas as atividades físicas, me tornando menos sedentária.
Me sinto muito bem, estar em contato direto com a natureza renova as energias
Me sinto muito conectada à natureza, descarregando energias ruins e recarregando novas e boas energias para a continuidade do dia a dia. Descanso mentalmente e me sinto revigorada para continuar.
Menos ansioso, menos nervoso, menos disperso, mais focado, mais relaxado
Na maior parte das vezes fui e voltei com a escola/Universidade, indo com colegas e professores de ônibus, e todas as ocasiões agregaram de forma positiva, acrescentando vivências e aprendizados novos.
No Paraná eu conheço 2 UC's: Foz do Iguaçu e Guaraqueçaba. Cada uma foi diferente a visitação. Foz do Iguaçu fui a turismo. Incrível a sensação. Lugar lindo, que renova as energias. Guaraqueçaba fui a estudo. Lugar incrível, com imensa biodiversidade. Mesmo quando a visitação é a trabalho, faz com que a gente se reconecte com a natureza. Tudo melhora, física e mentalmente
O contato com a natureza traz uma paz de espírito para a mente, apesar do cansaço físico ainda sim faz melhorias no corpo ao retornar a residência
Penso que ao frequentar UC's, retorno com as baterias recarregadas para continuar minhas atividades laborais.
Recarregado de boas energias e motivado para novas experiências.

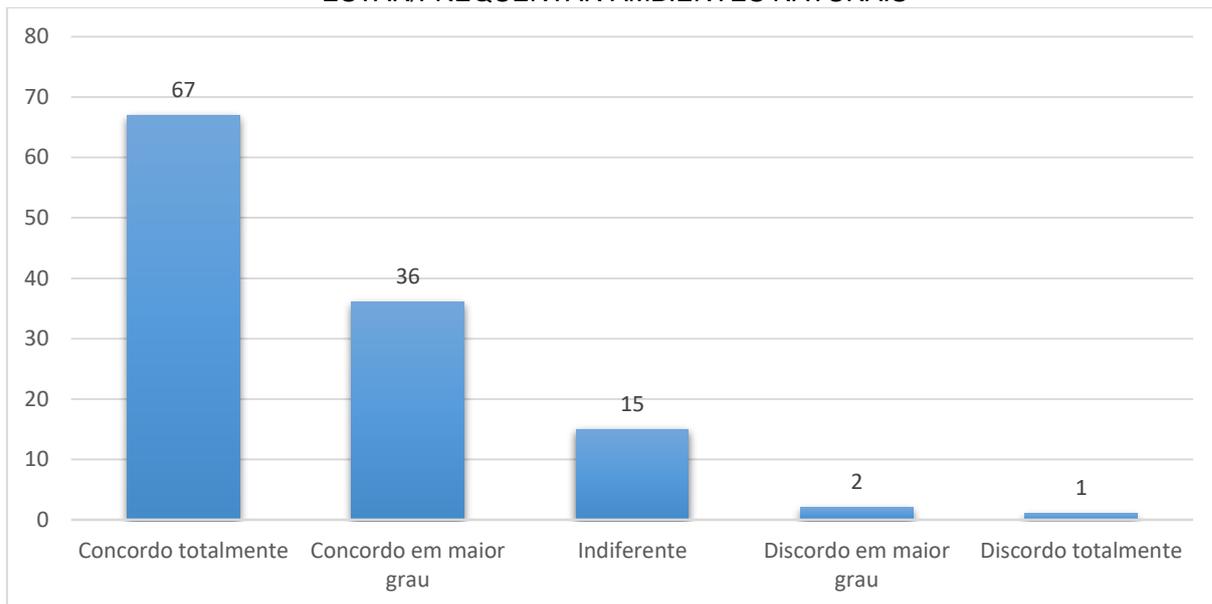
Renovada mentalmente. A natureza sempre me faz pensar no mundo além das grandes cidades e me reconecta com as coisas mais simples e importantes, me faz sentir em paz.
Renovado, em paz, com mais amor pelas coisas simples da vida
Renovado, me sinto uma pessoa mais leve e com a saúde mental e física melhoradas
Retorno com as energias renovadas, mais feliz e com sentimento de pertencimento
Retorno com maior energia, entusiasmo e me sentindo mais leve. A natureza tem o poder de limpar nossas mentes e relaxar nosso corpo, nos transportando a uma outra dimensão espiritual, divina, conexão entre a criatura e o criador.
Retorno com uma sensação muito boa, com níveis de stress e ansiedade totalmente diminuídos e com energia vital recarregada.
Retorno mais leve, o contato com a natureza me permite recarregar energias boas e sair da loucura da rotina.
Sensação de renovação. Muito bom ver a natureza preservada da forma que ela realmente é em cada UC.

FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Neste sentido, de demonstração de sentimentos, desejos, emoções e até espiritualidade nas UC's, seguiu-se para a seção 5 intitulada "Desejo intrínseco e/ou cultural ao ser humano de estar em ambientes naturais". Esta seção tinha como descrição a apresentação de que Edward Wilson em 1984 (professor da Universidade de Harvard) trouxe a hipótese da biofilia onde o ser humano apresenta necessidades essenciais de contato com a natureza em razão de uma necessidade biológica, visto que nossa composição genética se estruturou em função de convivência com ambientes naturais e não em ambientes artificiais/urbanos. Entretanto, observa-se que alguns estudos apontam que nem sempre o laço genético é o suficiente, requerendo um aprendizado cultural e vivências relacionadas com a natureza para a otimização dessa hipótese/tendência (SILVA-MELO, MELO E GUEDES, 2020).

A primeira questão da quinta seção tinha como objetivo identificar se a rotina de trabalho urbano faz sentir um maior desejo em estar/frequentar ambientes naturais. O gráfico 30 demonstra os resultados desta questão onde uma minoria de 18 pessoas (13,9%) demonstrou indiferença, discordância em maior grau e discordância total a possibilidade da rotina laboral urbana aumentar o desejo de estar e/ou frequentar ambientes naturais.

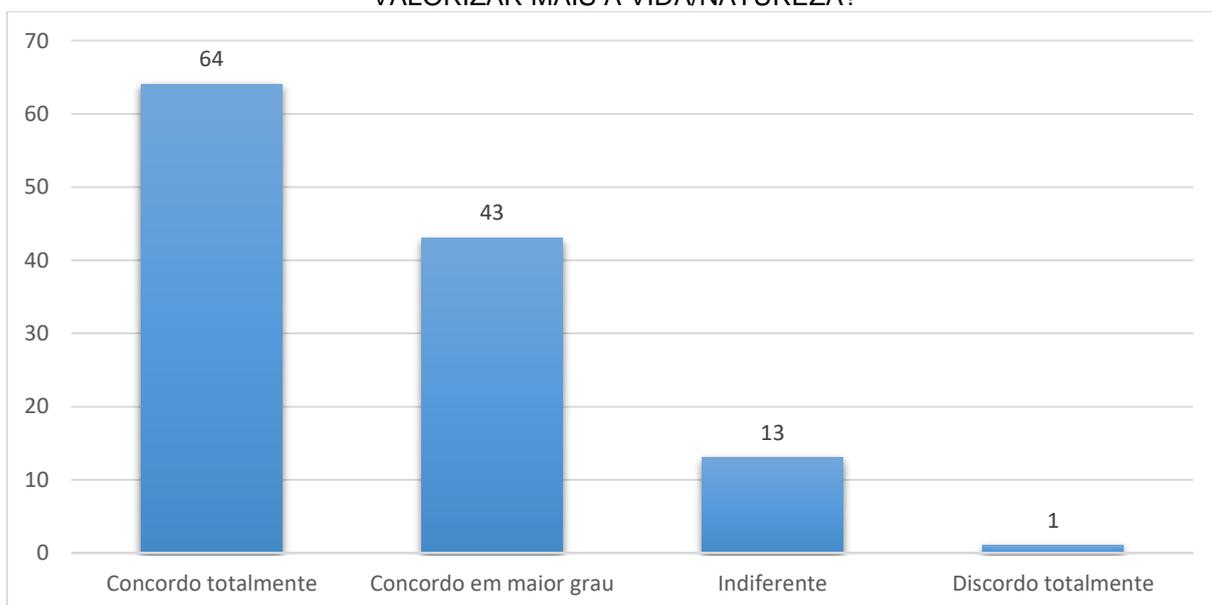
**GRÁFICO 30: A ROTINA DE TRABALHO URBANO E O AUMENTO NO DESEJO EM ESTAR/FREQUENTAR AMBIENTES NATURAIS**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

O penúltimo questionamento da seção 5 buscava identificar se a pandemia, o distanciamento social e/ou a reclusão os fizeram valorizar mais a vida/natureza, em resposta apenas um respondente discordou totalmente, nenhum discordou parcialmente e apenas 11% ( $r= 13$ ) demonstrou indiferente, conforme o gráfico 31. A soma da concordância total ou em maior grau é expressiva, resultando em mais de 85% ( $r= 107$ ).

**GRÁFICO 31: A PANDEMIA, O DISTANCIAMENTO SOCIAL E/OU A RECLUSÃO TE FEZ VALORIZAR MAIS A VIDA/NATUREZA?**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Os gráficos 30 e 31 demonstram a característica de um turismo de distância reduzida observável na média percorrida de 50km evidência que o turismo de curta duração teve o seu crescimento devido ao desenvolvimento industrial das cidades, onde com o aumento do trabalho, e conseqüentemente da rotina estabelecida em função disso, surge cada vez mais a necessidade de lazer nos fins de semana, principalmente em ambientes naturais (ALMEIDA, 2019). Nesta perspectiva Philippi Junior e Ruschmann (2010) trazem que o turismo contemporâneo é um ávido consumidor de natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreu como consequência da busca pela “vitamina N<sup>2</sup>” de natureza e o distanciamento mesmo que momentâneo das aglomerações urbanas por pessoas que tentam recuperar o “equilíbrio psicofísico em contato com ambientes naturais, durante o seu tempo de lazer (MACHADO, 2019, p. 14-15).

Para identificar como os respondentes brasileiros avaliam (ou como se caracterizam) os benefícios das UC's, elaborou-se a tabela 02, que utiliza uma estratégia de notação média para as afirmações categóricas visando ofertar uma avaliação e percepção mais sintética das respostas da última questão da seção 05, proporcionando a compreensão visualmente instantânea acerca do comportamento dos respondentes para cada uma das questões escalares inseridas no websurvey, sendo tal procedimento alicerçado na teoria de Norman (2010).

O procedimento adotado foi: as respostas foram marcadas em uma escala de 1 a 5 pontos, com as seguintes correspondências: 1 = discordo totalmente/nenhuma; 2= discordo em maior grau/baixa; 3 = indiferente/intermediário; 4 = concordo em maior grau/alto e 5 = concordo totalmente/muito alto. Para se obter a notação multiplicou-se o valor absoluto atribuído a cada ponto da escala pelo número de respondentes do item da questão e, posteriormente, procedeu-se à soma dos valores de cada ponto da escala, seguida pela divisão do total de participantes, resultando na notação. As opções que apresentavam maior valor denotavam maior expressividade no aspecto a que se referiam.

---

<sup>2</sup> Se trata de uma figura de linguagem, onde o contato com ambientes naturais é considerado um remédio sem contraindicação e a “Vitamina N de Natureza” é uma receita completa para se conectar com o poder e a alegria do mundo natural (LOUY, 2016).

A tabela 02 apresenta a porcentagem de respondentes por escala em cada questão e a notação respectiva. Ou seja, por exemplo, sobre as visitas aprimorarem os sentidos evidencia que 44% (n= 53) concordam totalmente com a afirmação, isso significa que, para a mesma questão, a notação média é de 4,07, pois se encontra entre uma concordância de maior grau - que seria equivalente a 4 - e uma plena concordância - que seria o equivalente a 5.

**TABELA 02: AS UC'S E OS BENEFÍCIOS DAS VISITAÇÕES**

<b>Benefícios das UC's para as pessoas</b>	<b>Discordo totalmente (x1)</b>	<b>Discordo em maior grau (x2)</b>	<b>Indiferente (x3)</b>	<b>Concordo em maior grau (x4)</b>	<b>Concordo totalmente (x5)</b>	<b>Notação</b>
Bem-estar físico e emocional	4%	7%	2%	17%	70%	<b>4,413</b>
Suaviza a tensão do cotidiano	5%	4%	7%	13%	71%	<b>4,388</b>
Propicia felicidade	4%	8%	2%	17%	69%	<b>4,372</b>
Estimula atitudes sustentáveis	5%	6%	5%	18%	66%	<b>4,347</b>
Integração e interação entre pessoas e a biodiversidade	5%	6%	6%	19%	64%	<b>4,322</b>
Desperta a serenidade	4%	7%	9%	18%	62%	<b>4,281</b>
Desperta a identidade afetiva com a biodiversidade	5%	7%	7%	26%	55%	<b>4,174</b>
Antídoto contra a intoxicação digital	7%	6%	10%	20%	58%	<b>4,165</b>
Múltiplos aprendizados	5%	6%	8%	31%	50%	<b>4,149</b>
Favorece a Vitamina N de Natureza	7%	8%	8%	17%	60%	<b>4,124</b>
Reforça a espiritualidade	5%	7%	14%	18%	56%	<b>4,140</b>
Funciona como medicamento sem contraindicação	7%	7%	7%	21%	57%	<b>4,116</b>
Aprimora o desenvolvimento cognitivo	3%	7%	12%	34%	45%	<b>4,099</b>
Ameniza os transtornos de déficit de natureza	6%	5%	16%	21%	53%	<b>4,099</b>
Aprimora os sentidos	3%	7%	13%	33%	44%	<b>4,074</b>
Fomenta a criatividade e autoconfiança	2%	9%	16%	26%	47%	<b>4,058</b>
Fortalece os laços familiares e/ou de amizade	4%	7%	15%	26%	48%	<b>4,058</b>
Melhora as relações sociais	3%	7%	17%	30%	43%	<b>4,025</b>
Encoraja na resolução de problemas	5%	7%	19%	22%	47%	<b>4,000</b>
Estimula conduta de valores	4%	8%	21%	21%	45%	<b>3,959</b>
Melhora a coordenação motora	7%	6%	20%	22%	45%	<b>3,942</b>

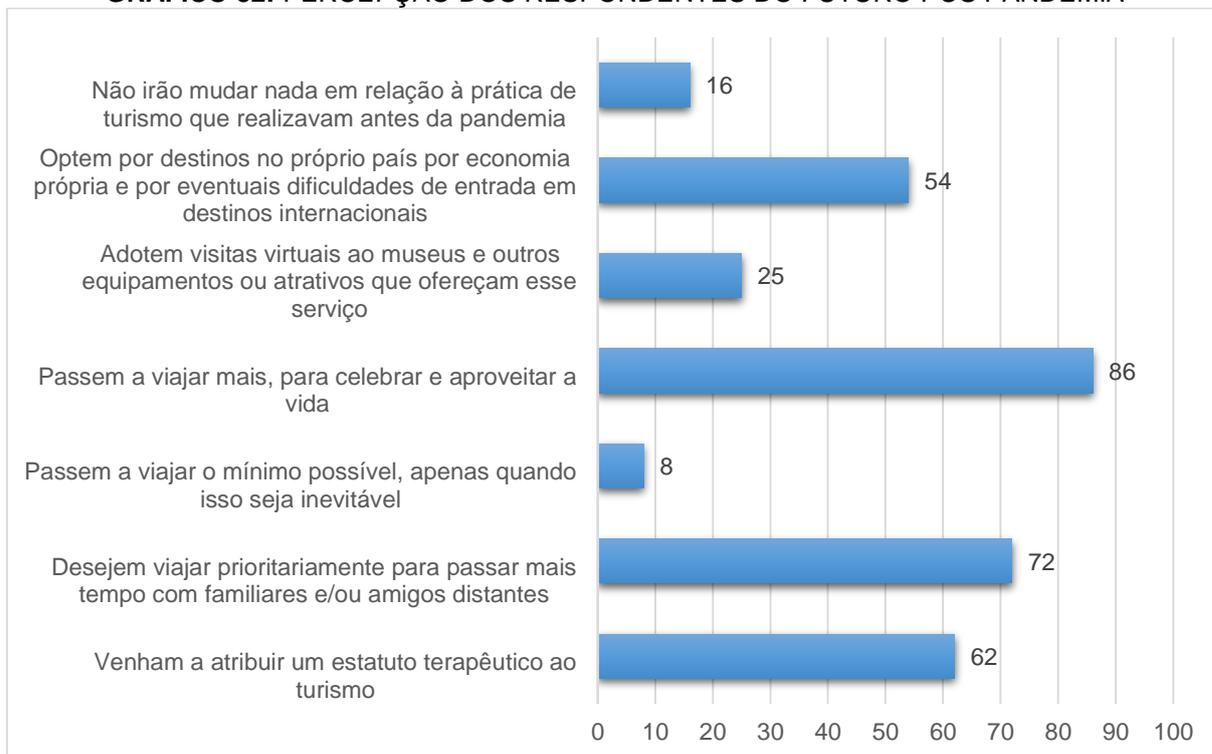
Estimula o ócio criativo e mitiga o ócio alienante	7%	7%	19%	31%	36%	<b>3,826</b>
--	----	----	-----	-----	-----	--------------

FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

É perceptível, por meio das notações designadas, que os respondentes concordam em maior grau ou totalmente com as os benefícios das UC's para as pessoas propostos e trazidos no websurvey, isso é notório pois mais de dois terços das medidas obtiveram notação superior a 4 designando alta concordância, o que reafirma que as UC's “são áreas-chave para a contemplação da vida silvestre, lazer e recreação em contato com a natureza, além de serem espaços para atividades de Educação Ambiental que aproximam as pessoas da natureza” (SILVA-MELO, MELO E GUEDES, 2020, p. 353).

Seguindo para a última seção que tinha como título “O futuro do Turismo pós-pandemia” e o objetivo de estimar a visão dos respondentes sobre o período posterior à pandemia, pensando o que é/ou será possível que as pessoas majoritariamente passem a mudar. Assim, o gráfico 32 demonstra visualmente as alternativas da única pergunta da seção 6, que por ser de múltipla escolha permitia ao respondente marcar mais de uma das opções.

**GRÁFICO 32: PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES DO FUTURO PÓS PANDEMIA**



FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Este questionamento não visava propor um raso exercício de futurologia, mas sim trazer em números as perspectivas dos participantes da pesquisa acerca de como eles avaliam e projetam o próprio comportamento futuro com o fim da crise sanitária, onde percebe-se que a ideia de que as pessoas passem a viajar mais para celebrar e aproveitar a vida se encontra em destaque, enquanto a ideia de reduzir o número de viagens e realizá-las somente quando seja inevitável é mínima, indo de encontro com as perspectivas trazidas por Silva-Melo, Melo e Guedes, 2020; Soares, Gabriel e Romo, 2020; UNCTAD, 2021 e Ministério do Turismo, 2021.

Por fim, considerou-se pertinente deixar um espaço livre para comentários, sem a obrigatoriedade de resposta, onde o respondente poderia compartilhar, caso desejasse, um depoimento ou mesmo alguma experiência que presenciou ou tenha conhecimento acerca da relação entre a COVID-19 e o turismo, assim como suas perspectivas em relação ao futuro das viagens e turismo após a pandemia. O quadro 06 apresenta alguns fragmentos dos depoimentos dos respondentes.

**QUADRO 06: COMENTÁRIOS GERAIS**

Tive uma mudança muito grande no estilo e nos rumos da vida, por isso uma comparação pré e pós pandemia é muito complicada, pois junto com a pandemia, tudo mudou. Cidade, escolaridade, estado civil trabalho, lazer.
Acredito que a percepção de lazer e turismo tome maiores proporções no cotidiano das pessoas e o deslocamento tende, pelo menos no início, a ser por menores distâncias.
A presença do COVID-19 dificultou a prática do turismo, mas ao mesmo tempo despertou interesse em muitas pessoas.
Minha experiência foi com a vinda da minha mãe de outro país após muitos anos devido a conquista do Green card durante a pandemia. Embora ela estivesse de férias, veio durante as mudanças de restrições e acabou ficando presa junto conosco em casa, só saímos para fazer compras e ir a farmácia. Apesar de reunir a família após muito tempo, sentimos que foi um tempo mal aproveitado e já planejamos as próximas férias pós pandemia para visitar lugares ao ar livre e passar boa parte do tempo na praia e em lugares que nos conectem a natureza e nos façam sentir fora de casa. Sobre o futuro do turismo, pós Covid-19, espero que os brasileiros assim como os estrangeiros procurem mais pelo Brasil como local de rica fauna e flora, não só por isso mas também por questões econômicas e de aberturas de fronteiras. As pessoas vão estar mais propensas a visitar novos lugares e estar em maior contato com a natureza.
Muitas pessoas tiveram problemas com ansiedade e depressão pelo fato do isolamento social, a procura por viagens será uma forma de fugir da rotina, muitas pessoas irão buscar o contato com familiares distante em busca de aproximação, portanto a tendência do turismo é aumentar cada vez mais.
Já é realidade que a nova tendência de turismo são os destinos nacionais, um turismo feito a partir do próprio automóvel, de contato com a natureza e com diversos protocolos de saúde novos que na verdade, já deveriam ser utilizados desde sempre e também com novas tecnologias que possibilitarão um maior conforto ao todo, seja ele no check-in do aeroporto via smartphone, acesso de cardápio através do QR CODE e afins.
Vou para o litoral quase todo final de semana, mas abortei uma expedição para a Amazônia, não me senti segura. Ficar horas trancada em um avião, com dezenas de pessoas, nem pensar. Mesma coisa

para vans, mesmo que seja com conhecidos. Acredito que levará alguns anos até as pessoas se sentirem seguras novamente.

Voltar ao convívio com a Natureza sem medo de contaminação e sem máscara para poder sentir os cheiros da Mãe Terra é um grande anseio.

As montanhas estão lotadas de pessoas e isto causa uma degradação aos ambientes naturais. Não há fiscalização de quantidade de público ultrapassando a capacidade de carga das UCs. Nem ao menos uma orientação a todos que agora descobriram as montanhas como refúgio, porém, agem como se estivessem na cidade. Som alto, lixo, etc. sem falar dos custos dos resgates tanto para os bombeiros helicópteros etc, quanto para a sociedade.

Na questão anterior marquei diversas alternativas na opção indiferente não pela minha relação que mantenho de turista em UC, mas sobretudo pela observação de como outras pessoas se comportam nestes ambientes. Muitos turistas adotam o comportamento urbano nestas UCs. É como fosse a extensão da vida urbana em um ambiente natural. Vivencia a experiência como uma espécie de passeio a um parque urbano.

Acredito que já é relevante a procura pelo Ecoturismo. Eu, inclusive, comecei a fazer trilhas e ter mais contato com a natureza, durante a pandemia.

A pandemia fez com que nos enxergássemos, nossas fraquezas, deficiência e com isso despertou a vontade de sair desse sentimento e principalmente do lugar onde estamos. De voltar a lugares que já conhecemos e conhecer novos. Mas o cuidado se faz necessário, pois precisamos nos sentir seguros para aproveitar o lugar, a companhia, a energia.

Acho que ainda teremos um período de recuperação da economia, já se percebe que cidades que adotaram mais períodos de lockdown estão tendo ainda mais problemas econômicos, pequenos comerciantes sofrem muito. Mas há sim a tendência da retomada. E a economia já dá sinais positivos. Só precisamos confiar e seguir adiante.

A pandemia afetou imensamente o turismo. Eu, particularmente, viajava para diversas cachoeiras aqui no estado do Paraná e durante a pandemia isso não foi possível. No meu caso foi pelo aumento de cuidado para evitar contato social. Para inúmeras pessoas, além desse fator, tem a questão financeira, que também afetou negativamente o turismo. Acredito que após pandemia, quem estiver estabilizado financeiramente voltara a viajar e, talvez, valorizando mais a vida. Porém, muitos demorarão mais tempo para se estabilizar, tendo em vista a situação econômica dos países. Isso fara com que estes priorizem o essencial. Ademais, muitos demoraram para ter coragem de interagir socialmente. Imagino que "um novo normal" está sendo estabelecido.

FONTE: Dados de pesquisa, elaborado pelo autor (2021).

Foram realizados 24 comentários, os excluídos refletiam informações genéricas ou eram destinados apenas para felicitações pela pesquisa, ou ainda não se relacionavam diretamente aos objetivos propostos e apresentados na introdução deste trabalho. Entretanto, os comentários trazidos no Quadro 5 e demais tabelas e gráficos dos resultados da pesquisa mostram que houveram efeitos diversos, coletivos e individuais da pandemia de COVID-19 na visitação e/ou interesse de visitação em UC's por parte dos respondentes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia desde o início trouxe modificações marcantes na vida da população mundial como um todo, seja em suas particularidades ou em sua coletividade. Mesmo após o passar de um ano em que se vive a crise sanitária (juntamente de crises políticas, ambientais, socioculturais e econômicas, no caso do Brasil), não há razões para acreditar que a maioria da população se acostumou com todas as medidas impostas em favor do bem comum, mas percebe-se que de qualquer forma, o homem em sua racionalidade tende a se adaptar e buscar soluções eficientes e de certa forma, rápidas e pragmáticas.

Mesmo com perdas bilionárias e com empresas e empregos colocados em posição de risco diante dos impactos diretos e indiretos nas atividades turísticas, nota-se que as medidas orientadas pela Ciência e órgãos mundiais e nacionais de saúde deviam e devem em todo caso serem seguidas. Evidencia-se assim o valor do fenômeno turístico, todavia, o setor é um grande propagador do vírus e compreendeu-se que diante das orientações de se isolar e/ou diminuir o contato com outras pessoas (além das demais orientações) se fez necessário para que não houvessem tantos danos e se reduzissem os níveis de colapso no sistema de saúde.

A perspectiva do novo turista, trazida por estudiosos do turismo, remonta questões únicas que competem ao visitante adotar para que de fato se efetivem os cenários de maior responsabilidade social, cultural e ambiental, pensando desenvolvimento e aproximação entre culturas e seres humanos, efetivando inclusive, maior solidariedade. Nesta linha entende-se que o fenômeno poderá - enfatizando aqui que esta é uma possibilidade - ser regenerador (pensando economia) e harmônico no sentido de não prezar apenas pela economia, mas por evidenciar questões sociais, culturais e ambientais.

Vê-se então o valor do fenômeno turístico refletido na perspectiva de que apesar de todas as suas fragilidades, poderá e irá contribuir para recuperação econômica. Entretanto, reafirma-se que planejamento, gestão e fiscalização, tanto do público, quanto do privado, são pontos importantíssimos a serem pensados, estruturados e efetivados, para que as atividades turísticas principalmente nestes ambientes, sejam mais sustentáveis.

As UC's vêm a cada ano tem aumentado os seus números de visitas no país, o que acarreta em importantes contribuições para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional. Porém, em 2020 houveram algumas adaptações por parte das gestões das unidades, o que é compreensível. O uso das tecnologias foram peças-chave para que os turistas se mantivessem informados, conhecessem as UC's de forma digital ou realizassem o pré agendamento da visita. Têm-se então a tecnologia como um potencial a ser ainda mais explorado nestas áreas.

Neves, Souza e Carvalho (2020) abordam que a atividade turística em áreas naturais são um meio para o desenvolvimento sustentável e que atrelado a este segmento turístico, inclui-se o uso de tecnologias móveis como ferramenta de motivação do público. Os autores pontuam que outros países dispõem de maior recurso tecnológico, o que induz ao maior desenvolvimento turístico em áreas naturais e afirmam que há pouca usabilidade de recursos de tecnologia móvel no turismo de natureza.

Refletindo a perspectiva dos turistas frente ao desejo intrínseco e/ou cultural ao ser humano de estar em ambientes naturais, nota-se pelos resultados apresentados que há a compreensão e/ou atribuição de um carácter terapêutico ou regenerativo dos ambientes naturais. Com a rotina do cotidiano laboral urbano, as mais variadas obrigações e deveres individuais e coletivos, as particularidades relacionadas ao indivíduo, às residências e às famílias dos respondentes mais os agravamentos da pandemia, juntamente de outras crises políticas, sociais, culturais e econômicas, evidenciam que se distanciar, se desconectar, mesmo que por breves momentos, da “realidade”, a vida pode ser mais aproveitada, seja praticando ócio, lazer e/ou outras atividades em meio à natureza.

Pensando em qual é a interpretação dos respondentes acerca da relação que estabelecem entre a pandemia e a prática de visita às UC's, assim como quais transformações nessa relação são decorrentes da experiência de travessia da crise sanitária, percebe-se que o distanciamento social e/ou a reclusão os fizeram valorizar mais a vida/natureza. Considerando que ao fim da visita nas unidades os turistas tendem a se sentir calmos, descansados, dispostos, em paz, felizes, enfim, recarregados e dispostos para retornar à normalidade e de certa forma ansiosos para retornar aos ambientes naturais, compreende-se que espaços naturais, aqui

consideradas as UC's, são importantes para a saúde mental de toda a sociedade, havendo a possibilidade de (re)conexão do indivíduo com a natureza.

Os efeitos da pandemia de COVID-19 na perspectiva dos turistas que frequentam Unidades de Conservação no Paraná considerando o desejo intrínseco e/ou cultural ao ser humano de estar em ambientes naturais foram diversos, o fato das UC's terem ficado fechadas em diversos momentos durante a pandemia não foram os únicos impactos da crise sanitária na visitação dos turistas, entretanto, foi o maior impeditivo. O medo de sair de casa, mesmo seguindo as orientações dos órgãos de saúde e mesmo que fosse para estar em ambientes abertos e naturais, sem dúvida refreou os turistas a se deslocarem. Também compreende-se que preocupações como alterações na ocupação/trabalho, renda e dificuldades em outras atividades de rotina, proporcionaram limitações nas viagens, uma vez que a prioridade de grande parte da sociedade era se manter vivo, juntamente da família e manter a renda/trabalho é algo decisivo pra isto.

Considerando as UC's, certifica-se e valoriza-se o seu carácter de conservação e/ou preservação da biodiversidade, além de possibilitarem a realização de pesquisas científicas em diversas áreas do conhecimento, desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e o turismo de natureza. Nesta perspectiva, as medidas de segurança e saúde como redução do público, a exigência de uso contínuo de máscara, de distanciamento e álcool gel, orientadas e seguidas conforme legislações municipais, estaduais e federais, foram e são essenciais para que as UC's se consolidassem como alternativas de ócio, lazer e entretenimento seguras.

Por fim, diante desdobramentos da pandemia com novas variantes, considera-se pertinente (sempre) dar continuidade nos trabalhos científicos das ciências naturais e sociais humanas, produzindo conhecimento a respeito da situação em que o país e o mundo estejam enfrentando, prezando pela vida e bem estar comum, havendo a necessidade de ampliação e prática contínua de incentivo ao desenvolvimento do campo científico brasileiro.

Visto que o estudo aqui descrito e apresentado não é probabilístico recomenda-se a ampliação da pesquisa para contemplar também investigações com uso de estratégias dessa natureza. Concomitante deve-se considerar pesquisar

juntamente com teóricos de outras áreas do conhecimento como a psicologia e a geografia voltada a área das emoções.

Há inconsistências no número de UC's pelas instituições governamentais estadual e federal, um estudo específico para fazer tal levantamento seria pertinente para identificação de problemas e eventuais soluções dessas inconsistências.

Quanto aos segmentos turísticos relacionados a ambientes naturais e suas respectivas ações e atividades caracterizam a oportunidade de se ter um estudo realizado pela academia ou pelo Ministério do Turismo afim de que se avalie eventuais transformações na segmentação ou alterações nos segmentos prioritários, assim como o estudo de demanda relativo aos ecoturistas e turistas de aventura brasileiros.

Não se ignora, como assinalam Neves, Souza, Carvalho e Filippim (2021), que os períodos que sucederam grandes epidemias foram marcados por crises e conflitos de enormes proporções, o que fragiliza a crença pueril de que a experiência dolorosa conduza a um aprimoramento ético da humanidade. No entanto, resta sempre, como sinal de esperança no futuro, que o contato com a natureza proporcionado pelo turismo e visitação às UC's possa tornar seus praticantes mais sensíveis, pelo menos no que tange aos cuidados com o meio natural.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. V.; RIBEIRO, L. H. L. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2021.

ALMEIDA, A. L. M. M. **Percepção do ecoturismo**: o caso dos estudantes de Turismo do IPP. Orientador: Teresa Dieguez. 2019. 01 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Turismo) - Escola Superior de Hotelaria e Turismo, Porto, Portugal, 2019. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15072/1/DM\\_AnaAlmeida\\_2019.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15072/1/DM_AnaAlmeida_2019.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021.

ALMEIDA, W. S.; et al. Mudanças nas condições socioeconômicas e de saúde dos brasileiros durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2021.

ARAÚJO, W. M. A. **O potencial do turismo de natureza como pioneiro na retomada do turismo pós-pandemia**. 2021. 33f. Monografia (Graduação em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

BECKER, D.; SOLÉ, D.; TING, E.; EISENSTEIN, E.; MARTINS FILHO, J.; FLEURY, L.; SILVA, L. R.; BARROS, M. I. A.; GHELMAN, R.; WEFFORT, V. R. S. **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Manual de Orientação. São Paulo: Instituto Alana e Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/manual\\_orientacao\\_sbp\\_cen\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen_.pdf). Acesso em: 10 novem 2021.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação Turística – Cadernos e Manuais de Segmentação – Marcos conceituais**, 2006.

BROUDER, P.; et al. Reflections and discussions: tourism matters in the new normal post COVID-19. **Tourism Geographies**, p. 1–12, 2020.

BRÜGGER, A.; KAISER, F. G.; ROCZEN, N. Connectedness to nature, inclusion of nature, environmental identity, and implicit association with nature. **European Psychologist**, v. 16, p. 324– 333, 2011.

CAMARGO, L. O. DE L. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 13, n. 3, p. 1–15, 2019.

CHINAZZI, M. et al. The effect of travel restrictions on the spread of the 2019 novel coronavirus (COVID-19) outbreak. **Science**, v. 368, n. 6489, p. 395-400, 2020.

ENUMO, S. R. F.; et al. Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma cartilha. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020.

EVERINGHAM, P.; CHASSAGNE, N. Post COVID-19 ecological and social reset: moving away from capitalist growth models towards tourism as Buen Vivir. **Tourism Geographies**, p. 1–12, 2020.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Tradução de Magda Lopes. Penso Editora Ltda, 2013.

FURLANETTO, B. H. Geografia e Emoções. Pessoas e Lugares: Sentidos, Sentimentos e Emoções. GEOGRAFAR, Curitiba, p. 200-208, 27 mar. 2014. Traduzido de: PERSI, P. Geografia ed emozioni. Genti e luoghi tra sensi, sentimenti ed emozioni. In PERSI P. (org.). **Territori Emotivi. Geografie Emozionale**. Fano (Itália): Università di Urbino Carlo Bo, p.3-10, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed São Paulo: Atlas, 2008. 200p., il. Inclui bibliografia. ISBN 9788522451425 (broch.).

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997. 107 p. ISBN 8501049654.

HALL, C. M.; SCOTT, D.; GÖSSLING, S. Pandemics, transformations and tourism: be careful what you wish for. **Tourism Geographies**, v. 22, n. 3, p. 577-598, 2020.

HINDS, J.; SPARKS, P. Engaging with the natural environment: The role of affective connection and identity. **Journal of environmental psychology**, v. 28, n. 2, p. 109-120, 2008.

HUGHES, J.; ROGERSON, M.; BARTON, J.; BRAGG, R. Age and connection to nature: when is engagement critical? **Frontiers in Ecology and the Environment**, v.17, n. 5, p. 265-269, 2019.

IAT. **Instituto Água e Terra**. Disponível em: < <http://www.iat.pr.gov.br/>>. Acesso em: 22/12/2021.

ICICT, **Fiocruz. ConVid - Pesquisa de Comportamentos**. Maio, 2020. Disponível em:<<https://www.convid.fiocruz.br/>>. DOI: 10.7303/syn22250673.1. Acesso em: 01. Out. 2021.

ICMBIO, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Suspensão da visitação aos Parques Nacionais. In: ICMBio. **Suspensão da visitação aos Parques Nacionais**. Brasil, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/noticias/ultimas-noticias/visitacao-ingressos-de-atrativos-poderao-ser-cancelados>. Acesso em: 30 nov. 2021

ICMBio. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br>>. Acesso em: 22/12/2021.

KENIGER, L. E.; GASTON, K. J; IRVINE, K.N; FULLER, R. A. What are the Benefits of Interacting with Nature? **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Gland, v.10, p.913-935, 2013.

Kshirsagar, M. M.; Dodamani, A.S.; Dodamani, G. A.; Khobragade, V. R.; Deokar, R. N. Impacto do Covid-19 na Saúde Mental: Uma Visão Geral. **Julgamentos de Clin Recentes**. 2021.

LIMA, M.G.; MALTA, D.C.; WERNECK, A. DE O.; et al. Efeito de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no sono dos brasileiros durante a pandemia COVID-19. **Medicina do Sono**, 2021.

LOUV, R. **Vitamin N**: The essential guide to a nature-rich life. Algonquin Books, 2016.

MACHADO, F. **Proposição de práticas sustentáveis para turismo no contexto da agricultura familiar**. 2019. 01 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental) - INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC - CÂMPUS GAROPABA, Garopaba, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1824/Florisvaldo\\_Machado\\_TCCGRAD\\_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/1824/Florisvaldo_Machado_TCCGRAD_2019.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 16 nov. 2021.

MALTA, D. C.; et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.

MAYER, V. F.; COELHO, M. F. Sonhos interrompidos: memórias e emoções de experiências de viagem durante a propagação da Covid-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

MCMAHAN, E. A. **Happiness comes naturally**: Engagement with nature as a route to positive subjective well-being. In: DIENER, E.; OISHI, S.; TAY, L. (Eds.), *Handbook of well-being*. Salt Lake City, UT: DEF Publishers, 2018.

MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C. E. Reflexões sobre a atuação profissional dos turismólogos e o planejamento do turismo: pesquisa com os egressos dos Cursos de Turismo de Curitiba, Paraná, Brasil. **Turismo e Sociedade**, v. 3, n. 2, 2010.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Itatiba, v. 20, n. 1, p. 153-162, Apr. 2015.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: VOZES, 2002. cap. 1, p. 9-29. ISBN 85.326.1145-1.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. MMA. **Unidades de Conservação - Portal Brasileiro de Dados Abertos**. Disponível em: <https://dados.gov.br/dataset/unidadesdeconservacao>. Acesso em: 22/11/2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO, Dados e Fatos. O impacto da pandemia de COVID-19 nos setores de Turismo e Cultura do Brasil. **Dados & Informações do Turismo no Brasil**, Brasil, ano 2021, n. 1, ed. 2, p. 1 - 115, Junho 2021. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/revista.html>. Acesso em: 10 nov. 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO, MTUR. **PERFIL DO TURISTA DE AVENTURA E DO ECOTURISTA NO BRASIL**. Brasil: [s. n.], 2010a. 1 - 92 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO, MTUR. **Ecoturismo: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010B.

MOGHADAM, D. M; SINGH, H. J; YAHYA, W. R. W. A Brief Discussion on Human/Nature Relationship. **International Journal of Humanities and Social Science**, v. 5, n. 6, p. 90-93, 2015.

MONTENEGRO, G. M.; QUEIROZ, B. da S.; DIAS, M. C. Lazer em Tempos de Distanciamento Social: Impactos da Pandemia de Covid-19 nas Atividades de Lazer de Universitários na Cidade de Macapá (AP). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 1–26, 2020.

MOREIRA, R. J. D. C. **O Uso Público Do Parque Estadual Turístico Do Alto Ribeira (SP) Durante a Pandemia: relatos de experiências de (re)conexão sociedade-natureza**. Orientador: Suzana Fernandes de Paula. 2021. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.

MOSTAFANEZHAD, M. Covid-19 is an unnatural disaster: Hope in revelatory moments of crisis. **Tourism Geographies**, p. 1–7, 2020.

NAVARRO, O.; TAPIA-FONLLEM, C.; FRAIJO-SING, B.; ROUSSIAU, N.; ORTIZ-VALDEZ, A.; GUILLARD, M.; FLEURY-BAHI, G. Connectedness to nature and its relationship with spirituality, wellbeing and sustainable behaviour (Conectividad con la naturaleza y su relación con la espiritualidad, el bienestar y la conducta sustentable). **Psycology**, v.11, n. 1, p. 37-48, 2020.

NECA, B. R.; RECHIA, S. Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre?: Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

NEUBERN, M. S. As emoções como caminho para uma epistemologia complexa da psicologia. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 153- 163, Aug. 2000.

NEVES, C. S. B.; CARVALHO, I. S.; SOUZA, W. F. L.; FILIPPIM, M. Os impactos da COVID-19 nas viagens de turistas brasileiros: conjuntura e perspectivas na eclosão e na expansão da pandemia no Brasil. **Turismo: Visão e Ação**, v. 23, p. 2-25, 2021.

NEVES, C. S. B.; SOUZA, W. F. L.; CARVALHO, I. S. Tecnologia e espaços turísticos: aplicativos de turismo em áreas naturais no Brasil. **Geografia: Publicações Avulsas**, v. 2, n. 1, p. 331-352, 2020.

NORMAN, G. Likert scales, levels of measurement and the "laws" of statistics. *Adv in Health Sci Educ*, 15(5), 625-632. 2010.

PHILIPPI JR, A.; RUSCHMANN, D. V. M. (ed) **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. (Coleção ambiental, v.9) Barueri, SP: Manole, 2010.

RAJKUMAR, R. P. COVID-19 e saúde mental: Uma revisão da literatura existente. **Revista asiática de psiquiatria**, 52, 2020.

RICHARDSON, M.; SHEFFIELD, D. Three good things in nature: Noticing nearby nature brings sustained increases in connection with nature/Tres cosas buenas de la naturaleza: Prestar atención a la naturaleza cercana produce incrementos prolongados en conexión con la naturaleza. **Psychology**, v. 8, n. 1, p. 1-32, 2017. >. Acesso em: 12 nov 2021.

ROCHA, R.; COSTA, L.; PAIVA NETO, C. B.; ALMEIDA, R. C. Pesquisas como insumo para as políticas culturais: desafios e experiências no contexto da pandemia. **Políticas Culturais em Revista**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 133–164, 2021.

SÁ, F. Z.; GASTAL, S. A. Mobilidade, imobilidade e a-mobilidade: para discutir o Turismo em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

SHI, Q.; LIU, T. Should internal migrants be held accountable for spreading COVID-19?. **Environment and Planning A: Economy and Space**, v. 52, n. 4, p. 695-697, 2020.

SILVA, A. S. da; SILVA, F. T.; FIGUEIREDO, T. R. A importância das aulas de campo em Unidade de Conservação (UC) na Educação Básica: Pós-isolamento social. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. 155–164, 2020.

SILVA, C. L. F. da; SILVA, M. S. da; SANTOS, D. S. dos; BRAGA, T. G. M.; FREITAS, T. P. M. de. Impactos socioambientais da pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) no Brasil: como superá-los? . **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 220–236, 2020.

SILVA, M. A. S.; MARCÍLIO, B. M. S. Espaços e Emoções: reflexões para entender a experiência do isolamento social na pandemia da COVID-19. **Revista Ensaios de Geografia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 68-74, 3 jun. 2020.

SILVA-MELO, M. R.; MELO, G. A. P.; GUEDES, Neiva Maria Robaldo. Unidades de Conservação: uma reconexão com a natureza, pós COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 15, n. 4, p. 347-360, 2020.

SOARES, J R R; GABRIEL, L P M C; ROMO, R S. **Impacto do COVID-19 no comportamento do turista brasileiro**. Fortaleza: EdUECE, 2020.

SOUZA, M. C. da C. O Estado e o turismo no Brasil: análise das políticas públicas no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 15, 2021.

STANKOV, U.; et al. A mindful shift: an opportunity for mindfulness-driven tourism in a post-pandemic world. **Tourism Geographies**, p. 1–10, 2020.

SZWARCWALD, C. L.; et al. Adesão às medidas de restrição de contato físico e disseminação da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

UNCTAD, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento. #Tourism – Uma linha de vida em queda livre. In: **#Tourism – Uma linha de vida em queda livre**. Genebra: Eureporter, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://unctad.org/news/tourism-life-line-free-fall>. Acesso em: 15 maio 2020.

UNWTO. **World Tourism Barometer**. May 2020 Special Focus on the Impact of COVID-19. 2020.

VIEIRA, K. et al. Perda de Bem-Estar Financeiro na Pandemia Covid-19: evidências preliminares de um Websurvey. **Saúde e Pesquisa**, v. 14, n. 4, p. 1-12, 2021.

VILANI, R. M.; PENA, R. C.; SIMÕES, B. F. T. Ecoturismo no Pós-COVID-19 no Parque Nacional da Tijuca e Parque Estadual da Pedra Branca. **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**, [S. l.], v. 13, n. 4, 2020.

WWF, WWF-Brasil. Unidades de Conservação: O que é uma unidade de conservação?. In: **Unidades de Conservação**. [S. l.], sem data. Disponível em: [https://www.wwf.org.br/natureza\\_brasileira/questoes\\_ambientais/unid/](https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/unid/). Acesso em: 1 dez. 2021.

XIMENES, D. S. S.; SILVA, G. M. N.; MAGLIO, I. C.; CHIQUETTO, J. B.; AMATO-LOURENÇO, L. F.; VASCONCELLOS, M. da P.; JACOBI, P. R.; COUTINHO, S. M. V.; CÉSAR, V. A. B. S. S. A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP). **Revista LABVERDE**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2020.

ZENKER, S.; KOCK, F. The coronavirus pandemic – A critical discussion of a tourism research agenda. **Tourism Management**, v. 81, p. 104164, 2020.

## APÊNDICE 1 – WEBSURVEY DE PESQUISA

# Turismo em Unidades de Conservação (UC's) no Paraná em tempos de COVID-19

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

### DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Com este instrumento pretende-se compreender os efeitos da pandemia de COVID-19 na perspectiva dos turistas que frequentam Unidades de Conservação no Paraná considerando o desejo intrínseco e/ou cultural ao ser humano de estar em ambientes naturais. De forma específica objetiva-se (i) analisar a perspectiva dos turistas frente ao desejo intrínseco e/ou cultural ao ser humano de estar em ambientes naturais e; (ii) caracterizar a interpretação dos respondentes acerca da relação que estabelecem entre a pandemia e a prática de visitação às UC's, assim como avaliar transformações nessa relação decorrentes da experiência de travessia da crise sanitária.

Unidade de Conservação (UC) é a denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) às áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. São “espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei” (art. 1º, I).

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm)

Exemplos de Unidades de Conservação no Paraná: Parque Nacional do Iguaçu (ICMBio), localizado no município de Foz do Iguaçu; Parque Estadual de Vila Velha, localizado no município de Ponta Grossa (IAT); Parque Estadual Pico do Marumbi (IAT) localizado no município de Morretes; Parque Estadual da Ilha do Mel (IAT), localizado no município de Paranaguá; Reserva Particular do Patrimônio Natural - RPPN Salto Morato, localizado no município de Guaraqueçaba (Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza).

O tempo de resposta do questionário pode variar de 07 a 12 minutos.

### PROPONENTE

Wellyngton Fernando Leonel de Souza - graduando do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR)

### ORIENTADOR

Marcos Luiz Filippim - Prof. Dr. do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR)

Contato para dúvidas, sugestões, etc

E-mail principal: [wellyngtonfernando@hotmail.com](mailto:wellyngtonfernando@hotmail.com)

E-mail institucional: [wellyngtonfernando@ufpr.br](mailto:wellyngtonfernando@ufpr.br)

E-mail secundário: [wellyngtonando@gmail.com](mailto:wellyngtonando@gmail.com)

---

\*Obrigatório

1. E-mail \*

---

2. Termo de Consentimento \*

Prezado(a) participante, o questionário a seguir é parte de um estudo, no qual, o proponente garante a confidencialidade dos dados e que somente os pesquisadores envolvidos com esta pesquisa terão acesso às informações fornecidas. A sua participação é voluntária e a recusa não implica em qualquer penalidade. Ao aceitar este termo você confirma ser maior de idade, possuindo idade superior a 18 anos e concorda em participar da pesquisa, de modo que os dados aqui informados serão analisados no conjunto sem identificação dos respondentes e se limitarão apenas a FINS ACADÊMICOS.

*Marcar apenas uma oval.*

Aceito participar

*Pular para a pergunta 3*

Identificação

Nesta seção o objetivo é coletar informações do turista, a fim de estabelecer um perfil demográfico

3. Idade \*

Selecione a sua faixa etária

*Marcar apenas uma oval.*

- 18 a 24
- 25 a 34
- 35 a 49
- 50 a 59
- 60 a 69
- 70 ou mais

4. Gênero \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não dizer

5. Estado civil \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Casado
- Solteiro
- União estável
- Divorciado
- Viúvo
- Outros

6. Escolaridade \*

Qual o nível de escolaridade ao qual você se encontra

*Marcar apenas uma oval.*

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Ensino Superior
- Mestrado
- Doutorado

7. Ocupação \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Aposentado
- Autônomo
- Desempregado
- Trabalhador informal
- Empresário
- Estudante
- Servidor Público
- Profissional liberal
- Professor
- Comerciante ou trabalhador do comércio e serviços
- Industriário
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Renda do respondente \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não quero informar
- Sem rendimento
- Até R\$1.000,00
- De R\$1.001,00 até R\$2.000,00
- De R\$2.001,00 até R\$3.000,00
- De R\$3.001,00 até R\$5.000,00
- De R\$5.001,00 até R\$10.000,00
- R\$10.001,00 ou mais

9. Em qual estado (Unidade da Federação) você reside? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Acre
- Alagoas
- Amapá
- Amazonas
- Bahia
- Ceará
- Distrito Federal
- Espírito Santo
- Goiás
- Maranhão
- Mato Grosso
- Mato Grosso do Sul
- Minas Gerais
- Pará
- Paraíba
- Paraná
- Pernambuco
- Piauí
- Rio de Janeiro
- Rio Grande do Norte
- Rio Grande do Sul
- Rondônia
- Roraima
- Santa Catarina
- São Paulo
- Sergipe
- Tocantins

10. Cidade em que você reside \*

Por favor, insira o nome da cidade sem abreviação

---

*Pular para a pergunta 11*

A pandemia e as  
mudanças/dificuldades  
enfrentadas

Esta seção dispõe de perguntas para saber como essa  
pandemia afetou/mudou a sua vida

11. Algum familiar, amigo próximo ou colega de trabalho teve caso grave de doença causada pelo novo coronavírus ou faleceu? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

12. Durante a pandemia do novo coronavírus, em que intensidade você fez (ou ainda está fazendo) restrição do contato com as pessoas? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Não fiz nada, levei vida normal

Procurei tomar cuidados, ficar à distância das pessoas, reduzir um pouco o contato, não visitar idosos, mas continuei trabalhando e saindo

Fiquei em casa só saindo para compras em supermercado e farmácia.

Fiquei rigorosamente em casa, saindo só por necessidades de atendimento à saúde

13. Como a pandemia afetou a sua Ocupação/trabalho: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não trabalhava antes e continuei sem trabalhar
- Continuei trabalhando (presencial)
- Continuei trabalhando, mas em casa (home office)
- Mudei para outro emprego
- Abri um empreendimento
- Passei a trabalhar em atividades informais (bicos)
- Comecei a trabalhar após a pandemia
- Tive férias remuneradas
- Perdi o emprego
- Fiquei sem trabalhar

14. Durante a pandemia, você exerceu (prestando trabalho/serviço) alguma atividade considerada essencial (ex: assistência à saúde, segurança, transporte, serviço bancário, mercado, posto de combustível, outro)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

15. Durante a pandemia: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Trabalhei muito mais que usualmente, me senti sobrecarregado
- Trabalhei mais que usualmente
- Trabalhei e não notei diferenças
- Trabalhei da mesma forma que costumava
- Trabalhei menos do que usualmente

16. Como a pandemia afetou a sua renda? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Fiquei sem rendimento
- Diminuiu
- Foi mantida igual
- Aumentou
- Aumentou muito

17. A pandemia afetou/modificou a quantidade e tipo do seu trabalho doméstico?

\*

*Marcar apenas uma oval.*

- Diminuiu muito
- Diminuiu
- Persistiu igual
- Aumentou
- Aumentou muito

18. No período da pandemia, que grau de dificuldade você teve para realizar as atividades de rotina? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito alto

19. No período da pandemia, que grau de dificuldade você teve para realizar as atividades de trabalho? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nenhum
- Baixo
- Médio
- Alto
- Muito alto

20. A pandemia afetou a qualidade do seu sono? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não afetou, continuo dormindo bem
- Comecei a ter problemas de sono
- Continuei tendo os mesmos problemas de sono
- Eu já tinha problemas de sono e eles pioraram bastante
- Eu já tinha problemas de sono, mas eles diminuiram

21. No período da pandemia, com que frequência você se sentiu isolado(a) dos seus familiares ou amigos próximos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Raramente
- Frequência média
- Muito frequente
- Sempre

22. No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Frequência média  
 Muito frequente  
 Sempre

23. No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca  
 Raramente  
 Frequência média  
 Muito frequente  
 Sempre

24. Em geral, como você avalia sua saúde? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Péssima  
 Ruim  
 Moderada  
 Boa  
 Excelente

25. Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde mental? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Piorou muito
- Piorou um pouco
- Ficou igual
- Melhorou um pouco
- Melhorou muito

26. Considerando as respostas anteriores, você considera que os ambientes naturais possuem um caráter terapêutico e que podem/poderão contribuir positivamente para sua saúde em geral e principalmente mental? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo em maior grau
- Indiferente
- Concordo em maior grau
- Concordo totalmente

*Pular para a pergunta 27*

Sobre suas visitas às UC's do Paraná (anteriores e durante a pandemia)

Unidade de Conservação (UC) é a denominação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000) às áreas naturais passíveis de proteção por suas características especiais. São "espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção da lei" (art. 1º, I). [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm)

Nesta sessão considera-se que foram diversas ações legislativas que abriram e fecharam as entradas das Unidades de Conservação durante a pandemia, desta forma, responda as seguintes questões

27. Como você classificaria o nível de interferência do novo coronavírus em suas visitas a UCs? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nulo
- Baixo
- Intermediário
- Alto
- Muito Alto

28. A(s) UC's a(s) qual(uais) você frequentava/frequenta era \*

Nesta questão você pode marcar uma ou mais alternativas

*Marque todas que se aplicam.*

- Municipal
- Estadual
- Federal
- Privada

29. Média de visitação por ano \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 1 vez ao ano
- 2 vezes ao ano
- 3 a 5 vezes ano
- 6 a 10 vezes ao ano
- 11 vezes ou mais

30. Meio de transporte geralmente utilizado para deslocamento até as UC's, se utilizou mais de um meio, considere o maior percurso e a última visita \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Carro
- Van/ônibus
- Transporte coletivo de linha
- Motocicleta
- Bicicleta
- Barco
- Táxi ou carro de aplicativo
- Avião
- Outro: \_\_\_\_\_

31. Geralmente realiza as visitas às UC's \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sozinho
- Com amigos e/ou colegas
- Com familiares
- Com familiares e amigos e/ou colegas

32. Costuma pernoitar na(s) cidade(s) e/ou na(s) UC's visitada(s)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Não, geralmente apenas visito a(s) UC's, sem pernoite
- Sim, geralmente acampo em local apropriado, indicado e autorizado dentro da(s) UC's
- Sim, na casa/apartamento de parentes e/ou amigos
- Sim, através de locação de casa/apartamento
- Sim, em hotel/pousada
- Sim, em hostel/albergue
- Sim, em casa/apartamento de 2ª residência

33. Em relação a sua residência e a(s) UC's que foram visitadas, qual a distância (em quilômetros) média que geralmente você percorre: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Até 50km
- 51km a 100km
- 101km a 200km
- 201km a 500km
- 501km a 1000km
- Mais que 1000km

34. Você considera as UC's como lugar(es) para se (re)conectar com a natureza? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo em maior grau
- Indiferente
- Concordo em maior grau
- Concordo totalmente

35. Como você geralmente retorna (física e mentalmente) para sua residência? \*

Faça uma descrição considerando a visitação na(s) UC's e os respectivos atributos naturais, considerando se foi sozinha(o) ou acompanhada(o), considere também sensações, emoções, prazeres, espiritualidade, entre outras perspectivas que considerar pertinente

---

---

---

---

---

*Pular para a pergunta 36*

Desejo  
intrínseco  
e/ou  
cultural ao  
ser  
humano  
de estar  
em  
ambientes  
naturais.

Edward Wilson em 1984 trouxe a hipótese da biofilia onde o ser humano apresenta necessidades profundas de contato com a natureza em razão de uma necessidade biológica, visto que nossa composição genética se estruturou em função de convivência com ambientes naturais e não em ambientes artificiais. Entretanto, alguns estudos apontam que nem sempre o laço genético é o suficiente requerendo um aprendizado cultural e vivências relacionadas com a natureza para a otimização das tendências de biofilia

36. A rotina de trabalho urbano lhe faz sentir maior desejo em estar/frequentar ambientes naturais? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo em maior grau
- Indiferente
- Concordo em maior grau
- Concordo totalmente

37. A pandemia, o distanciamento social e/ou a reclusão te fez valorizar mais a vida/natureza? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Discordo totalmente
- Discordo em maior grau
- Indiferente
- Concordo em maior grau
- Concordo totalmente

38. Considerando a escala, indique em que medida você concorda com os efeitos da visitação a UC's: \*

Se responder pelo seu smartphone, recomenda-se deixá-lo na horizontal

Marcar apenas uma oval por linha.

	Discordo totalmente	Discordo em maior grau	Indiferente	Concordo em maior grau	Concordo totalmente
Aprimora os sentidos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimula o ócio criativo e mitiga o ócio alienante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Múltiplos aprendizados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprimora o desenvolvimento cognitivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta a criatividade e autoconfiança	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Encoraja na resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estimula atitudes sustentáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Integração e interação entre pessoas e a biodiversidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fortalece os laços familiares e/ou de amizade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desperta a identidade afetiva com a biodiversidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Propicia felicidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhora as relações sociais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Reforça a espiritualidade	<input type="radio"/>				
Desperta a serenidade	<input type="radio"/>				
Estimula conduta de valores	<input type="radio"/>				
Bem-estar físico e emocional	<input type="radio"/>				
Ameniza os transtornos de déficit de natureza	<input type="radio"/>				
Antídoto contra a intoxicação digital	<input type="radio"/>				
Funciona como medicamento sem contraindicação	<input type="radio"/>				
Favorece a Vitamina N de Natureza	<input type="radio"/>				
Suaviza a tensão do cotidiano	<input type="radio"/>				
Melhora a coordenação motora	<input type="radio"/>				

*Pular para a pergunta 39*

### O futuro do Turismo pós-pandemia

Nesta seção buscamos estimar como será o futuro do turismo após o fim da pandemia do COVID-19

39. Após o período de pandemia, em sua percepção é possível que as pessoas majoritariamente: \*

Assinale uma ou mais alternativas

*Marque todas que se aplicam.*

- Venham a atribuir um estatuto terapêutico ao turismo
- Desejem viajar prioritariamente para passar mais tempo com familiares e/ou amigos distantes
- Passem a viajar o mínimo possível, apenas quando isso seja inevitável
- Passem a viajar mais, para celebrar e aproveitar a vida
- Adotem visitas virtuais aos museus e outros equipamentos ou atrativos que ofereçam esse serviço
- Optem por destinos no próprio país por economia própria e por eventuais dificuldades de entrada em destinos internacionais
- Não irão mudar nada em relação à prática de turismo que realizavam antes da pandemia

40. Comentários

Nesta seção deixamos um espaço livre para que você possa compartilhar, caso deseje, um depoimento e mesmo alguma experiência que presenciou ou tenha conhecimento acerca da relação entre o COVID-19 e o turismo, assim como suas perspectivas em relação ao futuro das viagens e turismo após a pandemia.

---

---

---

---

---

---

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

## APÊNDICE 2 – LISTA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO PARANÁ

Município	Variável	UC's
Adrianópolis	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual das Lauráceas
Almirante Tamandaré	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual do Passaúna
Alto Paraíso	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional de Ilha Grande
Alto Paraná	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Bararuba (2) RPPN Fazenda Santa Leonora (3) RPPN Fazenda São José II
Altônia	Unidades de Conservação Federal	(1) APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (2) Parque Nacional de Ilha Grande
Alvorada do Sul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Matas do Cici (2) RPPN Fernando Costa Moretto
Amaporã	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Amaporã
Anahy	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Família Squizzato
Antonina	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Reserva Natural Morro da Mina (2) RPPN Reserva Natural Águas Belas (3) RPPN Reserva Natural Rio Cachoeira (4) RPPN Reserva Natural Fazenda Santa Maria (5) RPPN Encantadas
Antonina	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	AEIT do Marumbi
Antonina	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual Pico Paraná (2) Parque Estadual Roberto Ribas Lange
Antonina	Unidades de Conservação Federal	(1) APA de Guaraqueçaba (2) Reserva Biológica Bom Jesus
Antônio Olinto	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Faxinal Água Amarela de Cima

Arapoti	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda do Tigre I (2) RPPN Fazenda do Tigre Parte II (3) RPPN Fazenda Invernada do Cerradinho (4) RPPN Fazenda Nova Esperança (5) RPPN Fazenda Faxinal ou Barreiro (6) RPPN Fazenda Taquarussú
Arapoti	Unidades de Conservação Federal	RPPN Fazenda Barra Mansa
Araucária	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN BRAFER
Araucária	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual do Passaúna (2) APA do Rio Verde
Araucária	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Prof. José Wachowicz
Balsa Nova	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Barbosa Ferraz	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Lenita Neme Fernandes Ruiz de Arruda Leite (Fazenda Corumbataí A)
Barra do Jacaré	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Santa Olímpia (2) RPPN Sebastião Aguiar Fazenda Santa Thereza
Bituruna	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual das Araucárias
Boa Ventura de São Roque	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Faxinal Kruger
Bocaiúva do Sul	Unidades de Conservação Federal	(1) RPPN Sítio Monte Ararat (2) RPPN Antenor Rival Crema (3) RPPN PapagaiodePeitoRoxo (4) RPPN Bellatrix (5) RPPN Bellatrix 2 (6) RPPN Bellatrix 3
Bom Jesus do Sul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Severino Mazzocato (2) RPPN João Mazzocato (3) RPPN Edemar José Fiss (4) RPPN Carlos Valdir Maran
Campina da Lagoa	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Campina da Lagoa

Campina Grande do Sul	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	AEIT do Marumbi
Campina Grande do Sul	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Pico Paraná
Campina Grande do Sul	Unidades de Conservação Federal	APA de Guaraqueçaba
Campo Bonito	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Estância Hermínio e Maria (2) RPPN Estância Primavera (3) RPPN Fazenda Campo Alto
Campo Largo	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Tarumã parte I (Campo Largo) e parte II (Palmeira) (2) RPPN Refúgio Carolina
Campo Largo	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual do Passaúna (2) APA do Rio Verde
Campo Largo	Unidades de Conservação Federal	Floresta Nacional de Açungui
Campo Magro	Unidades de Conservação Federal	RPPN Pedra Sobre Pedra
Campo Mourão	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN SLOMP Investimentos Imobiliários (2) RPPN Artur Cesar Vigilato (Faz. Santa Terezinha)
Campo Mourão	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Lago Azul
Cândido de Abreu	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Florestal Córrego Maria Flora
Candói	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Santa Clara
Capanema	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Capitão Leônidas Marques	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Carambeí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Chácara Ipê
Carambeí	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional dos Campos Gerais
Cascavel	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Ecológico Alvorada 1 (2) RPPN Ecológico Alvorada
Castro	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN São Francisco de Assis (2) RPPN Fazenda Maracanã (3) RPPN Fazenda Cercado Grande

Castro	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Castro	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Reserva Biológica Estadual da Biodiversidade COP9 MOP4 (2) Parque Estadual de Caxambu
Castro	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional dos Campos Gerais
Centenário do Sul	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Ibicatu
Cerro Azul	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Campinhos
Céu Azul	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Cianorte	Unidades de Conservação Federal	Reserva Biológica da Perobas
Clevelândia	Unidades de Conservação Federal	Estação Ecológica da Mata Preta
Colombo	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual do Iraí
Cornélio Procópio	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Vale da Vida
Cornélio Procópio	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Mata São Francisco
Coronel Vivida	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Lauro Luiz Vailatti (2) RPPN Adealmo Ferri (3) RPPN Ricardo Mior (4) RPPN Odila Poletto Mior (5) RPPN Vit' Água Club (6) RPPN Elza Mior (7) RPPN Claudino Luiz Graff (8) RPPN Antonio Garbin Neto (9) RPPN Celso Stedile e Outra (10) RPPN Teolide Maria Balzan Breda (11) RPPN Graciolino Ivo Sartor
Corumbataí do Sul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Sítio Três Irmãos (Mata do Cidão)
Cruz Machado	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Cruzeiro do Oeste	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Urupes (Mata do Sestito) (2) RPPN Agropecuária Manaim (Mata do Bortolon)

Cruzeiro do Sul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Três Fontes (2) RPPN Fazenda Cachoeira (3) RPPN Fazenda Itabera
Curitiba	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual do Passaúna
Curitiba	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual João Paulo II
Diamante do Norte	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Estação Ecológica do Caiuá
Diamante do Norte	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Diamante D'Oeste	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Rosinei Cadena Piovezan (2) RPPN Rubens Cadena Piovezan (3) RPPN Estância Alvorada (4) RPPN Estância Serra Morena (5) RPPN Naude P. Prates
Engenheiro Beltrão	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda São João
Engenheiro Beltrão	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Reserva Florestal Figueira (2) Reserva Florestal Secção Figueira e Saltinho
Faxinal	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Itapuã (2) RPPN Sítio Tupiatã (3) RPPN Sítio Belo Horizonte (4) RPPN Fazenda Pinheiro (5) RPPN Fazenda Belo Horizonte
Fênix	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Ivan Luís de Castro Bittencourt (2) RPPN Bernard Philippe Marie Philibert de Laguiche (Conde Laguiche Cidade Real) (3) RPPN Agro Mercantil Vila Rica Ltda (4) RPPN José Cândido da Silva Muricy Neto (5) RPPN Hilva Jandrey Marques
Fênix	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo
Fernandes Pinheiro	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Estação Ecológica de Fernandes Pinheiro
Fernandes Pinheiro	Unidades de Conservação Federal	Floresta Nacional de Irati

Flor da Serra do Sul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Francisco Barivieira
Florestópolis	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Cascatinha
Foz do Iguaçu	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Foz do Jordão	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Santa Clara
General Carneiro	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Reserva Paisagem Araucária Papagaio do Peito Roxo
General Carneiro	Unidades de Conservação Federal	(1) Refúgio de Vida Selvagem dos Campos de Palmas (2) RPPN das Araucárias
Guaíra	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Edela Toldo (2) RPPN Benedito Antônio dos Santos Filho
Guaíra	Unidades de Conservação Federal	(1) APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (2) Parque Nacional de Ilha Grande
Guaporema	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Paraguaçu
Guarapuava	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Leon Sfeir Von Linsingen
Guarapuava	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Guarapuava	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual da Serra da Esperança
Guaraqueçaba	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Reserva Natural Serra do Itaqui (2) RPPN Reserva Natural Serra do Itaqui 1 (3) RPPN Reserva Natural Serra do Itaqui II
Guaraqueçaba	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual de Guaraqueçaba
Guaraqueçaba	Unidades de Conservação Federal	(1) APA de Guaraqueçaba (2) Reserva Biológica Bom Jesus (3) Estação Ecológica de Guaraqueçaba (4) Parque Nacional do Superagui (5) RPPN Salto Morato (6) RPPN Federal Reserva Ecológica Sebui

Guaratuba	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual de Guaratuba
Guaratuba	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Bogaçu
Guaratuba	Unidades de Conservação Federal	(1) Parque Nacional Saint HilaireLange (2) Parque Nacional Guaricana
Ibaiti	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Cachoeira do Aristeu
Ibiporã	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Ibiporã
Icaraíma	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional de Ilha Grande
Imbaú	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Reserva Florestal do Saltinho
Imbituva	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Felicidade
Imbituva	Unidades de Conservação Federal	Reserva Biológica das Araucárias
Inácio Martins	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Ipiranga	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Sítio Potreiro
Ipiranga	Unidades de Conservação Federal	Reserva Biológica das Araucárias
Irati	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Itaguajé	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN José Manzano (2) RPPN Mata Morena
Itambé	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Perobal
Ivaí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Sítio Serra do Tigre (2) RPPN Rio Bonito
Ivaté	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Jaboti	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Ásia Menor
Jacarezinho	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Cachoeira Laranjal (2) RPPN Antonio Carlos Villa
Jacarezinho	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Horto Florestal de Jacarezinho

Jaguariaíva	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Jaguariaíva	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual do Cerrado (2) Parque Estadual do Vale Do Codó
Jaguariaíva	Unidades de Conservação Federal	RPPN Vilar
Jardim Olinda	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Paradão (2) RPPN Fazenda Nova Paranapanema
Lapa	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Escarpa Devoniana (2) Floresta Estadual do Passa Dois (3) ARESUR Faxinal do Mato Preto Paiol
Lapa	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Monge
Lapa	Unidades de Conservação Federal	RPPN Urú
Laranjal	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Legendária
Lindoeste	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Taquari
Lindoeste	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Loanda	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Matão
Lobato	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda da Barra (2) RPPN Fazenda Remanso
Londrina	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Mata do Barão
Londrina	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Mata dos Godoy

Luiziana	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Pasta Mecânica Hansa Ltda (2) RPPN FAzenda Cava Funda (COAMO I) (3) RPPN COAMO II (Fazenda Depósitozinho) (4) RPPN Artur Cesar Vigilato II (5) RPPN Henrique Gustavo Salonski (Faz. Santa Rosa) (6) RPPN Santa Maria I (Mata do Carolo) (7) RPPN Fazenda Santa Rita III (Mata do Carollo)
Luiziana	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Lago Azul
Lunardelli	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Mata Suíça I Fazenda Ubá (2) RPPN Mata Suíça II Fazenda Urutagua
Lupionópolis	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Mata São Pedro (2) RPPN Major Ariovaldo Villela
Mallet	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Serra da Esperança (2) ARIE Serra do Tigre (3) ARESUR Faxinal Lageado de Baixo
Mandaguari	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Horto Florestal Mandaguari
Marilena	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Amapuvo
Marilena	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Marumbi	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Kaloré
Matelândia	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Matinhos	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual de Guaratuba
Matinhos	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Rio da Onça
Matinhos	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional Saint HilaireLange

Mato Rico	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Jovaldir Anselmini e Nelson Furlan Bagini (Vale do Rio Cantu) (2) RPPN Olindo Melo/Edelfonso Becker (Foz do Juquiri) (3) RPPN Hélio Bocato (Recanto da Jaguatirica) (4) RPPN Sítio São José (5) RPPN Gamelão
Mauá da Serra	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Monte Sinai (2) RPPN Serra do Cadeado I (3) RPPN Serra do Cadeado
Medianeira	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Narciso Luiz Vannini I (2) RPPN Narciso Luiz Vannini II (3) RPPN Narciso Luiz Vannini III (4) RPPN Narciso Luiz Vannini IV
Moreira Sales	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Santo Antonio (2) RPPN Fazenda Moreira Sales
Morretes	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Reserva Natural Morro da Mina (2) RPPN Vô Borges
Morretes	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) AEIT do Marumbi (2) APA Estadual de Guaratuba
Morretes	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual da Graciosa (2) Parque Estadual do Pau Oco (3) Parque Estadual Pico do Marumbi (4) Parque Estadual Roberto Ribas Lange
Morretes	Unidades de Conservação Federal	(1) Parque Nacional Saint Hilaire Lange (2) Parque Nacional Guaricana (3) RPPN Sítio Bananal (4) RPPN Perna do Pirata (5) RPPN Reserva da Pousada Graciosa
Nova Aurora	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Santa Catarina (2) RPPN São Pedro (3) RPPN São Mateus
Nova Londrina	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Kondo I (2) RPPN Fazenda Kondo II

Ortigueira	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Estância do Monge
Palmas	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual de Palmas (2) Parque Estadual das Araucárias
Palmas	Unidades de Conservação Federal	(1) Estação Ecológica da Mata Preta (2) Refúgio de Vida Selvagem dos Campos de Palmas
Palmeira	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Tarumã parte I (Campo Largo) e parte II (Palmeira) (2) RPPN Caminho das Tropas (3) RPPN Butuquara
Palmeira	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Palmeira	Unidades de Conservação Federal	RPPN Alegrete (Reserva Papagaios Velhos)
Palotina	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de São Camilo
Paraíso do Norte	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda São Bento
Paranaguá	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Estação Ecológica de Guaraguaçu (2) Estação Ecológica Ilha do Mel (3) Parque Estadual da Ilha do Mel (4) Parque Estadual do Palmito (5) Parque Estadual Ilha das Cobras
Paranaguá	Unidades de Conservação Federal	(1) APA de Guaraqueçaba (2) Parque Nacional de Saint Hilaire Lange (3) Reserva Biológica Bom Jesus
Paranavaí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Sítio São Sebastião (2) RPPN Sítio Avelar
Pato Branco	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Dérico Dalla Costa (2) RPPN Diomar Dal Ross (3) RPPN CPEA Centro Pastoral Educacional e Assistencial Dom Carlos (4) RPPN AABB
Pato Branco	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARIE do Buriti
Pato Branco	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Vitório Piassa

Paula Freitas	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Paulo Frontin	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Serra da Esperança (2) Floresta Estadual de Santana
Pinhais	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual do Iraí
Pinhalão	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN da Turbina
Pinhão	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) ARESUR Faxinal Bom Retiro (2) ARESUR Faxinal Paraná Anta Gorda (3) ARESUR Faxinal São Roquinho
Pinhão	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual de Santa Clara (2) Refúgio de Vida Silvestre do Pinhão
Piraí do Sul	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Piraí do Sul	Unidades de Conservação Federal	Floresta Nacional de Piraí do Sul
Piraquara	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Morro do Bruninho
Piraquara	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) AEIT do Marumbi (2) APA Estadual do Iraí (3) APA Estadual do Piraquara (4) Floresta Estadual Metropolitana
Piraquara	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual Pico do Marumbi (2) Parque Estadual Serra da Baitaca
Planaltina do Paraná	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Duas Barras
Ponta Grossa	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Paiquerê (2) RPPN Invernada Barreiro (3) RPPN Sítio do Sueco (4) RPPN Meia Lua (5) RPPN Cristovam Eberaldo Agner (6) RPPN Agner Berger
Ponta Grossa	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Escarpa Devoniana (2) ARESUR Faxinal Sete Saltos de Baixo
Ponta Grossa	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual de Vila Velha

Ponta Grossa	Unidades de Conservação Federal	(1) Parque Nacional dos Campos Gerais (2) RPPN Tayná
Pontal do Paraná	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional Marinho das Ilhas dos Currais
Porto Amazonas	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Porto Rico	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Prudentópolis	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Ninho Corvo
Prudentópolis	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Serra da Esperança (2) ARESUR Faxinal Barra Bonita (3) ARESUR Faxinal Linha IvaíAnta Gorda (4) ARESUR Faxinal Marcondes (5) ARESUR Faxinal Taboãozinho (6) ARESUR Faxinal Tijuco Preto (7) ARESUR Faxinal Papanduva (8) ARESUR Faxinal Guanabara
Prudentópolis	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Monumento Natural Salto São João (2) Parque Estadual da Serra da Esperança
Quatro Barras	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) AEIT do Marumbi (2) APA Estadual do Iraí
Quatro Barras	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual Pico do Marumbi (2) Parque Estadual Serra da Baitaca
Quedas do Iguaçu	Unidades de Conservação Federal	RPPN Iguaçu I (Corredor do Iguaçu)
Querência do Norte	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda da Mata (2) RPPN Fazenda Santa Francisca (3) RPPN Fazenda Santa Fé (4) RPPN Jaracatiá
Querência do Norte	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Quinta do Sol	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Santa Lucia (Eunice Shizuko Tsuzuki Tamura)
Quitandinha	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Faxinal do Salso

Ramilândia	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Água Cristalina I (2) RPPN Parque das Águas (3) RPPN Fazenda São Paulo (Paulo Kioschi Taki) (4) RPPN Fazenda Água Cristalina II (5) RPPN COTREFAL II (6) RPPN Fazenda Água Cristalina III (7) RPPN Martini (8) RPPN Donel (9) RPPN Dorigão
Rebouças	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) ARESUR Faxinal Barro Branco (2) ARESUR Faxinal Marmeleiro de Baixo (3) ARESUR Faxinal Marmeleiro de Cima (4) ARESUR Faxinal Salto (5) ARESUR Faxinal do Barreirinho
Reserva	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Bom Jesus das Araucárias (2) RPPN Fazenda Bom Jesus das Palmeiras
Reserva do Iguaçu	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Estação Ecológica do Rio dos Touros
Rio Azul	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Sítio São Francisco
Rio Azul	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Serra da Esperança (2) ARESUR Faxinal Água Quente dos Meira (3) ARESUR Faxinal de Taquari (4) ARESUR Faxinal Lageado dos Melos
Rio Branco do Sul	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Monumento Natural Gruta da Lancinha
Rio Negro	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Rio Negro (Fazenda Barra Grande)
Rolândia	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Carambola (Nikolaus Schauff) (2) RPPN Luz do Sol (3) RPPN Mata do Suíço
Roncador	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Lucia Conrado Shimidt (Fazenda Progresso) (2) RPPN Erna Izabela Prieve (Sítio Cachoeira)

Roncador	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARIE de São Domingos
Sabáudia	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Recanto das Nascentes
Santa Cruz de Monte Castelo	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda São Pedro/Bento (2) RPPN PA 17 de Abril
Santa Cruz de Monte Castelo	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Santa Fé	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Santa Juliana (2) RPPN Fazenda Boa Vista
Santa Isabel do Ivaí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Santa Fé do Ivaí (2) RPPN Fazenda Taquaritinga
Santa Mariana	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Mata São Francisco
Santa Mônica	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Mosaico Mata dos Volpon I (Orlando) (2) RPPN Fazenda Mosaico Mata dos Volpon II (Fernando) (3) RPPN Fazenda Mosaico Mata dos Volpon III (Sílvia) (4) RPPN Fazenda Mosaico Mata dos Volpon IV (José Máximo)
Santa Tereza do Oeste	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Santa Terezinha de Itaipu	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Santa Maria
Santa Terezinha de Itaipu	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
São Carlos do Ivaí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Paranhos
São Jerônimo da Serra	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Penhasco Verde
São João do Triunfo	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Faxinal dos Seixas
São Jorge do Patrocínio	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional de Ilha Grande
São Jorge d'Oeste	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Alagado do Iguaçu (2) RPPN Granja Perobal (3) RPPN Ricieri Pizzato

São José da Boa Vista	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN São João (2) RPPN Juca Amâncio I (3) RPPN Juca Amâncio
São José dos Pinhais	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) AEIT do Marumbi (2) APA Estadual de Guaratuba (3) APA Estadual do Pequeno
São José dos Pinhais	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional Guaricana
São Manoel do Paraná	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Caraguatatiba da Divisa
São Mateus do Sul	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Faxinal Emboque
São Miguel do Iguaçu	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
São Pedro do Iguaçu	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual da Cabeça do Cachorro
São Pedro do Ivaí	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Barbacena
São Pedro do Paraná	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Ikatú Agropecuária Ltda (Fazenda Xavantes)
Sapopema	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Banhadinho (2) RPPN Sítio São Sebastião (3) RPPN Fazenda Inho Ó (4) RPPN Salto das Orquídeas I (5) RPPN Serrinha (6) RPPN Sítio São Roque
Sengés	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Escarpa Devoniana
Sengés	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual do Cerrado
Sengés	Unidades de Conservação Federal	RPPN Vale do Corisco
Serranópolis do Iguaçu	Unidades de Conservação Federal	Parque Nacional do Iguaçu
Tamarana	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Serra das Águas (2) RPPN Serra das Águas I (3) RPPN Serra das Águas II
Tamboara	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Sítio São Luiz (2) RPPN Dois Irmãos
Tapira	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Família Lavagnoli I (2) RPPN Família Lavagnoli II
Teixeira Soares	Unidades de Conservação Federal	(1) Floresta Nacional de Irati (2) Reserva Biológica das Araucárias

Telêmaco Borba	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Fazenda Monte Alegre
Terra Roxa	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Fazenda Espigão (Antonio Almir dos Santos) (2) RPPN Fazenda Açú (3) RPPN Fazenda Rincão (Edmundo Pereira Canto) (4) RPPN Penélope (Paulo Ivan dos Santos)
Terra Roxa	Unidades de Conservação Federal	APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná
Tibagi	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Reserva Ecológica ITAYTYBA (2) RPPN Rancho Sonho Meu Parte I (3) RPPN Rancho Sonho Meu Parte II (4) RPPN Fazenda Mocambo
Tibagi	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	(1) APA Estadual da Escarpa Devoniana (2) Floresta Estadual Córrego da Biquinha
Tibagi	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual do Guartelá (2) Horto Florestal Geraldo Russi
Tibagi	Unidades de Conservação Federal	RPPN Fazenda Primavera
Tijucas do Sul	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual de Guaratuba
Toledo	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Recanto Verde (2) RPPN Wilson Eugênio Donin (3) RPPN Augusto Dunke (4) RPPN Leonildo Donin (5) RPPN Mitra Diocesana de Toledo (6) RPPN Osvaldo Hoffmann (7) RPPN Wilson Eugênio Donin 1 (8) RPPN Wilson Eugênio Donin 2
Tomazina	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Bordignon (2) RPPN João Batista do Nascimento
Três Barras do Paraná	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual Rio Guarani
Tunas do Paraná	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	(1) Parque Estadual das Lauráceas (2) Parque Estadual de Campinhos
Tuneiras do Oeste	Unidades de Conservação Federal	Reserva Biológica das Perobas
Turvo	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	ARESUR Saudade Santa Anita

Turvo	Unidades de Conservação Estadual Proteção Integral	Parque Estadual da Serra da Esperança
União da Vitória	Unidades de Conservação Estadual Uso Sustentável	APA Estadual da Serra da Esperança
Vera Cruz do Oeste	Unidades de Conservação Estadual RPPN	RPPN Almiro José Liberali
Verê	Unidades de Conservação Estadual RPPN	(1) RPPN Sítio Cagnini (2) RPPN Sítio Alegre (Domingos Vizintin) (3) RPPN Helmuth Krause (4) RPPN Olívio Expedito Pastro

FONTE: ADAPTADO DE IPARDES (2021).

## ANEXO 1 – MAPEAMENTO BNDES<sup>3</sup>



### MAPEAMENTO DOS PARQUES BRASILEIROS: OPORTUNIDADES PARA O TURISMO NO BRASIL

Os parques são uma categoria de **unidade de conservação (UC)** de proteção integral destinada à preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica.



São ambientes que permitem a **interação entre o visitante e a natureza** e possibilitam a realização de pesquisas científicas, atividades recreativas, educacionais e de interpretação ambiental.

#### UCs e parques no Brasil:

Federais:	<b>1.004</b>	--- <b>74</b>	<b>475</b> parques
Estaduais:	<b>1.052</b>	-- <b>223</b>	
Municipais:	<b>390</b>	--- <b>178</b>	
			<b>364</b> mil km <sup>2</sup>



#### QUANTIDADE DE PARQUES POR ESTADO



#### QUANTIDADE DE PARQUES POR BIOMA

Mata Atlântica: <b>297</b>	Marinho: <b>46</b>
Amazônia: <b>56</b>	Pampa: <b>9</b>
Caatinga: <b>32</b>	Pantanal: <b>5</b>
Cerrado: <b>90</b>	

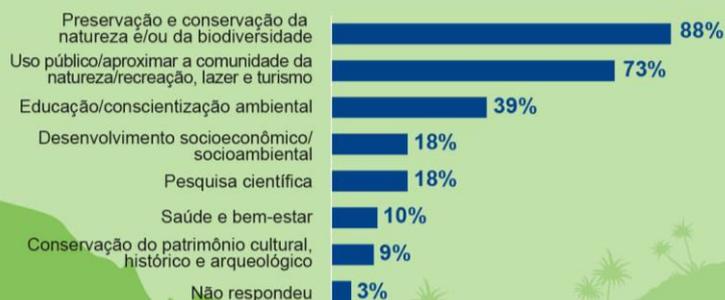


Fonte: Ministério do Meio Ambiente – Departamento de Áreas Protegidas

## PRINCIPAIS ATRATIVOS DOS PARQUES BRASILEIROS



## MISSÃO DOS PARQUES SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS GESTORES



Fonte: Diagnóstico do uso público em parques brasileiros: a perspectiva dos gestores, Semeia, 2019.

## OPORTUNIDADES PARA O TURISMO NACIONAL



**BRASIL: 32º** no ranking geral de um total de 140 países avaliados

↓ **caiu 5 posições** em relação ao levantamento anterior

Com base no Travel & Tourism Competitiveness Index 2019 (Fórum Econômico Mundial), que avalia a competitividade dos países em turismo e viagens com base em múltiplos critérios.

### PONTOS FORTES:

**2º** na categoria RECURSOS NATURAIS (México é o primeiro)

**9º** na categoria RECURSOS CULTURAIS E VIAGENS DE NEGÓCIOS (o melhor das Américas)

### PONTOS FRACOS:

**127º** na categoria AMBIENTE DE NEGÓCIOS (EUA são o 4º do mundo, e o melhor das Américas)

**124º** na categoria SEGURANÇA (Canadá, em 21º, é o melhor das Américas)



<sup>3</sup>FONTE: [Agência BNDES de Notícias - Infográfico traz um panorama dos parques brasileiros](#)

## VISITAÇÃO NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS EM 2019



15 milhões DE VISITANTES

Recorde histórico e aumento real de 6% em relação a 2018

9,7 milhões em PARQUES NACIONAIS

### PARQUES NACIONAIS MAIS VISITADOS:

Pq. Nac. da Tijuca		2,9 milhões
Pq. Nac. do Iguaçu		2,0 milhões
Pq. Nac. de Jericoacoara		1,3 milhões
Pq. Nac. da Serra da Bocaina		697 mil
Pq. Nac. Marinho de Fernando de Noronha		613 mil
Pq. Nac. de Brasília		251 mil
Pq. Nac. de Aparados da Serra e Serra Geral		224 mil
Pq. Nac. da Serra dos Órgãos		196 mil
Pq. Nac. da Chapada dos Guimarães		183 mil
Pq. Nac. dos Lençóis Maranhenses		151 mil

Fonte: Monitoramento da visitação em Unidades de Conservação Federais: Resultados de 2019 e breve panorama histórico. ICMBio, 2020.

### INFRAESTRUTURA PARA O TURISMO:



**55%** dos parques brasileiros ainda não têm estrutura de apoio à visitação ou que garanta as necessidades básicas dos visitantes.

Segundo os visitantes, os principais problemas dos parques brasileiros são:



**1**  
Infraestrutura de visitação



**2**  
Atividades e estruturas de ecoturismo



**3**  
Localização e dificuldade de acesso

Fonte: Diagnóstico do uso público em parques brasileiros: a perspectiva dos gestores, Semeia, 2019.

O Brasil pode contar com o BNDES.

